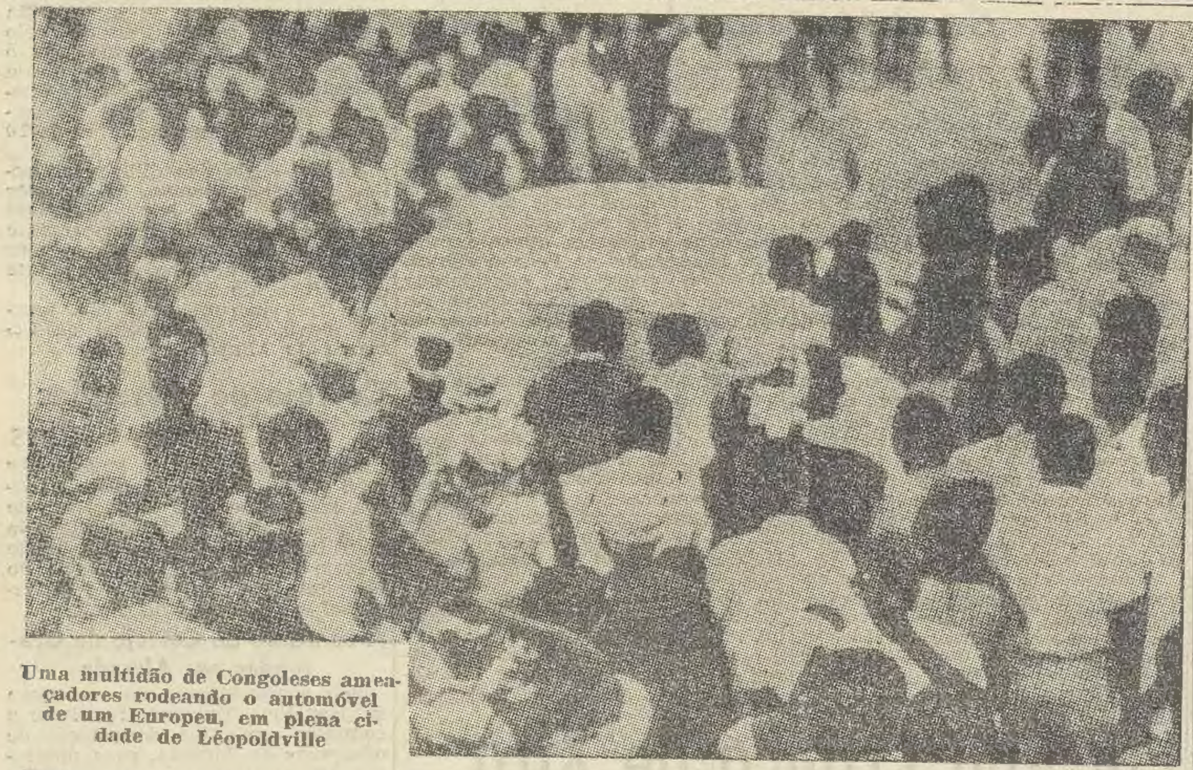
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 10 DE JULHO DE 1960 | ANO 40.º — NÚMERO 13 500

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



Uma multidão de Congoleses ameaçadores rodeando o automóvel de um Europeu, em plena cidade de Léopoldville

Tropas belgas restabeleceram
a ordem em Elisabethville
e enquanto alastra a rebelião os Europeus fogem do Congo

Kasabuvu e Lumumba seguiram para Boma e Matadi onde se deram novos incidentes

BRUXELAS, 10 — As informações recebidas, durante a noite, de Elizabethville, indicam ter-se agravado a situação. Amotinados, pertencentes aos batalhões da Força Publica, penetraram na cidade. Os soldados negros teriam disparado as suas armas e, durate toda a noite, houve lutas acesas entre civis e tropas rebeldes da Força Publica congolesa— segundo foi revelado por mensagens de rádio particulares, aqui captadas por funcionários do Ministério da Defesa.

Sobè a dez o numero de Europeus mortos em Elizabethville, incluindo um tenente e um alferes. Sabe-se que foi morto o vice-cônsul da Itália, Tito Spoglia, morto a tiro de metralhadora, quando, á noite, passava no seu automóvel pelo centro da cidade.

As mensagens recebidas acrescentavam que os civis, possuidores de armas, ajudaram as tropas leais nos combates.

As tropas belgas intervieram, a pedido do primeiro-ministro da Katanga — segundo anuncia a Agência Belga, baseando-se em informações de fonte oficial, publicadas em Bruxelas.

Foi em consequência de uma revolta da força publica que o pri-

(Continua na última página)

Uma coluna automóvel
rompendo caminho a tiros de metralhadora
chegou à fronteira de Angola

(Do nosso enviado especial VEIGA PEREIRA)

LUANDA, 10. — Continua a ser para aqui que se dirigem os pensamentos da maioria dos que pretendem fugir do Congo. Continua, por isso, a afluir a Luanda elevado numero de refugiados, cuja presença criou na cidade um ambiente de ansiosa espectativa.

Dois Dakotas da Divisão de Transportes Aéreos de Angola voltaram hoje, ao princípio da manhã, a trazer mulheres e crianças de Léopoldville e de Brazzaville. Um «Constellation» da TAP segue esta tarde para Brazzaville, a fim de conduzir para Luanda mais refugiados que para ali se escaparam, atravessando o Zaire, no auge da confusão em Léopoldville. O nosso avião não irá á capital da Republica do Congo, cujo aeroporto, ocupado militarmente, está aberto ao tráfego, com certas reservas, em virtude das autoridades congolesas e do nosso consulado desejarem combater a impressão de

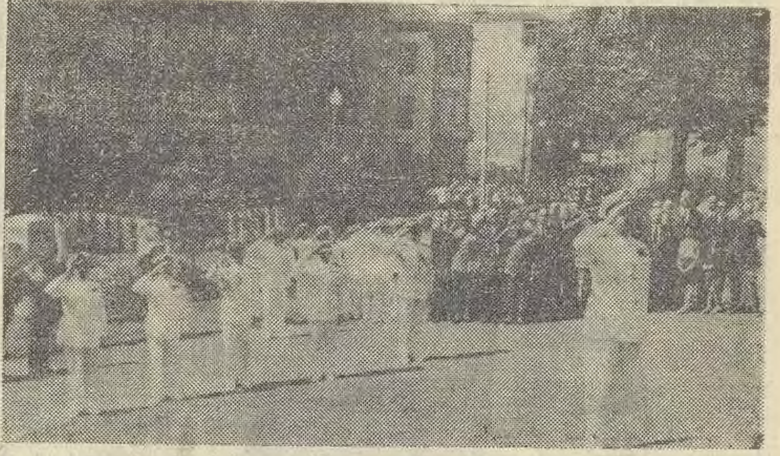
(Continua na 3.ª página)

O Porto prestou homenagem
ao Infante D. Henrique
e a Marinha portuguesa
associou-se às cerimónias

PORTO, 10 — (Pelo telefone). — Na Biblioteca Publica Municipal do Porto dirigida pelo dr. António Cruz, foi hoje inaugurada notável exposição de manuscritos, códices, mapas, cartas e obras do maior interesse para o estudo dos descobrimentos e da expansão portuguesa no Mundo.

E' conhecida a riqueza da Biblioteca Publica Municipal do Porto, em manuscritos e códices raros; além disso tem tido a sorte de encontrar nos seus directores pessoas conhecedoras e entusiastas do cargo que desempenham. José Pereira de Sampaio (Bruno) e Joaquim Costa podem servir de paradigmas e dessa biblioteca têm saído publicações valiosas como o «Roteiro» da Viagem de Vasco da Gama e a bela colecção Documentos e Memórias para a História Portuguesa. O primeiro foi publicado por Diogo Kopke e Alexandre Herculano, a segunda tem vindo a ser publicada desde há muitos anos e conta já muitos volumes.

Entre as espécies ali apresentadas neste centenário do mais ilustre dos Portuenses contam-se as «Crónicas breves e memórias avulsas de Santa Cruz de Coimbra» onde há notícias da conquista de Ceuta e do cerco de 1419; o «Diário da Viagem de Vasco da Gama», de Alvaro Velho; o catecismo pequeno de D. Diogo Ortiz, cosmógrafo de D. João II, mais tarde Bispo de Ceuta e primeiro prelado português do Ultramar que morreu bispo de Viseu; a «Crónica de D. Afonso Henriques», de Duarte Galvão, com a primeira página ricamente iluminada ao gosto manuelino. Este trabalho é notável por nele figurar o hemisfério português, obra do século XVI, lendo-se nitidamente na sua base uma referência ao continente austral.



O ministro da Marinha perfila-se, em continência, depois de colocar flores no monumento ao Infante D. Henrique. (Telefoto transmitida pelos C. T. T.)

A exposição, embora limitada, ocupa 3 salas expondo-se numa delas, grande parte das obras, mais de mil, legadas por Gago Coutinho, a maioria das quais anotadas com muito valiosas observações do ilustre sábio. De entre os documentos

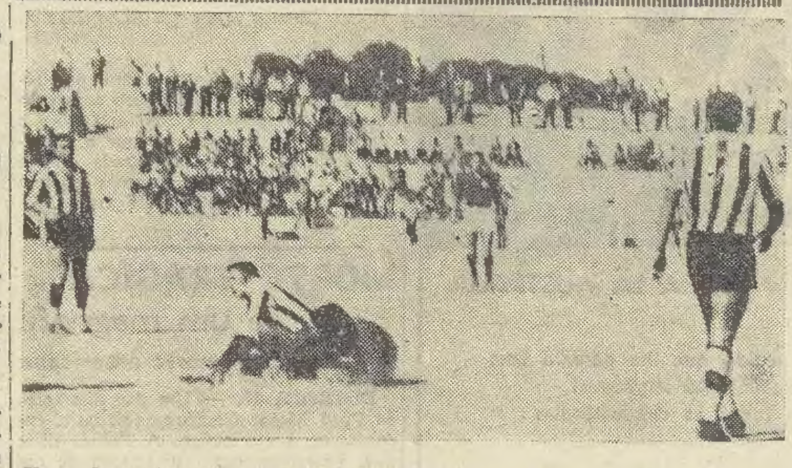
(Continua na página central)

Presença do Brasil

No meu regresso do Brasil, e ao escrever o primeiro artigo de impressões, nesta acolhedora coluna do «Diário de Lisboa», e sob a égide de João de Barros, a quem, sentidamente, o dediquei, prometi prosseguir. Nem sempre

VASCO DA GAMA FERNANDES

(Continua na 12.ª página)



Uma fase do jogo Oriental-Marinhense, disputado esta tarde

NA ÚLTIMA PÁGINA:

PEDRO POLAINAS

venceu o Lisboa-Porto em bicicleta

O Benfica e o Porto

empataram na final do Campeonato Nacional de Juniores

2.ª TIRAGEM

Torneio de Competência (I/II Divisões)

ORIENTAL, 1 — MARINHENSE, 1
SP. DE BRAGA, 2 — ATLÉTICO, 2

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PROBLEMAS SOCIAIS DO ULTRAMAR

O Instituto do Serviço Social encerrou as cerimónias comemorativas do seu 25.' aniversário. Na mesa de honra o Cardial Patriarca e dirigentes dos serviços sociais. O conferencista da noite foi o dr. Adriano Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, focando aspectos sociais do ultramar português. Sobre a percentagem de católicos nas províncias ultramarinas portuguesas: «Comparando o numero de assimilados com o numero de católicos, encontra-se uma desproporção surpreendente: em Angola, cujas estatísticas acusam em 1950, 30.089 assimilados, foram recenseados 1.502.863 católicos, convindo ainda mencionar que foram recenseados 541.312 protestantes em Moçambique, onde os numeros são de mais difícil colheita, e cujas estatísticas acusam 4349 assimilados em 1950, declaram-se todavia 354.421 católicos, convindo também mencionar mais 99.271 cristãos de outras confissões. Certamente os técnicos terão muitas e cabidas observações a fazer a respeito destes numeros, mas eles servem perfeitamente para os nossos fins, mesmo que se considerem por metade». E a terminar: «Precisamos urgentemente de uma Central de Acção Católica que seja em Africa um verdadeiro seminário de leigos, e creio que a Associação de Serviço Social e o Instituto de Serviço Social prestariam mais um bom serviço se daqui partisse um movimento que pusesse á disposição dos prelados os meios necessários. Uma jovem investigadora escrevia há pouco tempo: «As associações da juventude, dos jovens casais das famílias cristãs que são tantas vezes noutros territórios elementos dinamicos de organização social, faltam largamente entre nós. O individualismo esterilizante atrofia as boas intenções de cada um».

FEIXE DE NOTÍCIAS

O organismo precisa de descanso, porque o corpo não é máquina. Dois dias lavrou terra, com o seu tractor, até altas horas, o sr. Constantino Augusto Lopes, de 33 anos. Horas de sono quase nenhumas. Ontem, no caminho entre Moredo e Sendas, concelho de Bragança, de madrugada foi encontrado o tractor voltado e sob ele o sr. Constantino. Cranio fracturado, poucas horas teve de vida. Entrou em casa, sem carro de bois, já morto, entre o desespero da esposa e dos filhos, um de 9 e outro de 6 anos.

* Ao brincar com outras crianças, no lugar de Caxinas, foi atropelado por uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. José Soares, de Rebordões (Santo Tirso), Joaquim da Silva Graça, de 11 anos, filho da sr.ª Maria da Assunção Alves da Silva e do sr. Manuel da Silva Graça. Também no lugar de Areia, freguesia de Arvore, quando distraidamente, atravessava a estrada, foi colhido por um automóvel, conduzido pelo sr. dr. José Chaves Marques Sá Carneiro Figueiredo, advogado no Porto, o operário, sr. Alfredo Acácio de Sousa Pinto, de 64 anos, casado, ali residente. Ambos faleceram, pouco depois de darem entrada no hospital da Misericórdia de Vila da Conde.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. secretário de Estado da Agricultura e subsecretário de Estado do Exército * Em Alcains, o operário João Gordino Costa, de 27 anos, foi atingido por uma máquina da fábrica onde trabalha, tendo ficado sem a mão direita.

Diário da OUTRA BANDA

Assaltavam moradias

na Costa da Caparica

para satisfazerem os encargos

de prolongado veraneio

A P. S. P. de Almada, apesar da falta de efectivos para cumprir a sua missão, cada vez mais complexa, devido ao progresso demográfico do concelho e ao afluxo turístico que se regista na Costa da Caparica, desenvolve uma acção intensa, especialmente naquela zona balnear, onde ultimamente se têm verificado assaltos a diversas moradias.

Após várias diligências preliminares, que se estenderam até ao concelho de Sesimbra, foi possível áquela Polícia prender uma audaciosa quadrilha de larápios, autores confessos de quatro assaltos a vivendas, de onde roubaram, entre outros objectos, um fogão a gás, uma máquina de moer café, muitos cobertores e talheres de alpaca, uma samarra de pele, um ferro eléctrico, um rádio, uma manta de pele, numerosos artigos de vestuário, etc. Tudo no valor aproximado de vinte mil escudos.

A identidade dos detidos é a seguinte: Manuel José Vaz Velho Rodrigues Feio, de 28 anos, divorciado, decorador, natural de Lisboa, freguesia de Monte Pedral; e Vítor Manuel Alves dos Reis, de 26 anos, solteiro, empregado de escritório, natural da freguesia de Alcantara; ambos residentes em Lisboa, respectivamente, na Rua Damasceno Monteiro, 9, 2.º, e na Avenida da Liberdade, 236, 5.º, esq.º. Os dois foram presos na quarta-feira, ao fim da tarde, na Costa da Caparica, após o seu regresso de Sesimbra, onde estiveram durante nove dias, hospedados na Pensão «Chic».

Outro indivíduo considerado membro da quadrilha é Oscar Alves, de 25 anos, solteiro, natural do Porto, actor teatral, residente em Lisboa, na Rua do Salitre, 5, 4.º. Este foi detido na sua casa, na sexta-feira, ás 12 e 30 horas.

As moradias assaltadas na Costa da Caparica segundo declarações dos arguidos, foram os seguintes: Vivenda Comboio, na Rua dos Ilhavos, pertencente á sr.ª D. Rita de Sousa Nascimento, residente em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, 11, 2.º, dt.º, a qual foi assaltada por duas vezes; Vila Rosa, na Rua M. D., do sr. Luís Rodrigues, comerciante, que reside também na capital, na Avenida 24 de Julho, 54, 4.º; e outra, na Rua Francisco de Noronha, do sr. Manuel Félix Pita Cidade, gerente comercial, residente na Avenida da Fundação, 13, 2.º, dt.º, na Cova da Piedade.

Os larápios penetravam nas residências, através de pequenas janelas das casas de banho e de claraboias, aproveitando a ausência dos locatários. Os roubos verificaram-se entre 20 e 26 do mês passado. O seu produto permitia aos seus autores o pagamento de algumas dívidas contraídas em estabelecimentos daquela praia, onde se encontravam em veraneio. Grande parte dos objectos foi apreendida na mala do carro utilizado pelo Manuel José, que, por sua vez, o pedira emprestado por um dia a pessoa do seu conhecimento, embora tivesse, indevidamente conservado a viatura durante cerca de 10 dias.

Na condução das diligências policiais distinguiram-se os agentes srs. Manuel José Mira e Manuel Maria Condessa, superiormente orientados pelo sr. tenente Alvaro Martins de Carvalho, comandante da P. S. P. de Almada.

Os três incriminados são amanhã enviados ao Tribunal da Comarca de Almada.

Cortejo de oferendas em Alhos Vedros

Com a presença do governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos, realizou-se hoje um cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Alhos Vedros. O produto deste cortejo destina-se á ampliação do Hospital de Alhos Vedros e sub-regional do concelho da Moita.

A comissão do Cortejo de Oferendas em Almada

Sob a presidência do comodoro sr. Henrique Tenreiro, reuniu-se a comissão executiva do cortejo de oferendas de Almada, para nomeação de comissões e subcomissões em todas as freguesias daquele concelho, com a finalidade de angariar donativos a favor da Misericórdia e do respectivo serviço hospitalar.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21: «O facho e a flecha» e «Paz e amizade em liberdade» (12 anos) — Academia Almadense — A's 21 e 30: «Rio bravo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21: «Viagem ao centro da Terra» e Complementos (12 anos).

BARREIRO — Cine Barreirense — A's 21: «Canasta» (17 anos) — Cinema-Ginásio C. U. F. — A's 21 e 15: «Amor e... vigarice» (17 anos).

MONTIJO — Cinema-Teatro Joaquim de Almeida — A's 21: «Jerry no Japão» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — Cinema — A's 21 e 15: «O teu filho deve nascer» e «Cantinflas, mulheres e toiros» (12 anos).

AMORA — Operária Amorense — A's 21 e 15: «Cuidado com o amor» e «Voz da saudade» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Núnes — Largo Coronel Ramos Costa, 10; Tel. 034137.

ALMADA — Farmácia Algarve — Rua Fernão Lopes, 1.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48; Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 62; Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16; Tel. 039029.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Matos.

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67; Tel. 029028.

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2; Tel. 23425.

Em Vila Franca de Xira

prosseguiram hoje

com extraordinária animação as festas do «Colete Encarnado»

VILA FRANCA DE XIRA, 10 (Pelo telefone) — Está a decorrer com grande concorrência de forasteiros e enorme animação, a já tradicional e tão apreciada «Festa do Colete Encarnado», por iniciativa da Camara Municipal, a que preside o tenente José de Sousa Nazaré.

A' 9 horas junto á Ponte Marechal Carmona», procedeu-se ao desenjaulamento de touros, presenciado por centenas de pessoas.

Das 10 horas até cerca do meio-dia,houve uma animada espera e uma largada de touros, nas ruas da vila, que proporcionou a numerosos «aficionados» o darem largas ao seu entusiasmo tauromático, e muitas cambalhotas, com as consequentes contusões.

A banda da Sociedade Filarmónica União Samorense deu, depois um concerto, no Jardim Constantino Palha, seguindo-se, ás 15 horas, a partida, da Rua Serpa Pinto,dos concorrentes ao 1.º «Raid» Hípico do Ribatejo,para a prova complementar, na Lezíria de Vila Franca de Xira, que constituiu a quinta etapa.

A' 15 e 30, iniciou-se um vistoso e interessante desfile de jogos de cabrestos dos vários «ganaderos», pelas ruas da vila.

Depois, regressarão os concorrentes ao «Raid» Hípico, que terminará com a sua chegada á rua Serpa Pinto.

A's 18 horas, iniciar-se-á a corrida de touros: e o programa desta noite comporta: ás 18 e 30, no Jardim Constantino Palha, Concerto pela banda dá Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense; ás 21 horas, no salão de festas da Casa do Povo, jantar de homenagem ao Campino; ás 21 e 30. no Jardim Constantino Palha, concerto, pela banda do Ateneu Artístico Vilafranquense; ás 21,45, no rinque de patinagem, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, do Rancho Típico «Sete Saias», de Benavente, e dos Ranchos «Pescadores e Varinas», e «Folclórico», desta vila, e baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Ribatejo»; e ás 23 e 30, fogo de artifício.

AOS LEÕES não se fazem festas!

TOPEKA (Estados Unidos), 10. — Ficou com as mãos e os braços horrosamente mutilados um homem, que, de visita ao Jardim Zoológico de Gage, nesta cidade, tentou acariciar a juba de um casal de leões africanos, através das grades. As feras, porém, cravaram-lhe os dentes nos braços e, quando os guardas acudiram aos gritos da vítima, Walter Thomas, e de seu filho Danny, de oito anos, já os leões, enraivecidos, procuravam atingi-lo na cabeça.

Thomas tinha o braço direito parcialmente devorado até um pouco acima do cotovelo e o esquerdo com arranhões e dentadas. Um dos guardas que o socorreu declarou que se encontrava a uma distancia de quatro quarteirões quando ouviu os gritos aflitivos da vítima. — (A. N. I.).

MORTE TRÁGICA de um magnate da indústria norte-americana

DETROIT, 10. — Um dos directores da Ford Motor Company foi, hoje, encontrado, morto a tiro. A Polícia disse que, aparentemente se tratava de um caso de suicídio.

O corpo de William Reilly, de 53 anos, chefe da divisão do aço da Ford, foi encontrado num quarto de sua casa em Birmingham, nos suburbios de Detroit. A bala que o matou, de calibre 32, atravessou-lhe o coração. — (R.).

HE

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

no «Terraço das Estrelas»

ESTER DE ABREU

estrela de primeira grandeza do firmamento radiofónico carioca que actuará ás 23,30

FRANKIE FERRER

prodigioso e audacioso bailarino equilibrista actuando á 1,30

(Maiores de 17 anos)

Kasavubu nomeou uma guarda especial

para o consulado português em Leopoldville após um incidente com soldados negros

(Continuação da 1.ª página)

que os Portugueses pretendem abandonar o Congo, o que, de uma maneira geral, não se dá realmente.

É, com efeito, muito reduzido o numero de homens de nacionalidade portuguesa que manifestam a intenção de sair do Congo. Ainda ontem, nos navios que chegaram de Matadi, entre centenas de Belgas, só veio um casal português.

Terminou esta manhã o transporte dos refugiados de Maquela do Zombo para esta cidade, que vieram num quarto avião que ali se deslocou para o efeito.

O avião da T A P que chegou ontem, á noite, trouxe 173 mulheres e crianças, que vêm acolher-se também á hospitalidade portuguesa.

Já não oferecem novidade os relatos dos recém-chegados, tanto se assemelham uns aos outros. Aliás, todas as pessoas que aqui chegam, fugidas do Congo, revelam a mesma fadiga e trazem estampado no rosto as mesmas expressões de pavor. Normalmente proferem exclamações de horror pelo inferno em que viveram, durante as ultimas horas da sua permanência em território congolês. Alguns referem histórias que ouviram contar das mulheres e crianças, que teriam sido raptadas pelos Negros e levadas para as sanzalas, com os propósitos mais animalescos.

Descreveu também casos de mulheres belgas, esposas de oficiais ou funcionários, que teriam sido possuidas pelos Negros, perante os próprios maridos.

Contam-me que em Matadi, foram mortas uma mulher e uma criança, quando pretendiam embarcar num dos navios atracados naquele porto. Os soldados congoleses, fazendo fogo com metralhadoras, atingiram mortalmente as duas infelizes fugitivas.

Uma coluna automóvel em direcção à fronteira

Sabe-se agora que os refugiados que chegaram a Maquela do Zombo, e que, como disse, já foram todos para aqui transportados de avião, atingiram a fronteira portuguesa numa coluna automóvel, que tinha á frente um «jeep» armado de metralhadoras. Deparando com um grupo de indígenas que se aglomeravam na estrada, os ocupantes do «jeep» abriram caminho a tiro, conseguindo assim passar até ao território de Angola.

Um dos mais impressionantes aspectos deste triste espectáculo dos refugiados em Luanda é o das mulheres portuguesas que se lamentam, num pranto aflitivo, não ter notícias dos maridos ou outros homens da família, que quiseram conservar-se no Congo.

Muitos grupos, porém, mostram-se mais serenos, á medida que se vão dando conta do sossego que reina aqui e de que conseguiram reunir, nesta acolhedora terra de exílio, os componentes da família. Hoje, houve mesmo alguns que já foram até ás praias da ilha gozar algumas horas de repouso domingueiro.

Notícias de Leopoldville

Entretanto, o Aeroporto Craveiro Lopes continua a registar grande afluência. São milhares de pessoas que para ali se deslocam em centenas de automóveis, com o propósito de aguardar os refugiados, para lhes perguntar pela sorte dos conhecidos que têm no Congo. Os últimos refugiados confirmam que foi restabelecido o sossego na capital e contam que as autoridades procuram impedir a saida dos Europeus, especialmente dos técnicos. Os relatos que fazem, porém, das violências praticadas pelos Negros, no auge da revolta, causam grande emoção e estabelecem um ambiente de indignação em toda a cidade.

A par de muitas destas notícias, chegam, também, as mais diversas versões dos acontecimentos. Os correspondentes que permaneceram ali insistem em atribuir a origem dos tumultos aos boatos de que os comandos das forças armadas haviam sido confiados a oficiais soviéticos. O início da fuga dos Europeus reforçou a impressão causada pelos boatos de uma intervenção estrangeira.

Movimento a favor dos refugiados

Este ambiente de extrema emotividade é, aliás, propício para o movimento que se está a desenvolver em favor dos refugiados. As emissoras fazem apelos para a recolha de roupas para as crianças, que aqui chegaram com escasso vestuário e muitas pessoas oferecem as suas casas para albergar refugiados, facilitando assim a tarefa das autoridades e correspondendo aos apelos dos jornais.

A companhia Vasco Morgado anunciou que vai dar um espectáculo a favor dos refugiados. Tambem os clubes desportivos tomaram a iniciativa de organizar um festival com o mesmo fim.

O médico dr. Cochat Osório, que é também um conhecido poeta, ofereceu-se para seguir para Brazzaville, com duas enfermeiras, a fim de prestar assistência aos refugiados que ali se encontram, mas ainda não obteve resposta ao seu oferecimento.

Não houve incidentes na fronteira

Segundo declarações das nossas autoridades, não se registou qualquer incidente na fronteira, entre o Congo e Angola, e parece não se confirmar o assalto ao consulado de Matadi. No entanto, no consulado de Leopoldville registou-se um caso grave. Foi quando soldados congoleses pretenderam forçar as entradas do edifício, onde se encontravam muitos Portugueses refugiados. O vice-cônsul, sr. Raul de Sousa, numa atitude firme e decidida, empurrou os Negros, que estabeleceram viva discussão com alguns dos refugiados. O incidente terminou com a entrega das armas que estavam em poder de alguns desses refugiados.

Dado conhecimento ás autoridades, o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Congo apressou-se a apresentar desculpas e o próprio presidente da Republica, Kasavubu, determinou que o consulado passasse a ser protegido por uma guarda especial.

Refúgio seguro e tranquilo

Entretanto, em Luanda, apesar da emoção causada pela aglomeração dos refugiados que aqui chegam, na esperança de obter tranquilidade, num ponto absolutamente seguro, permanece realmente tranquila. Não há qualquer sinal de anormalidade e as unicas disposições especiais que foram tomadas foi a interdição da passagem de automóveis, depois das 21 horas, para os bairros indígenas e o reforço das patrulhas de Polícia, que passaram a ser constituidas por três agentes. Mas, estas são meras precauções correntes, que nenhum sinal de qualquer situação excepcional parece realmente aconselhar que se alterem.

VEIGA PEREIRA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS—Stadium—Ás 21 horas: «Estudante mendigo» e «Corsário do ar» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS—Cine-Teatro—Ás 21 e 15: «Aníbal e os elefantes» e «Paraíso esquecido» (12 anos).

CARCAVELOS—Vitória-Cine—Ás 21 horas: «Os dez mandamentos» (12 anos).

ESTORIL—Casino—Ás 21 e 30: «Morte de uma testemunha» (17 anos) — Associação dos Bombeiros — Ás 21 e 30: «O diário de Anne Frank» (17 anos).

CASCAIS—S. José — Ás 21 e 30: «As colinas da ira» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo—Avenida Combatentes da Grande Guerra, 87; Tel. 012070.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal; Tel. 080078.

ESTORIL e MONTE—Ostende — Largo de Ostende (Monte); Telefone 060391.

OEIRAS—Central—R. Conde Ferreira; Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS—Godinho—Av. Patrão Joaquim Lopes, 4; Telefone 042039.

PAREDE—Grincho—Avenida da Republica, 87-A; Tel. 047204.

Quando lavar interiormente o seu frigorífico desinfecte-o e desodorize-o com

PURODOR

«Inodoro», eficaz e económico.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

Incêndio devastador

TOULON, 10. — Mais de 300 bombeiros e 250 soldados estiveram empenhados, durante a noite, no combate a um incêndio que devora uma floresta de pinheiros a Nordeste desta cidade.

O fogo já destruiu mais de 500 hectares de floresta na região de Cuers e de Belgentier. — (R.).

Tágide

Restaurante dos bons «gourmets»

JANTE NO TERRAÇO

desfrutando de um dos mais maravilhosos panoramas de Lisboa

GERÊS — Dos 5 hoteis existentes nesta Estância, todos de igual categoria, o ÚNICO INDEPENDENTE é o HOTEL MAIA.

A CIDADE

Pelos hospitais

— O servente de pedreiro, Leopoldino Caetano, de 44 anos de idade, residente em Alverca, caiu da bicicleta que conduzia, fracturando uma perna e ferindo-se na cara e na cabeça. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

BEBEU ÁCIDO SULFÚRICO — Jorge Manuel Curto Xisto, de 2 anos de idade, morador, com seus pais, na Rua de Campo de Ourique, 193, r/c, aproveitando a distracção de sua mãe, lançou mão de um frasco com ácido sulfurico, queimando-se na boca, no peito, nos braços e nas mãos. Ficou internado na sala de observações do Hospital de São José, em estado pouco satisfatório.

DESORDEM À PORTA DE UMA TABERNA — António Cordeiro Guita Ginga, de 30 anos de idade, pedreiro, residente, na Quinta do Troca, em Odivelas (Pombais), á porta de uma taberna daquela localidade, travou-se de razões com o guarda nocturno Manuel Ferreira. Este, ao cabo de larga discussão, foi agredido pelo Ginga, que por sua vez se defendeu vibrando-lhe uma sabrada, pelo que o pedreiro teve de recolher á sala de observações do Hospital de São José.

DE QUEM SE TRATA? — Esta manhã, foi encontrada morta, junto de uma árvore, no Alto da Ajuda, uma mulher que aparenta 30 anos de idade, vestia saia e casaco azul e calçava sapatos encarnados. Na mala de mão, de camurça preta que tinha a seu lado, não lhe foi encontrado qualquer documento de identificação. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Na Damaia, foi atropelado por um automóvel José Carlos Marques Portugal, de 25 anos, solteiro serralheiro, residente na Estrada da Falagueira Vivenda Andrade na Amadora que sofreu várias contusões pelo corpo. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU NA RUA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com contusões na cabeça, a sr.ª D. Maria Patrocínio Gaudêncio de 80 anos, moradora no Pátio do Pinzaleiro, 24, r/c., que, próximo da sua residência, nas Escadinhas de Santos, deu uma queda.

contra a caspa e a queda do cabelo

PETRÓLEO HAHN

é a divisa de meus pais

Como eles, faço todas as manhãs uma «toilette» cuidadosa, lavo os dentes... e é com prazer que, para a higiene dos cabelos, utilizo o PETRÓLEO HAHN, o qual, para toda a família, assegura a saúde e a beleza da cabeleira.

O PETRÓLEO HAHN não engordura e permite um penteado admirável e fácil.

Sèriamente comprometida a candidatura de Lott *à presidência do Brasil*

BRASÍLIA, 10. — A Igreja Católica, ou pelo menos os seus elementos mais activos, acabam de intervir, de modo inesperado, na batalha eleitoral brasileira, cuja «temperatura» subiu de repente depois da decisão do presidente Kubitschek de Oliveira de anular a sua viagem ao Uruguai, Argentina e Chile. O secretário da «Confederação das Associações Religiosas», padre Alvaro Negromonte, «integrista» bem conhecido, convidou os fiéis a votarem contra o marechal Lott, candidato da coligação governamental. O padre Negromonte, que falava na presença do cardeal D. Jaime de Barros Camara censurou o marechal Lott de ter recebido, ainda que católico praticante, o apoio oficial do secretário-geral do Partido Comunista, Luis Carlos Prestes: «Os que pretendem autorizar o divórcio, nacionalizar o ensino e estão ligados aos comunistas, são maus candidatos» — disse.

Esta tomada de posição de um membro da hierarquia católica terá como consequência «marcar como esquerdista» a candidatura do marechal Lott embora este sempre tenha afirmado não desejar o apoio dos comunistas. A crise, que há muito minava a coligação governamental e que a anulação da viagem presidencial pôs em relevo, pode complicar-se ainda mais com essa intervenção. Kubitschek de Oliveira e os seus amigos do Partido Social Democrata são activamente anti-comunistas, embora afirmem ter ideias nacionalistas e progressivas. Sempre tiveram o máximo cuidado em manter as melhores relações com a Igreja, como o demonstra o convite feito, para a inauguração de Brasília, ao cardeal D. Manuel Cerejeira, patriarca de Lisboa e legado do Papa.

Nestas condições, a pessoa central da crise parece ser o vice-presidente da Republica, João Goulart, chefe do Partido Trabalhista brasileiro. Este partido popular foi fundado, com o apoio dos sindicatos, por Getulio Vargas e constitui a ala esquerda da coligação governamental. Goulart é companheiro de Lott nas eleições de Outubro.

Outra personagem importante na crise, é a filha do marechal, sr.ª Edna Lott de Moraes Costa, a mais dinamica agente eleitoral do pai. Viuva de um oficial do Exército, mãe de quatro filhos, professora, a sr.ª Moraes Costa, educada num convento, é uma nacionalista ardente. E' ela o porta-voz das teses nacionalistas segundo as quais as riquezas do Brasil não devem ser exploradas por estrangeiros. Os jornais conservadores preocupam-se com as suas actividades e acusam-na de querer ser «Fidel Castro de saias». Deste modo, o marechal, homem íntegro e leal, está a transformar-se, aos olhos de todos, em «homem das esquerdas». —(F. P.).

O estado das vítimas do desastre da serra de S. Macário

S. PEDRO DO SUL, 10. (Pelo telefone). — E' satisfatório o estado de alguns dos 22 feridos, vítimas do desastre, que se deu na serra de S. Macário, quando se voltou um tractor da Direcção dos Serviços Florestais. O desastre causou grande ansiedade em todo o concelho. No hospital da Misericórdia onde está internada a maioria dos feridos, compareceram quase todos os clínicos do concelho, que auxiliaram os seus colegas internos, nos socorros ás vítimas. Ainda não está marcada a data dos funerais dos dois trabalhadores que morreram no desastre.

TERMINA HOJE a «Semana do Refugiado»

Termina hoje, em todo o País a «Semana do Refugiado», iniciada no domingo passado e integrada na campanha do «Ano Mundial do Refugiado», promovida pela Organização das Nações Unidas.

O sr. cardeal-patriarca, através da Radiotelevisão Portuguesa, dirigirá hoje, ás 20,50 algumas palavras aos Portugueses sobre o «Ano Mundial do Refugiado».

O «PERO ESCOBAR» vai a Angola

O escoltador-oceanico «Pero Escobar», que é comandado pelo sr. capitão-de-fragata Alfredo de Oliveira Baptista, vai partir brevemente para uma viagem á Angola. Aquele vaso de guerra tocará nalguns portos doutras provincias portuguesas de Africa.

JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO

"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

A VENDA EM TODO O PAÍS

PROF. PATTEE

Aguardam-se em Havana importantes declarações *de Fidel Castro*

HAVANA, 10. — O primeiro-ministro, dr. Fidel Castro, fará, hoje, segundo se pensa, uma importante declaração politica numa sessão no Palácio da Presidência.

Ainda não houve reacção oficial ao apoio a Cuba, manifestado por Kruchtchev, mas especula-se sobre se Fidel Castro devia estar á espera dessa declaração, pois estava extremamente calmo e cheio de confiança quando disse á nação para «não perdermos a cabeça nem a paciência, nem mesmo o sentido do humor».

Não há indicação que o pais tenha sido, até agora, afectado pelo boicote ocidental na venda de petróleo.

Embora uma das três refinarias confiscadas, a «Esso», não possa recomeçar a operar antes de 13 de Julho, por falta de petroleo cru, os chefes do Governo disseram confiadamente á nação que haveria combustiveis suficientes para todas as necessidades. — (Reuter).

O AUXÍLIO ECONÓMICO DA RÚSSIA

CIDADE DO MÉXICO, 10. — A Embaixada Soviética informou, durante a noite, que um navio saiu da U. R. S. S., há dois dias, para Cuba, com 15.000 toneladas de fosfatos da Ucrânia.

Este carregamento faz parte do auxílio económico concedido pela U. R. S. S. á Republica de Cuba.— (F. P.).

PETRÓLEO MEXICANO PARA CUBA?

CIDADE DO MÉXICO, 10.—Quatro funcionários cubanos, chegados, inopinadamente, quinta-feira á noite teriam vindo para negociar a compra de petróleo mexicano para o seu país — segundo anuncia o diário da tarde «Ultimas Noticias».

Diz o jornal que o Governo cubano deseja, por este modo, cobrir a maior parte das suas necessidades em petróleo, que são de cerca de 60.000 barris por dia.

Recorda-se, por outro lado que a direcção da «Pemex» declarou, há alguns dias, que não prevê qualquer venda desta espécie e que, de resto, não tem qualquer excedente de petróleo bruto para colocar no mercado, mas simplesmente derivados e subprodutos.

O México produz, actualmente, 308.000 barris, por dia. — (F. P.).

As insígnias doutorais da Universidade de Coimbra foram entregues ao prof. Pattee *que ganhou um «Prémio Camões»*

COIMBRA, 10 — (Pelo telefone). — A imposição de insignias doutorais na Universidade de Coimbra é sempre uma cerimónia muito concorrida, imponente e com um cunho elegante, como não há outra nesta cidade dos doutores.

Já ontem, ao pôr-do-sol, o sino grande dobrou, na torre da Universidade, a dar a boa nova da festa que hoje se vai efectuar, com toda a pompa; e as grades da Via Latina foram ornadas com ramos de louro, os louros devidos ao novo doutor.

Desta vez, trata-se do professor Richard Patte, da Universidade canadiana Laval de Quebec, cuja actividade se tem dispersado por vários estabelecimentos universitários americanos e que aos estudos portugueses se tem dedicado de tal forma que ganhou já o «Prémio Camões».

O seu «padrinho», ou apresentante, será o embaixador dos Estados Unidos da América, sr. Charles Burke Elbrick; diplomata de carreira, dos mais distintos, que já por várias vezes esteve no nosso País e tem especial simpatia por Portugal, merecendo-lhe especial atenção o Instituto de Estudos Americanos, da Faculdade de Letras. Essa atenção foi ainda recentemente demonstrada pela oferta de muitas e valiosas obras, tendo-se deslocado a esta cidade para, pessoalmente, fazer essa entrega, numa significativa cerimónia a que presidiu o então reitor professor Maximino Correia; e ficaram bem vincadas no nosso espirito as palavras de simpatia pela nossa cultura e pelo estreitamento das relações culturais entre Portugal e os Estados Unidos da América, proferidas por aquele diplomata.

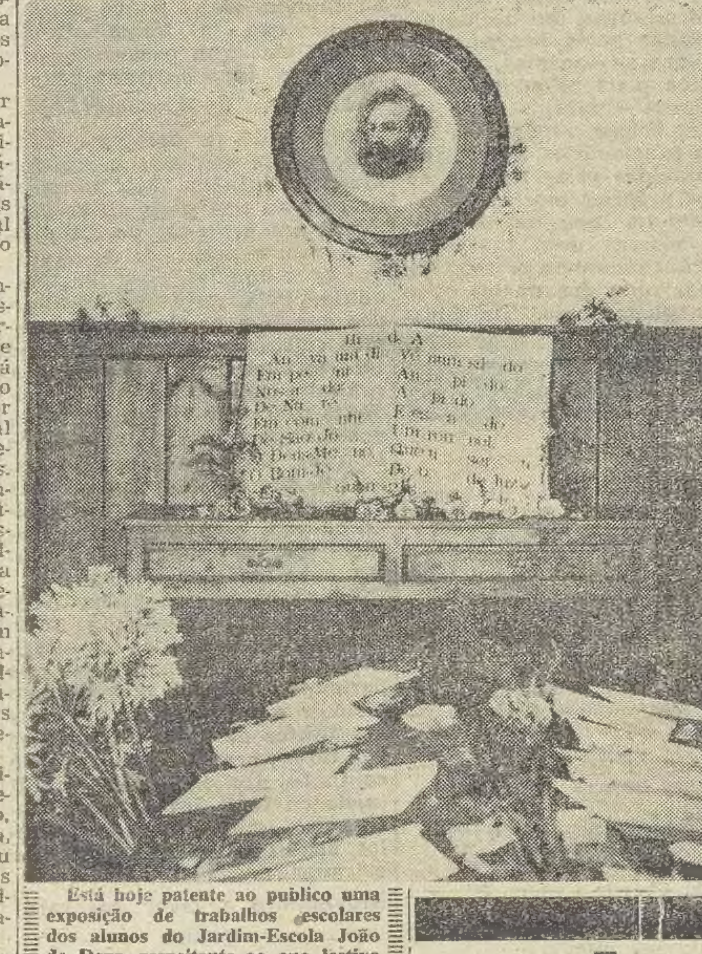
Esta manhã, num hotel da «Baixa», efectuou-se um almoço, oferecido pelo vice-reitor em exercício, professor dr. José Carlos Moreira, em honra do novo doutor e do seu apresentante, a que assistiram os directores das Faculdades, autoridades locais, e outras individualidades.

O cortejo, como é tradicional, organiza-se nas salas nobres da Biblioteca Geral, e abrirá com a charamela, seguida da guarda de archeiros, com farda de gala e dos doutores, de capelo e borla, por ordem de antiguidade das Faculdades, sendo a primeira a Escola de Farmácia e a ultima a Faculdade de Letras.

O embaixador Elbrick seguirá na cauda, ladeado pelos dois oradores que proferirão os elogios do doutorando e do «padrinho», srs. profs. Torquato de Sousa Soares e Fernandes Martins, seguidos pelo novo doutor, ladeado pelo vice-reitor e pelo director da Faculdade de Letras, respectivamente professores José Carlos Moreira e Providência e Costa.

O cortejo atravessará o pátio e entrará na Sala dos Capelos, entre alas de povo que acorre sempre a ver a cerimónia; e, depois de os doutores ocuparem os seus lugares, a charamela executará os hinos dos Estados Unidos e de Portugal.

Depois de proferidos os elogios do novo doutor e do seu apresentante, o professor Richard Pattee proferirá o juramento e receberá a borla, o anel simbólico da confraternização e o livro, símbolo da ciência; e, após as honras da praxe, novamente se organiza o cortejo, em direcção ás salas da reitoria, onde será lido e assinado o auto e o novo doutor receberá os cumprimentos.



Está hoje patente ao publico uma exposição de trabalhos escolares dos alunos do Jardim-Escola João de Deus, respeitante ao ano lectivo agora findo.

A demonstração foi aberta ás 14 e 30, assistindo ao acto a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, director-tesoureiro da excelente obra de humanitarismo e muitas senhoras.

Constituem a exposição trabalhos de corte e colagem, modelagem, entrelaçamento, dobragem, aguarela, redacção, etc.

No salão figura um interessante tema rural e na aula um conjunto representando várias fases do cultivo e do aproveitamento da azeitona.

Os trabalhos foram realizados por 130 alunos, dos 4 aos 7 anos.

A exposição, que tem sido muito visitada durante o dia, encerra-se ás 19 e 30.

Casa Pia de Lisboa

A Provedoria da Casa Pia de Lisboa e os seus serviços centrais, ficarão instalados a partir do dia 1 de Agosto, na Rua Pinheiro Chagas, 48, abandonando as instalações da Rua Alexandre Herculano, 27.

MERCEDES ROSADO TAVARES CAZENAVE

FALECEU

Fernando Cazenave, Maria Tereza e Carlos Alberto Cazenave, Maria Julia Tavares, Maria Amália Tavares Pedro Cazenave, Fernanda Cazenave, Julieta Cazenave Domingues e seu marido e mais família participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, irmã, cunhada, nora e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo da Igreja de São Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Encontra-se em Lisboa o empresário do Teatro Cómico de Barcelona, D. Joaquin Gaza.
- Um original português, «Margarida e o demo», é apresentado amanhã no programa da TV.
- Nos primeiros dias de Outubro a companhia do Teatro D. Maria apresenta-se no Teatro S. João, do Porto, com a peça «A visita da velha senhora».
- O Teatro das Comédias da Emissora vai apresentar, na terça-feira, o original de Costa Ferreira, «Caprichos do tempo».
- O actor Carlos Coelho é o ensaiador de poema da revista «Ver, ouvir e calar», que será estreada no Capitolio.
- Adiou para o dia 1 de Agosto a sua partida para o Brasil a a artista Amália Rodrigues.

Na Província

A companhia Rafael de Oliveira inaugura a temporada que vai realizar em Portimão, na terça-feira próxima, com a peça «A muralha».

No Brasil

O cómico brasileiro Almeidinha está presentemente a actuar em Brasília, no auditório da Rádio Nacional.

Teatro de Ensaio

O Teatro de Ensaio promove, nos próximos dias 15, 16 e 17, na Feira de Beneficência da Estrela, pelas 21 e 45, a célebre peça de Joracy Camargo, «Deus lhe pague», com Bento José no «Mendigo», Nina Flores em «Nancy», Fernanda de Figueiredo em «Maria», e, ainda, Clotilde Salgado, José Paulino e Sérgio Martins.

Entretanto, continua em ensaios, com vistas ao concurso organizado pelo S. N. I., a peça de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá que morrer», com Nascimento Morais no principal papel.

No Monumental

Vasco Morgado apresenta «A ratoeira»

Quando um espectáculo, em plena época de Verão, atinge tão grande de êxito, é porque realmente estamos em presença de uma extraordinária peça, o que acontece realmente com o original de Agatha Christie, «A Ratoeira».

Na interpretação desta peça intervêm, além de João Villaret, Maria Dulce, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Armando Cortês, Lily Neves e Fernanda de Sousa.

«A Ratoeira» representa-se todas as noites, ás 21 e 45, no Monumental.

S. JORGE

exibe-se «Com jeito vai, sargento!»

Esgotando as lotações da vasta e elegante sala da Avenida, o publico ri desenfreadamente com a desopilante comédia «Com jeito vai, Sargento!», segunda da série «Com jeito vai!» e, como a primeira, manancial esfuziante de gargalhadas. Transitando do hospital para o quartel, passando de doentes a recrutas, trocando o pijama pelo fardamento da ordem e a enfermaria pela caserna, os «herois» de «Com jeito vai!», que tanto fizeram rir nessa inesquecível comédia, reaparecem desta vez a marcar passo, obedecendo á voz de um sargento austero e de um capitão... eficiente. O pugilista, a enfermeira, a chefe, o intelectual, o presumido e o maluquinho dos programas radiofónicos voltam a estar presentes, dispostos a fazer chorar de riso toda a gente.

O mesmo humor delicioso salpicado de triplos sentidos de «Com jeito vai!», o mesmo espírito caricatural, as mesmas caras desconcertantes, fazem de «Com jeito vai, Sargento!» um espectáculo portentoso de gargalhada, especialmente para quantos já tiveram um irmão, um filho, um primo, um cunhado ou qualquer parente na vida militar... ou estiveram eles próprios na tropa.

«Com jeito vai, sargento!» exibe-se em três sessões diárias — ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30 — para maiores de 12 anos.

ODEON

Pode rir-se com «A toda a velocidade»

«A toda a velocidade» mostra-nos uma nova fórmula de fazer rir o publico. Este filme, que é um

verdadeiro festival de gargalhadas, obriga o publico a rir do principio ao fim.

«A toda a velocidade» tem a colaboração de Pedro Infante e Luís Aguilar.

IMPÉRIO

«A casa de chá do luar de Agosto», em sessão clássica

Filmado em cenários naturais e cheios de admirável beleza, nas remotas paragens do Japão, «A casa de chá do luar de Agosto» é uma sátira espantosa ao combate entre o modernismo americano e a velha civilização nipónica. Rica de conteudo humano e valor artístico, «A casa de chá do luar de Agosto» tem em Marlon Brando, Glenn Ford e Machiko Kyo, um modelar conjunto de intérpretes. Valorizado pelo cinemascópio e pela cor, este filme constitui o programa da próxima quarta-feira clássica do Império.

Patrícia

vai ser homenageada

Um grupo de amigos e camaradas da artista Patrícia vai promover-lhe uma festa de homenagem, em dia, hora e local a determinar. Da comissão organizadora da festa fazem parte Maria de Lourdes Rezende, Simone de Oliveira, Helena Tavares, Carlos Coelho, Raul Dubini, Fernando Peres e Xavier de Magalhães.

Cineclubismo

Uma sessão do A B C

Amanhã, o A B C Cine-Clube de Lisboa leva a efeito a sua 42.ª sessão de formato reduzido, a qual se efectuará na sala de espectáculos do S. N. I. (Praça dos Restauradores), pelas 21 e 30. Entre outros, será exibido o notável filme realizado por Nicole Védrès, «Paris 1900». A entrada dos sócios poderá ser feita mediante a apresentação do cartão de associado com a quota do mês passado.

Festival do Cinema

em Praga

PRAGA, 10 — Foi, hoje, inaugurado o Festival de Cinema, no qual estão representados 53 países — segundo anunciou a agência noticiosa checoslovaca «Ceteka». — (R.).

Coliseu

Cinema para a multidão! Hoje às 21 e 30, «Estranguladores» e «Fogo nos Trópicos», com Rita Hayworth

«Os Estranguladores» é o filme mais violento dos ultimos anos. Impiedosamente, sem esconder os horrores de um episódio sangrento da História da India, o cinema narra-nos a revolta dos «tughs», os estranguladores fanáticos, «Fogo nos Trópicos», com Rita Hayworth, Robert Mitchum e Jack Lemon, é a luta de dois homens por uma mulher fascinante. Hoje ás 21 e 30.

Amanhã com o filme «Os Estranguladores» exibição da produção «Homens e Lobos», com Silvana Mangano e Ives Montand.

Teatro MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Lda.
Telef. 5 51 33
PARA MAIORES DE 12 ANOS
Hoje ás 21.45

A RATOEIRA em 4.ª SEMANA A PEÇA POLICIAL E DE «SUSPENSE» Original de Agatha Christie

com o brilhante desempenho de MARIA DULCE
ROGÉRIO * RUI * PAULO
ARMANDO CORTEZ * LILY NEVES E FERNANDA DE SOUSA e ainda a colaboração de
JOÃO VILLARET
Encenação de Wallenstein
* Sala com «Ar refrigerado» *

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172 — A's 15,15, 18,15 e 21,30 (12 anos) SENSACIONAL. O grandioso filme de Cecil B. de Mille **O SINAL DA CRUZ** com Frederich March — Elisa Landi

EDEN — Telefone 20768 — A's 15,30, 18,30 e 21,45. Adultos — 17 anos. O filme de acção em tecnicolor **O GIGANTE DO OESTE** com Clint Walker. Nunca nenhum homem jamais o fez recuar

CONDES — Telefone 22523 — A's 15,15, 18,15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA. Em deslumbrante Technicolor **O PRISIONEIRO DE ZENDA** com Stewart Granger — Deborah Kerr — James Mason

AVIS — Telefone 47163 — A's 15,30 e 21,45 (M. 12 anos). Na série Parada de Exitos. O episódio histórico que foi cantado por trovadores e poetas **«LADY» GODIVA** com Maureen O'Hara e George Nader

ODEON — Telefone 26283 — A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos). Uma das farsas mais extraordinárias dos ultimos tempos **A TODA A VELOCIDADE** com Pedro Infante e Luís Aguilar numa história em que ambos descobriram uma nova maneira de provocar o riso. LINDAS CANÇÕES

TERRASSE — Telefone 20917 — 21,00 (M. 17 anos) UMA CERTA MULHER. AMOR DE JORNALISTA

TIVOLI — Telefone 50595 — 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite (M. 17 anos) **TEMPO IMPIEDOSO**. Um inocente salvo no ultimo momento!... com Michael Redgrave e Ann Todd

POLITEAMA — Telefone 26305 — 15,15, 18,15 e 21,30. Em êxito total. Uma história de paixões e ciumes entre vidas que ocultam os seus amores **MULHER DE NINGUÉM** com Nadja Tiller e Tony Britton. Adultos (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080 — A's 15,45 e 21.45 (M. 12 anos) SENSACIONAL **O SINAL DA CRUZ** com Frederich March — Elisa Landi — Charles Laughton — Claudette Colbert

RESTELO — Telefone 610375 — 21.15 (M. 17 anos) SEGREDOS DA NOITE com Marina Vlady

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663 — 21,30 (M. 17 anos) PASSAGEM PARA HONG-KONG. VIOLADORES

LUZ — Telefone 48560 — 21.00 (M. 17 anos) DEUS SABE QUANTO AMEI. VIDA CONTRA VIDA

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos) MORTE DUMA TESTEMUNHA com Lino Ventura

CINEMA IDEAL — Telefone 24194 — 21,00 (M. 12 anos) CANTINFLAS DEPUTADO. A ESPADA SARRACENA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5 — A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 17 anos) DELBERT MANN Apresenta uma das suas maiores realizações **A MEIO DA NOITE** com Frederich March e Kim Novak

SÃO JORGE — BALCÃO 54154, PLATEIA 54153 — A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos). Todas as caras conhecidas das comédias inglesas **COM JEITO VAI, SARGENTO!** Só visto... contado não se acredita!

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 15,15, 18,15 e 21,30. Adultos — 17 anos **O PRIMEIRO HOMEM NO ESPAÇO**. A maior aventura do século! Sobreviverá o homem a tão estranha e perigosa missão? Com Marhall Thompson—Marla Landi

ROMA — Telefone 727778 — A's 15,30 e 21,45. Extraido da famosa novela de JULIO VERNE com Carlos Moetezuma e Rafael Bertrand **A JANGADA** EM EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

CAPITOLIO — NO TERRAÇO 21,30 (M. 17 anos) Preços populares. DOZE HOMENS EM FÚRIA com Henry Fonda. FUGITIVOS DO INFERNO com Tony Curtis

ROYAL — Telefone 865037 — 21,00 (M. 17 anos) MORENA ARDENTE. NO LIMIAR DO DESCONHECIDO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)
E NO SABADO, EM TARDE POPULAR, A PREÇOS REDUZIDOS
Maribel e a Estranha Família
COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

UMA PEGA 6$50

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
DOÇARIA CASEIRA
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

O problema dos técnicos em Portugal

e a falta de diplomados pelos Institutos Industriais

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—O benévolo acolhimento concedido por um jornal tão conceituado como o «Diário de Lisboa» ás reflexões que temos feito sobre os assuntos que se relacionam com «O problema dos técnicos e a falta de diplomados pelos Institutos Industriais» leva-nos a apresentar reverentes agradecimentos, ao mesmo tempo que felicitamos V. pela rasgada visão demonstrada perante um assunto cuja importancia só pode ser medida pelo interesse nacional de que seu estudo se reveste.

Bem desejaríamos não ter de insistir sobre semelhante tema; no entanto, em face dos numeros que traduzem os resultados finais obtidos no ultimo ano lectivo (1958-1959) pelo conjunto das escolas de Engenharia, superiores e médias, do nosso País, não podemos deixar de formular algumas considerações por eles sugeridas. E fazêmo-lo porque a sua interpretação merece ser meditada por todos os que se preocupam com o nível industrial e técnico que, através dos Planos de Fomento, se procura elevar, tendo em vista a melhoria da nossa posição na escala dos índices económicos das nações do Velho Continente, no ultimo terço da qual nos encontramos.

Já anteriormente tivemos ocasião de ver (através das brilhantes palavras de um antigo ministro das Obras Publicas—o ilustre eng. Frederico Ulrich — no notável parecer da sua autoria, apresentado pela Camara Corporativa relativamente á proposta de lei n.º 28) que nos ultimos quatro anos lectivos, compreendidos entre 1954-1955 e 1957-1958, sairam das escolas superiores de Engenharia 967 diplomados, e das escolas médias apenas 468, o que dá a média anual de 363 técnicos, sendo 242 de nível universitário e 121 formados pelos Institutos Industriais.

Pois no ultimo ano lectivo (1958-1959) as escolas médias de Engenharia produziram o numero alarmantemente baixo de 86; e as escolas superiores, lançaram nas actividades nacionais 295 engenheiros. Elevou-se assim a 381 o numero de técnicos qualificados que em 1959 receberam os seus diplomas escolares.

Para um país cuja população, continental, insular e ultramarina, é superior a 20 300 000 habitantes, prepararam-se, por cada milhão de indivíduos, menos de 19 técnicos, dos quais apenas 4,2 provenientes das escolas médias de Engenharia (Institutos Industriais). E não será com tão fraco resultado que poderão constituir-se, em tempo conveniente, os quadros técnicos actuantes que hão-de impulsionar a valorização, que se impõe, do nosso vasto Império.

A revista francesa «Science et Vie», de Janeiro do corrente ano, tratando assunto semelhante, indica que na França a produção anual de técnicos diferenciados (a que dá a designação genérica de «engenheiros») saídos das escolas, anda, naquele país, á volta de 100 por cada milhão de habitantes, contra 120 na Holanda, 150 na Itália e 230 nos Estados Unidos.

Que pensar de tais numeros se os compararmos com os nossos escassos 19 atraz referidos?

A área total do território português excede 2 174 000 quilómetros quadrados, mas os técnicos saídos dos Institutos Industriais, no passado ano, não foram além de um para cada 25 280, o que é insuficientíssimo para a intensa contribuição que devem dar e de que a Nação não pode prescindir, se na verdade quisermos ver reduzida a diferença de nível tecnológico que nos separa de alguns países cujos recursos materiais e humanos não são superiores aos nossos.

sico ou aos que se destinavam ás carreiras administrativas, seguiu-se um presente em que esse fenómeno ainda prevalece em certa medida, agravado do mal que provém de serem os cursos conducentes ás posições de chefia na industria mais fácilmente alcançáveis partindo do ensino geral ministrado nos liceus, do que trilhando o caminho estabelecido através das escolas técnicas e dos Institutos Industriais para se atingir a mesma finalidade.

Para se obter um curso dos Institutos Industriais, seguindo-se o caminho normal — que é o das escolas industriais — têm de despender-se onze anos: pois observidos pelo ciclo preparatório das escolas técnicas, quatro pelo seu curso de formação profissional, mais quatro constantes da duração escolar dos cursos professados nos Institutos Industriais e ainda mais um ocupado pelo tirocínio que tem a duração de 180 dias, a que se segue a preparação do respectivo relatório e prestação do exame de aptidão profissional em Julho ou Outubro — isto é, no ano seguinte ao ultimo da frequência escolar.

Pois ao fim de tão longo e intenso labor os diplomados pelos Institutos Industriais obtêm uma designação profissional inexpressiva e, se se colocam nos organismos oficiais civis, não ultrapassam o limite das remunerações atribuídas aos indivíduos cuja preparação é a do 5.º ano dos liceus — 3.600$00. Apenas nos C. T. T., na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, existem, ao todo, nas respectivas leis organicas, 26 lugares em que a remuneração ultrapassa aquele nível.

Parece desnecessário dizer que, nestas circunstancias, em muitos casos os serviços publicos têm dificuldade no preenchimento, com estes profissionais, dos respectivos quadros, apesar de diminutos, dada a fuga que deles se verifica para as

Anos lectivos	Técnicos produzidos: Escolas Superiores	Institutos Industriais	Totais	Por 1 000 000 de habitantes: Escolas Superiores	Institutos Industriais	Totais	Por 10 000 quilómetros quadrados: Escolas Superiores	Institutos Industriais	Totais
1954-1955	226	122	348	11,1	6,0	17,1	1,0	0,6	1,6
1955-1956	214	125	339	10,5	6,2	16,7	1,0	0,6	1,6
1956-1957	249	96	345	12,3	4,7	17,0	1,1	0,4	1,5
1957-1958	278	143	421	13,7	7,0	20,7	1,3	0,6	1,9
1958-1959	295	86	381	14,5	4,2	18,7	1,4	0,4	1,8
Totais	1262	572	1834	62,1	28,1	90,2	5,8	2,6	8,4
Média anual	252	114	366	12,4	5,6	18,0	1,2	0,5	1,7

Porque são tão baixos os numeros acabados de apresentar?

Não há duvida de que a vida oferece aos técnicos as mais lisonjeiras perspectivas e por toda a parte há lugares em aberto á espera de profissionais possuidores de uma formação escolar que os ocupem. E a crise de técnicos não é passageira, diz um trabalho recentíssimo do «Bureau International du Traivail»:

> «Le manque de personnel scientifique et technique ne provient pas d'une fluctuation temporaire de la demande; il est dû à l'évolution de l'organisation sociale et économique, au developpement technologique...»

A necessidade de técnicos cresce em todo o Mundo sem cessar. O caso de Portugal é semelhante ao de todos os outros países. Como neles existe actualmente uma notável falta de trabalhadores científicos; como neles há, no nosso País, que resolver o problema. Disso depende o nosso futuro, mas por algum motivo a juventude não procura formar-se em numero suficiente nos institutos técnicos superiores e muito menos nos de nível médio.

Concorrem para isso a nossa falta de tradição industrial e, a um passado que assegurava maior prestígio aos diplomados pelo ensino clás-

organizações privadas, onde ocupam situações mais vantajosas — apesar de poucas vezes sedutoras, grande como é a influência que tem na industria particular o tratamento dispensado pelo Estado aos seus servidores.

Assim, não pode causar estranheza o fraco poder atractivo que os Institutos Industriais exercem sobre os jovens, que durante dez anos lectivos (1949 a 1959) apenas ali efectuaram 2590 primeiras matrículas contra 6752 no conjunto do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

A's circunstancias apontadas que actuam em desfavor dos Institutos Industriais como produtores de técnicos, acresce ainda o facto de que aos seus diplomados (mesmo depois de terem trabalhado não importa quantos anos e de terem prestado, não importa também qual o género ou o grau de contribuição para o progresso das actividades nacionais) se pretenderem matricular-se numa escola superior para obterem um diploma de engenheiro universitário, são-lhes oferecidas exactamente as mesmas condições que ali pode procurar o rapaz de 17 anos que acabou o liceu e nunca deu as menores provas de aptidão para as carreiras técnicas.

Em face de tal situação não pode esperar-se que os resultados escola-

(Continua na 11.ª página)

Dizem os leitores...

A falta de respeito pelos valores turísticos

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Leitor constante, desde longos anos, do «Diário de Lisboa», foi com bastante agrado que tive ocasião de ler a «Nota do dia» intitulada «Uso e abuso», na qual se focavam com desassombro, extrema verdade e clareza os graves inconvenientes que têm resultado, em muitos casos, da orientação menos feliz seguida por algumas autarquias locais, no que se refere á urbanização.

Como na referida «Nota do dia» se indicasse ter-se dado o caso nela tratado numa vila piscatória dos arredores de Lisboa não pude concluir referir-se a mesma, como nos pareceu ao encetar a sua leitura, á cidade de Leiria, onde também, «em obediência a um falso critério de modernização e de progresso, se tem destruido muita coisa que representava um real valor turístico e que infelizmente já se não pode reconstruir». Caso semelhante, contudo, verificou-se recentemente, para não falar de outros; foi ele do nosso conhecimento mais directo dado que incidiu sobre a nossa propriedade urbana, fronteira desde sempre ao edifício da Camara Municipal, que foi mutilada.

O Município, na ansia de possuir um largo imponente, resolveu alargar o já existente Largo da Republica, á custa de um nosso parque florestal; destruiu, remédio, parte substancial daquela massa de arvoredo de certo modo valiosa pelo volume, porte e natureza das espécies vegetais existentes e, seus acessos á propriedade, o que era desaconselhado pelo valor que o conjunto representava, por oportuno parecer do douto Conselho Superior de Obras Publicas.

Os trabalhos de destruição foram encetados, mesmo assim, com extrema celeridade mas, consumados, logo pararam, julga-se que por falta de verba ou de conveniente estudo e, assim, o tal largo, declivoso e empenado a que se pretendia dar imponência (!), apresenta desde o ano passado um aspecto deplorável; o volume e características arquitectónicas dos edifícios em presença, de épocas tão diferentes, mais mostram a enormidade cometida e a impossibilidade de se vir a conseguir a tal imponência pretendida que justificaria a obra; de mais a eliminação do arvoredo frondoso que se poderia ter poupado, tanto quanto possível, para se empregar a frase inscrita a respeito, naquele já citado douto parecer e, o estado em que o resto ficou, deu um aspecto desolador ao local, com prejuizo nítido para a cidade e para os proprietários que também se vêem sem acessos. Hoje não podem entrar em sua casa e, se o fizeram durante o ano corrente, foi a pé e por sobre lama (!) o que á edilidade também fez e faz por esquecer; aquela propriedade está devassada, apesar de em parte se ter colocado um tapume inestético e injustificável.

Para este estado de coisas não se vê solução e, como tudo foi feito na base de um empréstimo que mal chegou para cobrir as despesas até agora levadas a efeito, *é práticamente tudo falta*, aquela autarquia nada faz por remediar, sequer, a situação dos proprietários que sem acessos receiam o prolongamento ao infinito deste estado de coisas, o que é já habitual.

Pelo que se verifica e que tão gravemente nos tocou e á cidade, não foi sem satisfação que verifiquei estes casos serem observados ainda por alguém, que como V. ao conhecê-los, muito oportunamente, os aponta na defesa contra os contínuos atentados á conservação e valorização de tudo quanto possa representar um motivo de atracção turística, opinião, aliás, concordante com o parecer a respeito deste caso especifico, do Conselho Superior de Obras Publicas.

A divulgação destes casos tem o maior interesse, e daí o meu aplauso, para chamar a atenção daqueles de quem depende a defesa do nosso património, quando valioso, legado pelos nossos maiores, que não pode continuar á mercê de decisões míopes e assomadiças de quem quer que seja, baseadas numa ideia errada de modernização e progresso.

De V. etc., *Roberto Charters de Azevedo*, engenheiro».

Um herói surdo quer casar-se

O sr. B. F. Dunaway Junior, que é um jovem de 34 anos, mas perdeu o ouvido durante a ultima guerra, em que se bateu como fuzileiro naval, aufere actualmente a pensão de 250 dólares, ou seja, pouco menos de 7.500$00 na nossa moeda. Atraído pelo clima português, pela tradicional doçura do nosso povo e pelo nível de vida, favorável a quem disponha daquela mensalidade, parece vir instalar-se junto ás mansas paisagens do Tejo e, naturalmente, quer completar esse quadro feliz com a companhia de um querubim do lar. Não se importa que seja surda, como ele, mas quere-a também jovem, essa sua lusitana noiva: entre os 26 e os 34 anos. E carinhosa, compreensiva, falando inglês; já se vê.

A morada do sr. B. F. Dunaway é: Blue Ridge Ga. U. S. A.

Praças de taxis não assinaladas

Escreve-nos um «leitor de Caxias» dizendo existirem locais em Lisboa «onde os táxis estacionam sem que, no entanto, estejam devidamente assinalados como praças de táxis».

E acrescenta: — «Assim acontece na Praça Duque de Saldanha onde se encontram, com frequência, táxis estacionados sem que exista qualquer indicação nesse sentido. Há dias parei, por breves momentos, na Praça Duque de Saldanha e logo um motorista de táxi se me dirigiu, em termos incorrectos, obrigando a afastar-me com o fundamento de que ali era uma praça de táxis. Fiquei na duvida se ali existem ou não praças de táxis e, no caso afirmativo, deviam estar convenientemente assinaladas».

Escola não sinalizada

Escreve-nos o sr. M. Araujo Cunha, de Nine pedindo «providências das entidades competentes, no sentido de ser, quanto antes, sinalizada a nova escola primária feminina daquela localidade, mediante a colocação das respectivas placas».

A escola situa-se junto de uma estrada, com curva e contracurva e intenso movimento de automóveis e de camionetas, que por ali circulam. «Ainda há poucos dias, por muita sorte uma criança não foi colhida e nada nos assegura que a falta dos competentes sinais não venha a dar lugar a qualquer acidente grave».

BOSCH

Frigoríficos
da mais alta qualidade
7 MODELOS DESDE
5.790$00
SUPER
LARGO DO MASTRO, 3
TELEFONE 57429 — LISBOA

RIV

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS
ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

DESPORTOS

Uma vitória portuguesa

na reunião internacional de atletismo

Nas pistas do Estádio do Restelo (excelentes no piso) e com uma organização cuidada, digamos, quase perfeita, decorreu a primeira ronda do torneio internacional de atletismo, organizado pelo Benfica, de colaboração com o Belenenses e no qual, além de meia centena de atletas portugueses, participaram três campeões de Espanha, nas especialidades do salto em comprimento, disco e 1500 metros.

O vento, que na recta oposta á chegada soprava com violência, veio, na verdade, prejudicar grandemente o nível técnico dos resultados, especialmente o das corridas, pelo que, apenas, em duas ou três competições se podem considerar, ainda que relativamente, boas as marcas alcançadas pelos atletas em despique. Estão, neste caso, os 200 metros barreiras, o salto em comprimento e os 200 metros planos.

Dos Espanhois que nos visitaram (não puderam deslocar-se a Lisboa todos os convidados pela organização), Jesus Hurtado foi, na verdade, o que deixou melhor impressão, apesar de não ser um corredor de 1500 metros.

A apatia de Hélio Duarte, do Benfica (unico opositor do Espanhol), e, ainda a ausência absoluta de orientação táctica por parte do especialista lusitano, naquela prova, fez com que o tempo registado no cronómetro (4 m. e 2 s.) não tivesse, sequer, cotação internacional. Todavia, o á-vontade de Jesus Hurtado e, sobretudo, a sua classe ficaram patentes.

De Quadras Salcedo, discobolo, esperávamos mais do que os 44,07 metros. A sua actuação não foi feliz, por que dentro do círculo não acertou com a rotação. Fê-la. sempre, sem descontração e sincronização de movimentos — armas fundamentais dos grandes discobolos. Com um pouco de felicidade e, vamos lá, com acerto na projecção final, o português Manuel Goulão, do Benfica, podia ter dado que fazer ao espanhol. Armando Amendoeira e José Galvão foram, depois os melhores discobolos.

No salto em comprimento, o que impressionou em primeiro lugar foi a descontração muscular do espanhol Maléon, que, todavia não pôde ganhar. Rui Mingas, do Benfica, como sempre muito irregular, teve dois saltos impressionantes — o segundo e o ultimo, com o qual ganhou a prova (6,84 e 6,89 metros). É confrangedor que um atleta com tantas qualidades se perca por inadaptação na corrida para a caixa dos saltos.

O atleta Cumura Imboá, do Benfica, com excelente harmonia de movimentos pôde revelar-se um barreirista exímio, ficando, apenas a 2/10 de segundo do «record» nacional dos 200 metros barreiras que pertence a Matos Fernandes, com 24,8 s., obtido em 15-8-1954.

Nos 800 metros, Ilídio Duarte, do Benfica, com uma ponta final fortíssima, foi o unico corredor a fazer menos de dois minutos (1 m. e 59,3 s.).

Na légua, a luta só se decidiu nos derradeiros metros e dela saiu vencedor Alberto Xavier, do Benfica, que assim reapareceu com boa pujança física.

No salto á vara, o campeão nacional (3,75 m.) Manuel dos Santos, do Benfica, foi uma sombra e desiludiu. — J. B.

Os melhores atletas pela tabela portuguesa

Os melhores atletas através da tabela portuguesa foram os seguintes:

1.º — Quadras Salcedo (Disco) 44,07 m. (861).
2.º — Rui Mingas (comp.º) 6,89 m. (860).
3.º — Fernando Castro (200 m.) 22,3 s. (856).
4.º — Cumura Imboá (200 b.) 25 s. (854).
5.º — Jesus Hurtado (1.500 m.) 4 m. 2 s. (850).
6.º — Hélio Duarte (1.500 m.) 4 m. 3,1 s. (843).
7.º — António Faria (200 m.) 22,5 s. (838).
8.º — A. Maléon (comp.º) 6,69 m. (828).
9.º — Ilídio Duarte (800 m.) 1 m. 59,3 s. (822).
10.º — Alberto Xavier (5.000 m.) 15 m. 27,2 s. (819).

A melhor marca do ano no lançamento do disco no «Dia dos clubes» em Alvalade

No Estádio Alvalade, o Sporting organizou um festival integrado no dia dos clubes, reunião que forneceu alguns resultados interessantes, devendo salientar-se, sem duvida, o do lançamento do disco, que ficou cotado como a melhor marca do ano, nesta difícil especialidade. Foi seu autor, João Afonso (Sporting), com 44,65 metros, ficando, apenas, a 86 cm. do «record» nacional que é pertença de Manuel da Silva, desde 2-8-1954.

Damos a seguir os resultados verificados:

Vara — 1.º, Fernando Marques (Sp.) 3,60 m.; 2.º, António Silva (Sp.) 3,50 m.

400 m. barr. — 1.º, Luís Ludovice (Sp.) 58,2 s.; 2.º, Jorge Coelho (Sp.) 58,7 s.

200 metros — 1.º, José Germano (Sp.) 22,7 s.; 2.º, Neves da Silva (Sp.) 22,8 s.; 3.º, Pedro Matos (Sp.) 23,1 s.

Altura — 1.º, António Gago (Sp.) 1,70; 2.º, Mário Machado (Sp.) 1,60 m.

Disco — 1.º, João Afonso (Sp.) 44,65 m.; 2.º, Manuel Mendes (Sp.) 42,61 m.; 3.º, Pedro de Almeida (Sp.) 39,10 m.

800 metros — 1.º, Armando Chaves (Sp.) 2 m. 4-10 s.; 2.º, Dias Santos (Sp.) 2 m. 5,3 s.; 3.º, Julio do Carmo (Sp.) 2 m. 6,9 s.

Comprimento — 1.º, Julio Fernandes (Sp.) 6,89 m.; 2.º, Pedro de Almeida

(Continua na 10.ª página)

O espanhol Quadros Salcedo, na preparação de um lançamento do disco

O nadador José de Freitas

nadou do T. do Paço a Cascais batendo o «record» desta prova

O nadador belenense. José de Freitas, prosseguindo, na sua preparação para a Travessia de Gibraltar, que conta realizar em Agosto próximo e tentando, ao mesmo tempo, bater o «record» de Baptista Pereira, entre o Terreiro do Paço e Cascais, efectuou esta manhã uma prova no referido percurso, de 32 quilómetros aproximadamente.

José de Freitas lançou-se á água no Cais das Colunas, ás 5 e 55 minutos e chegou ao ancoradouro do Clube Naval de Cascais, ás 11 e 3 minutos, cobrindo á distancia em 5 horas e 8 minutos com a média de braçadas de 76/79 por minuto, batendo, portanto, o máximo estabelecido por Baptista Pereira em 21 de Junho de 1959, que era de 5 h. e 28 m.

Acompanhou o nadador, além do seu treinador Armando Mendes, o sr. Mimoso Freitas.

Numeroso publico aplaudiu o nadador á sua chegada.

O nadador Baptista Pereira adiou a prova Sesimbra-Setubal

Por motivo imprevisto, o nadador alhandrense Baptista Pereira não pôde tentar hoje a prova que projectava realizar entre Sesimbra e Setubal. Este nadador tenciona, porém, repetir no próximo domingo 17, a prova Alandra-Cascais, que no passado domingo fora forçado a interromper já perto do final.

Segundo informação, é muito provável que Baptista Pereira só tente a dupla travessia da Mancha, depois da travessia clássica do Canal que deverá verificar-se de 15 a 20 de Agosto próximo e na qual Baptista Pereira tomará igualmente parte.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting venceu na Parede

e ficou no terceiro lugar do «Regional» do Sul

Mais dois encontros para o campeonato do Sul de hóquei em patins (1.ª Divisão): Campo de Ourique-Sporting de Torres, que os Lisboetas não tiveram dificuldade em vencer por 10-0; e o Parede-Sporting, ganho pelos «leões» por 4-3, com 3-2 ao intervalo.

Constituiu um obstáculo assás difícil para a equipa de Raul Cartaxo esta deslocação ao rinque da Parede. Di-lo o resultado pela diferença mínima e afirma-o, incontestávelmente, o «nulo» a três bolas que, em dado momento da segunda parte, se verificava.

O triunfo sportinguista, entretanto, corresponde á sua superioridade global a despeito do seu médio e do seu dianteiro Cascais terem demonstrado falta de adaptação á forma como o Parede procurou opor-se á melhor estruturação do jogo adversário e que só por mero acaso não deu os frutos apetecidos.

Sob a arbitragem de Artur Dyson, as equipas alinharam e marcaram:

PAREDE — Lima, Costeira, Belmiro, Honório (1), Arnaldo e Cunha (2).

SPORTING — Teixeira (Reis), Reis, Gonzaga (1), Geraldo (2), Cascais e Manuel da Ponte (1).

A classificação geral está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
MUNDET ...	10	7	2	1	28-20	26
Benfica	10	6	3	1	37-20	25
Sporting	10	6	1	3	41-23	23
P. Arcos ...	10	6	1	3	37-25	23
Sintra	9	6	1	2	35-18	22
C. A. C. O. ...	10	5	2	3	33-17	22
Cascais	10	3	..	4	33-30	19
Oeiras	10	4	1	5	32-32	19
C. U. F. ...	10	2	2	6	25-14	16
Parede	10	2	1	7	16-29	15
F. Benfica ...	9	2	1	6	15-31	14
Spt Torres...	10	1	—	9	16-62	12

Campeonatos do Sul

Prosseguiram, ontem á noite, os campeonatos do Sul, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e de principiantes, com os encontros, cujos resultados anotamos:

Juniores

C. A. C. O.-Benfica 2-2

Principiantes

Oeiras-Sporting 0-1
C. U. F.-Benfica 2-0
Mundet-Paço de Arcos 1-1
Liceu Francês-Cascais .... f.c.-v.

O G. D. «GUÉRIN»

inaugurou um campo de jogos em Coimbra

COIMBRA, 10. — Inaugurou-se, hoje, o campo de jogos do Grupo Desportivo da filial da Sociedade Comercial Guérin, desta cidade, ao qual foi dado o nome de José Silveira Machado, em homenagem ao presidente do conselho de administração daquela empresa, e que teve a presença de elevado numero de empregados e operários da «Guérin», acompanhados dos administradores srs. José Silveira Machado, José Duarte Ramos Jorge, Heinz Ehlert e César Machado.

Depois do descerramento da lápida que dá o nome ao campo, houve um torneio relampago de basquetebol para disputa da Taça «Maria João da Silveira Machado». Participaram no torneio as equipas do Ginásio Clube Figueirense, Olivais Futebol Clube, Sangalhos, Sport Clube Conimbricense e as dos grupos desportivos da «Guérin» de Lisboa e de Coimbra.

Os «regionais» de velocidade

disputaram-se hoje em Alvalade

Com a participação de ciclistas do Sporting, Aguias de Alpiarça, Arroios e Vila-franquense, começaram, esta manhã, a disputar-se os campeonatos regionais de velocidade, reservados a ciclistas iniciados, amadores-juniores e amadores-seniores, num total de 22 concorrentes.

Registaram-se os seguintes resultados em:

Iniciados — Vencedores das eliminatórias: Carlos Alberto Amorim, Arroios, 15 s. 4/5; Amadeu Nunes Pedro, Sporting, 15 s. 2/5; Evaristo Pereira, Sporting, 15 s. e Eleutério Antunes, Sporting, 15 s. 1/5.

Nas meias-finais, Eleutério Antunes venceu Carlos Alberto Amorim, na terceira «mão», fazendo 15 s. 1/5. Na outra meia-final, Evaristo Pereira venceu Amadeu Nunes Pedro, nas duas «mãos», com 16 s. 3/5 e 16 s. 1/5.

Amadores-juniores — Vencedores das eliminatórias: José Correia, Vila-franquense, 15 s.; Jaime Valente, Arroios, 14 s. 3/5; Hélio Rato, Sporting, 14 s. 4/5; David Ribeiro, Sporting 15 s. 1/5; Manuel Arnel, Arroios, 14 s. 4/5; António Branco, Arroios; Luís Nepomuceno, Sporting, 15 s. 1/5; Francisco Valadas, Alpiarça, 14 s. 3/5.

Nos quartos de final apuraram-se os seguintes vencedores: Francisco Valadas, 15 s. e 14 e 4/5; Hélio Rato, 15 s. 2/5 s. e 14 s. 1/5.; Jaime Valente, 15 s. 1/5 e 15 s.; António Branco, 15 s. 2/5 e 15 s.

Nas meias-finais: Jaime Valente venceu Hélio Rato, em três «mãos», fazendo na ultima 14 s. 4/5; Francisco Valadas derrotou António Branco, em 15 s. 1/5 e 15 s. 4/5.

Amadores-seniores — As eliminatórias foram ganhas por Jaime Veloso, 15 s. 3/5; Albano Francisco, 15 s.; Ventura Cristóvão, 14 s. 1/5; António Luz, 18 s. 1/5, todos do Sporting.

Nas meias-finais Jaime Veloso venceu Albano Frnacisco, com 14 s. 3/5; e Ventura Cristóvão derrotou António Luz, fazendo 14 s. 3/5 e 14 s. 2/5.

As finais deverão disputar-se ao fim da tarde incluida no festival da chegada do Porto-Lisboa.

HANDEBOL DE 11

Campeonato de Lisboa

A contar para o campeonato regional de handebol de onze, realizaram-se hoje, de manhã, alguns jogos em atraso.

O jogo, mais importante, entre o Sporting e o Benfica terminou com a vitória dos «leões», por 10-6, com 2-2, ao intervalo.

Em reservas, o Sporting venceu, por 9-2. Ao intervalo os «leões» venciam, por 3-1.

No encontro entre o Oriental e o Glória os Marvilenses venceram, por 13-5, com 6-4, ao fim da primeira parte.

Regional de juniores

A contar para o campeonato regional de juniores o Futebol Benfica venceu o Belenenses, por 2-1 e o Oriental marcou pontos por falta de comparência do Almada.

Estão já escolhidos os ciclistas para os Jogos Olímpicos e campeonatos do Mundo

Terminadas as provas de selecção os membros do concelho técnico, escolheram os ciclistas que vão continuar a preparação com vista aos Campeonatos do Mundo e aos Jogos Olímpicos.

São eles: José Pacheco, Orlando Silva e Mário Silva, do F. C. Porto; Ramiro Martins e Helder Manique, do Benfica; Francisco Valadas, Aguias de Alpiarça; e, José Libanio, Ginásio de Tavira.

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

O campeão francês, Rivière

desistiu devido a desastre

MILLAU, 10.—Os 94 corredores, que continuam na Volta á França em bicicleta, partiram ás 10 e 30 para a 14.ª tirada, que termina em Avignon, num percurso de 217 quilómetros.

A tirada compreende a ascensão de três picos: o Perjuret (3.ª categoria), aos 52 quilómetros; o Corniche das Cevenas (3.ª categoria), aos 77 quilómetros; e o Uglas (2.ª categoria) aos 126 quilómetros.

FRAISSINET (Fourques), 10.—Jean Graczyk, seguido pelo italiano Massignam passaram juntos destacados no cimo do Perjuret. A 300 metros, vinha o pelotão comandado pelo espanhol Karmany, pelo italiano Battistini e pelo «camisola amarela».

Na descida, Roger Rivière caiu e viu-se obrigado a desistir. Numa curva, Rivière, que se encontrava um pouco á frente do pelotão, passou por cima de um marco e caiu da altura de 20 metros. Ninguém notou a queda do campeão francês. Foi Rostollan quem, minutos depois, deu o alarme. Rivière estava prostado, numa cova, em cima de calhaus. Tinha uma enorme ferida na cabeça e queixava-se dos rins. Transportado aos ombros para a estrada, foi, de helicóptero, para o hospital.

No «contrôle» de Meyrueis, passou, com poucos metros de avanço sobre o pelotão, comandado pelo «camisola amarela», Nencini. Dois minutos depois, passou um grupo de Belgas e Espanhóis.—(F. P.).

HOMENAGEM

aos vencedores da «Taça»

No estádio do Restelo é homenageada, esta tarde, antes de se iniciar a segunda jornada do torneio internacional de atletismo, a equipa principal do Belenenses, que venceu a «Taça de Portugal».

O Porto desportivo

PORTO, 10 *(Pelo telefone)* — Prosseguiram hoje os campeonatos de várias modalidades desportivas, tendo-se registado os resultados que damos a seguir.

HOQUEI EM PATINS — *Campeonato regional de Juniores:* — Carvalhos, 3-Infante de Sagres, 0; Boavista, 4-Vilanovense, 2; Desp. da Póvoa, 1-F. C. Porto, 3; Ed. Física do Norte, 4-Leixões, 1; Académico, 2-Sanjoanense, 2.

HANDEBOL DE ONZE — *Campeonato regional da I Divisão* — Académico, 4-Centro Universitário, 10; F. C. Porto, 17-Salgueiros, 9; Vilanovense, 16-Vigorosa, 9; Boavista, 12-Sport, 11. *II Divisão* — Espinho, 7-Figueirense, 8; Padroense, 12-Senhora da Hora, 5; Ferroviários, 19-Leixões, 10. *Juniores* — F. C. Porto, 6-Vigorosa, 6; Boavista, 7-Centro Univ., 13; Académico, 6-Vilanovense, 5. *Reservas* — F. C. Porto, 14- Salgueiros, 8.

VOLEIBOL — *Camp. regional da II Divisão* — Oliv. Douro, 0-Avintes, 3; Oliveirense, 2-Serzedo, 3; Salgueiros, 1-Madalena, 3. *Campeonato da Promoção* — São Roque, 0-F. C. Gaia, 3; Desp. Póvoa, 3-E. F. A., 0.

FUTEBOL — *Torneio Popular Infantil* — Granada, 1-Figueirense, 2; Prefavilhenses, 0—Desportivo do Torrão, 0; Ginásio da Ponte, 1-Unidos ao Benfica, 0.

O PRETO NO BRANCO

Comunicações

de RAMADA CURTO

Os homens comunicam falando uns com os outros, porque falando é que a gente se entende. Quando os homens estão afastados uns dos outros e nem gritando se ouvem, um deles vai «aonde» está o outro. E vai e entendem-se e resolvem o que têm a resolver. Era assim nos tempos primitivos em que não havia telégrafo, nem telefone. Hoje pela televisão um estadista de uma banda e o outro do outro lado, podem descompor-se e ver-se um ao outro. Esmurrarem-se um ao outro é que não podem porque esse fenómeno exige a presença real dos homens de Estado, um ring, um juiz de campo a contar até dez para se apurar quem ficou ou não knock-out e quem ganhou aos pontos ou por knock-out técnico. E é lamentável que assim seja a menos que os países não resolvam voltar á luta entre Horacios e Curiacios, evitando aos povos as lutas colectivas que se chamam guerras em que morrem milhares de homens que não têm culpa nenhuma no caso e a morte é sempre uma coisa que faz um grande transtorno á vida. De resto, os homens hoje podem almoçar para um lado do Equador e ir jantar carne de foca com os Esquimós ou comer um pinguim na grelha ou em sorvete. Os impérios antigos comunicavam por estradas no tempo em que não havia automóveis. O «Diário do Governo» contendo um decreto de César, levava meses a chegar ás fronteiras dos bárbaros, acompanhado por uma legião a guardá-lo. Hoje o Pentágono ou qualquer Hexágono transmite uma ordem num segundo. E o pior é que pode também transmitir uma bomba de hidrogénio e a ordem colectiva fica dada, e definitivamente. As comunicações locais podem ainda fazer-se pelos usuais processos da Imprensa, ou pelas conversas desenfastiadas dos cafés. Quer dizer que uma coisa não matou a outra e assim, como ainda numa estrada se cruzam um automóvel velocíssimo com uma carrocinha puxada por um gerico e um carro de bois, animais pacientes que, primeiro dão força e acabam por dar bifes e pentes ou botões. Animal em que tudo se aproveita ao passo que no homem, bípede sem penas, não se lhe aproveita nem um caldo de galinha. Ao Homem está reservado o direito de fazer arte e literatura. E continua a fazê-las — á literatura e ás artes. Porque o homem é também animal de malas-artes e de letras protestadas. Quanto ás artes se não gosto volto as costas e não vejo. O mesmo me sucede com a arte dos sons porque, quanto a essa tapo os ouvidos porque não estou disposto a ter alguma rotura dos timpanos apesar de haver, não sei quem que disse, que a perfuração de um timpano é uma dor fagueira! Há gostos para tudo, até para as dores fagueiras! Mas os literatos são os homens mais inofensivos da criação. Deles não vem nenhum mal ao seu semelhante. Eu admiro e respeito toda essa espécie de homens. Ou comunicam eles comigo ou eu com eles e é sempre fácil cortar a comunicação. E' como na «rádio», se não gosto mudo de emissora. Há escritores que emitem com modulação de frequência. Desses gosto e leio os livros que escrevem. Porque há duas espécies de comunicação — a dos corpos e a dos espíritos. Para eu me transportar materialmente, preciso de meio de transporte, ao passo que para comunicar espiritualmente basta-me estar quieto e ler o livro. Eu por vezes apetece-me transportar-me espiritualmente aos tempos passados. E então leio a poesia provençal, um sermão do padre António Vieira, um auto do Gil Vicente ou o Monasticon do Alexandre Herculano. E posso até mudar de estilo. Entre o padre António Vieira e o Manuel Bernardes há ocasiões em que prefiro ler o «pão partido em pequeninos» deste ultimo. E' fresco e doce, é simples. Por isso leio. O primeiro, admiro-o, pela precisão do vocábulo, pela orquestração do período, pela força da expressão. Admiro-o, mas empanturra-me. E' um escritor que me torna necessário o bicarbonato. E' alimentício mas não é digestivo. Eu nunca pensei em ser critico e ainda bem porque dão dava nada no ofício. Antes comunicar o que um escritor cria e inventa do que comunicar os pontos de vista do critico que o mesmo é que comunicar comida mastigada. O critico é o parasita do criador. Vive do que o outro larga de si e com isso se alimenta. Há ainda escritores com quem me é impossível comunicar. Ou eu ou eles somos ou idiotas ou esquizofrénicos. A menos que os entendidos não classifiquem com outro rótulo a doença de que eu ou eles sofremos. Se eu percebesse alguma coisa de doenças atrevia-me a dizer que a poesia, a literatura contemporanea em geral, sofre de uma doença infecto-contagiosa. Deve haver um virus que a produz. E' urgente que os homens de laboratório isolem esse virus e lhe descubram o soro preventivo. De resto, a coisa não é tão urgente como parece. As curiosidades humanas estão desviadas para outros motivos. Hoje é não só difícil comunicar com os homens como é difícil entender o Mundo. O homem continua a multiplicar-se e portanto precisa de produzir o que precisa para comer. E' por isso que, pelo menos, espero-o, todos os problemas da criação literária estão em suspense, como as fitas de cinema. A não ser que se pense que a cura é pior que a doença e que o doente morra da cura. Antes comunicar, mesmo tolices, do que não poder comunicar nada.

A Exposição Henriquina
foi inaugurada no Porto
pelo ministro da Marinha

(Continuação da 1.ª página)

expostos, há um mapa da nossa Africa Ocidental, trabalho do século XVIII, do tenente-coronel Luís Candido Cordeiro Pinheiro Furtado. Ainda ali o «Tratado da Esfera», de Pedro Nunes, a «Crónica de Nuremberg», de 1492, na qual se descreve todo o mundo conhecido, com larga referência ás empresas marítimas dos Portugueses.

Não menos interessantes são os planos urbanísticos de algumas cidades do Brasil, pelo que se evidencia a preocupação de tudo fazer ordenado e com larga visão. Numa delas há uma parte central muito semelhante ao traçado da actual Baixa de Lisboa, de corte axadrezado.

A cerimónia da inauguração

A' cerimónia inaugural da exposição presidiu o sr. ministro da Marinha, contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias que era aguardado nos claustros da biblioteca pelos almirantes Guerreiro de Brito e Armando Regoredo, por toda a oficialidade do departamento marítimo, director da Junta da Marinha Mercante, comandantes das unidades surtas em Leixões e no Douro, governador civil, presidentes das Camaras do Porto, Matosinhos e Gaia, 2.º comandante da Região Militar, comandante distrital da Legião, comissário regional da M. P., reitor da Universidade, inspector dos incêndios, presidente da Junta Distrital, provedor da Santa Casa, director do Museu Nacional Soares dos Reis, presidente da Comissão Distrital da U. N., outras altas individualidades, etc.

O dr. António Cruz, director da biblioteca e principal obreiro da iniciativa, agradeceu a presença do sr. ministro da Marinha ao velho edifício do Convento de Santo António da cidade, onde D. Carlos e D. Amélia estiveram em 1894, por ocasião do lançamento da primeira pedra para o Monumento ao Infante, quando nesta cidade se realizaram as grandiosas festas henriquinas.

Hoje, com a presença de um membro do Governo, presta-se justa homenagem ao impulsionador da navegação portuguesa, dando a conhecer ao publico a existência dos mais raros e valiosos documentos pelo que representam e pela sua antiguidade até aos dos nossos dias que o saudoso almirante Gago Coutinho nos legou.

O ministro e convidados detiveram-se largamente diante das raridades históricas ali muitíssimo bem dispostas.

Homenagem junto do monumento do Infante D. Henrique

Em seguida o sr. ministro e demais presentes dirigiram-se ao monumento do Infante, em frente do edifício, da Bolsa.

Alinhava ali um batalhão da Marinha formado por duas companhias com banda e fanfarra, bem como um destacamento de cadetes da Escola Naval com a sua bandeira, os quais faziam a guarda de honra ao monumento.

Na praça havia muito publico, além dos comandantes de várias unidades, cônsules de países estrangeiros, adidos naval e militar americanos, etc.

A' chegada do ministro, as forças prestaram as honras da ordenança tendo-lhe sido passada revista.

O ministro colocou uma grande coroa de flores no sopé do monumento enquanto a banda da Armada executava o hino nacional.

Os navios surtos no rio saudaram fazendo ouvir as sirenes.

Depois desta cerimónia foi visitada a Casa do Infante.

Entretanto a formatura da Marinha subiu a Avenida dos Aliados ao topo da qual prestou continência á tribuna de honra erguida á frente do edifício da Camara, onde estavam as autoridades civis e militares.

O desfile da Marinha pelas ruas centrais da cidade constituiu um grande espectáculo presenciado por muito publico.

O ministro retirou ao começo da tarde para Lisboa. A' noite, a banda da Marinha dá um concerto publico na Avenida dos Aliados.

O almirante Quintanilha e Mendonça Dias visita a Exposição Henriquina. (Telefoto transmitida pelos C. T. T.)

O MINISTRO do Interior
visitou o concelho
de Mondim de Basto

MONDIM DE BASTO, 10 — (Pelo telefone). — O sr. ministro do Interior chegou hoje, ás 11 e 30, ao limite do concelho, no lugar da Burmela, acompanhado pelo governador civil do distrito, sr. Augusto Sequeira, e pelo comandante-geral da G. N. R., sr. general Aníbal Vaz. Era aguardado pelo presidente do Município, sr. António Maria Meireles e vereadores, corporação dos Bombeiros Voluntários, etc. Após os cumprimentos de boas-vindas, o ministro do Interior dirigiu-se para o Alto Monte Farinha, onde ouviu missa campal. Em seguida dirigiu-se á residência do presidente do Município onde lhe foi oferecido um almoço.

Depois, visitou o concelho e inteirou-se das suas mais prementes necessidades.

O crime de Alcobaça
continua por descobrir

ALCOBAÇA, 10. (Pelo telefone) — Continua envolto em mistério o crime de Alcobaça, de que foi vítima Augusto Nunes Fernandes, solteiro, que vivia maritalmente com Joaquina Maria Gomes. Esta, que foi detida por suspeita, continua presa e incomunicável. Encontra-se na cadeia comarcã e, apesar de ter sido já submetida a apertados interrogatórios, não forneceu ainda aos investigadores quaisquer elementos que permitam levantar uma ponta do véu que encobre o caso. Uma sua irmã, vizinha do casal será chamada amanhã a prestar declarações, pois os investigadores estão convencidos que ela terá conhecimento de determinados factos esclarecedores.

HOMENAGEM
ao dr. Mário Lyster Franco

O sr. dr. Mário Lyster Franco, escritor e jornalista, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro, e que tem desenvolvido notável actividade em prol dos interesses do Algarve, foi hoje alvo de uma homenagem no decorrer de um almoço que se realizou num dos principais restaurantes da cidade. Presidiu o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, e além do homenageado, tomaram lugar na mesa de honra, entre outras individualidades, os srs. conselheiro dr. Sousa Carvalho, major Mateus Moreno e dr. José Guerreiro Murta. Estes dois ultimos, que discursaram, puseram em relevo as qualidades do homenageado e o seu interesse por todos os problemas do Algarve.

Um aspecto da cerimónia nos Inválidos do Comércio

Os Inválidos do Comércio
homenagearam a memória
de Alexandre Ferreira
fundador da instituição

Os «Inválidos do Comércio», por iniciativa dos delegados de propaganda e expansão da província das localidades de Coimbra, Pombal, Leiria e Caldas da Rainha, promoveram hoje uma homenagem póstuma ao principal fundador da instituição, sr. Alexandre Ferreira.

Junto do monumento que perpetua a sua memória, á entrada do edifício da instituição, colocaram uma palma de bronze.

Para assistir á cerimónia, deslocaram-se em camionetas e automóveis, comerciantes e empregados do comércio das referidas localidades. Veio, tambem, a banda de musica da Sociedade Filarmónica do Pombal.

A placa foi colocada pela menina Ofélia Reis Plagio, bisneta do homenageado. Em seguida, algumas senhoras juncaram de flores o pedestal do monumento.

Depois, todas as presentes se dirigiram para um dos grandes salões da casa de repouso, onde ouviram o hino de «Inválidos do Comércio, pela orquestra de internados. A letra e a musica daquele hino é da autoria do internado sr. José Angelo da Silva.

Em seguida efectuou-se uma sessão solene presidida pelo primeiro secretário da assembleia geral, sr. Eduardo Antão Marques, em que falaram os srs. Jorge de Carvalho, delegado no Pombal, que exaltou a figura de Alexandre Ferreira como homem de acção, cheio de humanidade e de uma modéstia pouco vulgar, que com o seu esforço e persistência conseguiu transformar um sonho numa bela e excelente realidade.

Seguiu-se no uso da palavra, o sr. Miguel Elias, delegado de Leiria, que elogiou igualmente a acção de Alexandre Ferreira.

O sr. Jaime Branco Marques, vice-presidente da direcção por ultimo prestou homenagem a todos quantos com Alexandre Ferreira, assinaram os primeiros estatutos da instituição, dizendo que por deliberação da assembleia geral os seus nomes serão oportunamente gravados numa placa que será colocada numa das salas da casa de repouso.

A visita
do ministro da Defesa
à Alemanha

BONN, 10. — E' aqui aguardado hoje o general Botelho Moniz, ministro da Defesa de Portugal.

Vindo de Munique, o general Botelho Moniz desloca-se a Bonn especialmente para conferenciar novamente com o ministro da Defesa alemão, Franz Joseph Strauss.

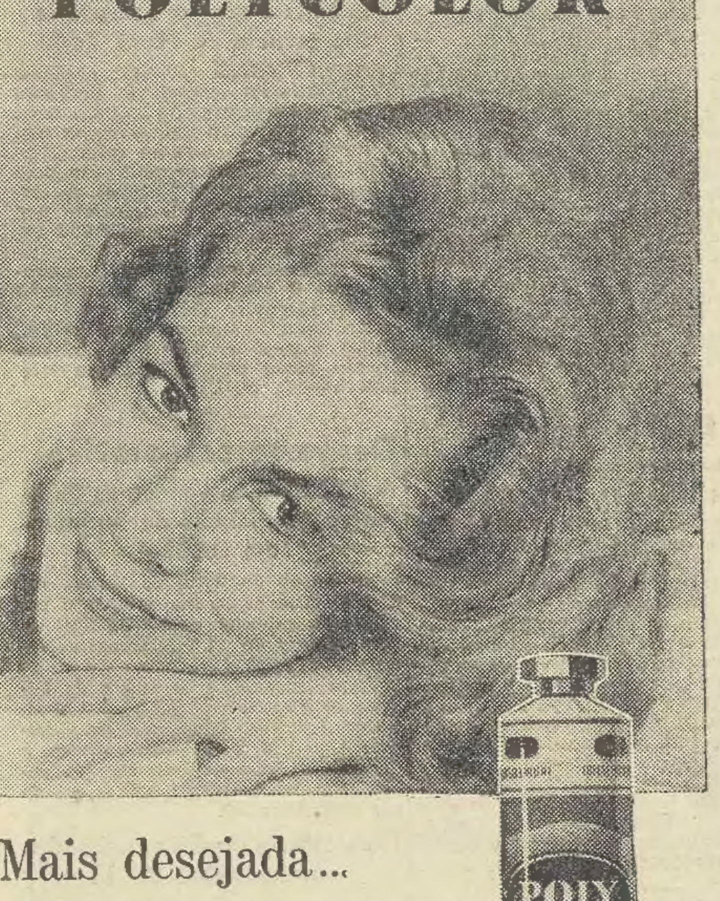
Amanhã, de manhã, o general Botelho Moniz, esposa e comitiva partem de avião para Paris. — (A. N. I.).

O subsecretário da Aeronáutica janta em Versailles

PARIS, 10. — O coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário da Aeronáutica de Portugal, janta hoje em Versailles, assistindo depois ao espectáculo «Som e luz», naquela cidade, organizado pela Associação Nacional dos Oficiais da Reserva do Exército do Ar.

No prosseguimento da sua visita, o coronel Kaulza de Arriaga desloca-se amanhã a Bretigny, onde visitará o Centro de ensaios de voo. — (A. N. I.).

POLYCOLOR



Mais desejada...
pela cor maravilhosa
do seu cabelo

Tubo
para 2 lavagens corantes
Esc.: 19$50

Seja loiro ou escuro — todo o cabelo pede POLYCOLOR Creme-Champô Pastel!
Esta lavagem — simples como qualquer outra lavagem de cabelo — dá simultaneamente: limpeza, tratamento e uma beleza de tom natural.
Acentuar o tom natural do seu cabelo, avivá-lo, encobrir um ligeiro grisalho ou dar-lhe um atraente tom da moda — tudo isto consegue com POLYCOLOR.
15 Tons — para todos os gostos e para todos os fins — encontram-se á sua disposição. Cada lavagem de cabelo tornar-se-á uma lavagem de beleza! Todos terão inveja do seu parecer — sem no entanto adivinhar o seu segredo

O verdadeiro Make-up para o seu cabelo

Ainda não foi identificada
a mulher cujo cadáver
apareceu a boiar num poço
vítima de tenebroso crime

As circunstancias em que foi encontrado o cadáver de uma mulher, a boiar num poço, nas proximidades de Vale de Nogueira, no concelho de Loures, parecem indicar claramente que se está perante um repugnante crime. A avaliar pelas declarações do regedor, sr. Armando Santos Mateus, e do cabo-chefe sr. Armando Domingos, o assassino teria tido mesmo requintes da maior malvadez. O local onde se encontra situado o poço, no Alto da Cruz (Sete Caminhos) é práticamente deserto e só ao domingo ali costumam ver-se algumas pessoas, que se acolhem no eucaliptal, para gozar á sombra algumas horas de descanso. Dado o mau estado da estrada o transito por ali é reduzíssimo pois só, de vez em quando, por ali passam algumas camionetas de carga utilizadas no transporte de água, que se dirigem para Pinheiro de Loures ou mesmo para a vila de Loures, que fazem aquele trajecto para poupar uns tantos metros. Tudo indica, portanto, que o presumível criminoso ou criminosos estudaram bem o local, a fim de ocultarem a sua vítima.

Quem será a asssassinada?

Assim que um trabalhador de campo, que descobriu o cadáver, avisou as autoridades, o regedor da freguesia, e o chefe do posto da G. N. R. de Loures, principiaram logo as necessárias diligências, procurando, primeiro, identificar a vítima, o que até agora não foi possível. Segundo nos declarou o regedor, sr. Armando Mateus dos Santos, não há notícia de que no concelho se tenha registado o desaparecimento de qualquer mulher. Este pormenor parece indicar que a vítima foi atraida ao local, e ali morta, ou que o seu corpo foi para ali transportado, depois de assassinada.

A ultima hipótese parece ser a que mais se aproxima da verdade, a avaliar pelas declarações que nos fez o sr. Florindo Nicolau Rodrigues. Foi ele quem desceu ao poço, a fim de retirar o cadáver, suportando o cheiro nauseabundo que resultava do adiantado estado de decomposição daquele que, ali se deveria encontrar, aproximadamente, há 15 dias.

Ainda muito impressionado pelo espectáculo que se lhe deparara, o sr. Florindo Rodrigues contou-nos que a vítima vestia saia preta, blusa de cor e que calçava meias de seda, mas que não encontrara os sapatos, que possívelmente estarão no fundo do poço. Numa das mãos tinha uma aliança e um anel de fantasia. Tinha preso á cintura uma corrente, talvez o tirante de uma carroça que segurava uma pedra, com o evidente objectivo de manter o cadáver no fundo. Possuia, ainda, segundo nos declarou, as marcas de alguns tiros com que a vítima foi atingida, facto que o regedor, igualmente nos confirmou.

Foi ordenado o escoamento do poço

Entretanto, aquela autoridade ordenou que a água do poço fosse esgotada, para ver se se encontram quaisquer outros elementos que possam permitir a identificação da vítima. As primeiras impressões são as de que se trata de senhora que vestia regularmente e que, por conseguinte, usaria relógio de pulso e brincos que não apareceram. O trabalho de escoamento só ao fim da tarde deverá ficar concluido.

As investigações foram confiadas á Polícia Judiciária, que principiou imediatamente as suas diligências, não só para identificar a vítima, como para descobrir o móbil do tenebroso crime.

O cadáver já se encontra no Instituto de Medicina Legal, juntamente com a corrente e a pedra que foram encontradas no poço. Ali se procederá amanhã á autópsia, assim como ao exame de um pedaço de pele de uma das mãos da vítima que foi encontrado a boiar, separadamente.

Aspecto dos trabalhos para o esgotamento do poço

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Norte e o céu estava limpo, por influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 20°; Coimbra, 19°; Lisboa, 21°; Faro, 23°; Portalegre, 25°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,5; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 27°,5; minima, 16°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,5; minima, 17°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A norte do sistema Montejunto-Estrela: céu pouco nublado, tornando-se geralmente muito nublado, vento fraco, possibilidades de chuviscos durante a noite e a manhã, em especial no litoral. Descida de temperatura.

A sul do sistema Montejunto-Estrela: céu pou nublado, vento moderado de Norte. Pequena descida de temperatura.

Em Mortágua
o subsecretário das Obras Públicas
inaugurou vários melhoramentos

MORTAGUA, 10 — (Pelo telefone). — Por motivo de várias inaugurações, esta vila encontra-se em festa, tendo-se aqui deslocado o subsecretário das Obras Publicas, que veio acompanhado pelos srs. engs. Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, e Macedo Santos, director dos Serviços de Salubridade.

Aguardava aquele membro do Governo, no Alto de Sula, ás 14 horas, o governador civil do distrito, presidente da Camara Municipal deste concelho, comandantes distritais da P. S. P., G. N. R. e L. P. e outras individualidades. Muitos automóveis constituiram um luzido cortejo, que chegou a Mortágua meia-hora depois. A população local dispensou ao sr. eng. Saraiva e Sousa, que atravessou a vila a pé, calorosa recepção, tendo atingido grande intensidade a festa iniciada, ás 9 horas, com uma salva de 21 tiros, e continuada, ás 11 horas, com a actuação da Filarmónica Mortaguense nas ruas.

Depois da recepção solene nos Paços do Concelho, o ministro procedeu á inauguração do abastecimento domiciliário de água á vila e ao Vale de Açores e, por fontanários, a Coval, Gandara e Barril; do bairro de seis casas, com 12 habitações, para famílias pobres; da rede parcelar de esgotos de Mortágua; e dos edifícios escolares de Vila Nova, Vila Moinhos e Espinho.

O eng.º Saraiva e Sousa, que entregou as chaves aos primeiros moradores daquele bairro, depois de visitar o Cabeço do Senhor do Mundo, é homenageado com um beberete, no Jardim-Escola.

A' noite, haverá arraial popular.

Chama-se Linda
e foi eleita «Miss Universo»
a representante dos Estados Unidos
— morena, de dezoito anos

MIAMI (Flórida), 10 — A representante dos Estados Unidos, Linda Bement, morena de 18 anos, de Salt Lake City, foi proclamada, ontem á noite, «Miss Universo», sucedendo á japonesa Akiko Kojima, que ostentava a título, conquistado no ano findo.

A seguar classificaram-se: «Itália», Daniela Bianchi; «Miss Austria», Elizabeth Hodacs; Nicolette Caras, «Miss Africa do Sul», e «Miss Espanha», Maria Teresa del Rio.

Linda Bement tem longos cabelos negros, que usa enrolados em carrapito no alto da cabeça, e olhos verdes. Tem um metro e 67 de altura, pesa 54,280 kgs. e mede: 94 cm. de busto, 58 cm. 40 de cintura e 91 cm. 50 de anca.

Seus pais, o casal Charles Bement, e duas tias encontravam-se entre os 6.123 espectadores que assistiram ao seu triunfo. Linda desfilou em fato de banho, amarelo, e em vestido de noite, em «chiffon» branco. Akimo Kojima, foi quem lhe colocou a coroa de brilhantes e lhe entregou o ceptro doirado.

A nova «Miss Universo» recebeu, portanto, o equivalente a 150 contos em dinheiro, correspondente ao prémio pecuniário atribuido á triunfadora do concurso, além de uma série de presentes avaliados num total de 300 contos, da oferta de um contrato para o cinema e de 30 contos que ganhou por ter sido eleita «Miss Estados Unidos».

Linda Bement, que terminou o curso do liceu há um mês, parecia admirada por ter sido eleita. E' a terceira americana aclamada «Miss Universo».

A comissão começou com representantes de 43 países, grupo que foi deminuindo na sexta feira á noite até serem seleccionadas as finatas entre as quais o juri escolheu as vencedoras.

As outras finalistas foram representantes do Brasil, Gina Macpherson; da Colombia, Stella Marquez; da Inglaterra, Joan Boardman; da Noruega, Ragnhild Aass; e da Suiça, Elain Maurath. Oito eram europeias, as titulares de Itália, Espanha, Inglaterra, Alemanha, Grécia, Noruega e Suiça—(R. e A.N.I.)

OMELETA
de 8000 ovos...

INNSBRUQUE, 10. — Uma omeleta gigantesca, de 8000 ovos, bloqueou a circulação durante uma hora na estrada federal n.º 1, perto de Zams, no Tirol.

Um camião carregado com ovos derrapou numa viragem e voltou-se. Os prejuízos são avaliados numa importancia equivalente a 12 contos. — (F. P.).

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

EXAMES
Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

A rapariga do Norte

Um dos mais estranhos e belos países retratado por uma Finlandesa residente em Lisboa. Estatísticas, observações, curiosidades cheias de interesse. É um dos muitos artigos que o «Arco-Iris» publica no seu n.º 4 agora posto á venda nas boas tabacarias e livrarias. 128 páginas — 5$00.

Domingo, 10 de Julho de 1960 —

RECORDAÇÕES DO CHIADO

A Casa Havaneza e o Conde de Burnay

Há dias noticiaram os jornais a inauguração do Banco Burnay e a reabertura da Casa Havaneza, ambos no local onde anteriormente era o segundo destes estabelecimentos. Talvez por demasiado espaçoso para a venda de tabacos e artigos com eles relacionados, os seus proprietários resolveram dividir o espaço ocupado pela tabacaria e instalar na nossa primeira artéria a sucursal dum banco, lacuna existente desde que por mil novecentos e tantos, liquidou a casa bancária Dias Costa & Costa.

Não interessa falar da modificação, sabido que aquele estanco de tabacos — como então se dizia — foi desde sempre propriedade da firma Henry Burnay & C.ª, conceituados banqueiros daquela época, que tinham em mão muitos e variados negócios, entre eles o dos tabacos.

Foi o conde de Burnay quem fundou em Portugal a velha companhia de tabacos, era natural que, além de guardar para si posição de comando, reservasse para a casa bancária de que era societário negócio que desse farto rendimento á firma.

A exclusividade da venda de tabaco de onça, marca Henry Burnay & C.ª, conhecida no mercado pela designação de tabaco francês, diferenciação que provinha da existência de outra marca de tabaco propriedade da Companhia, igualmente empacotado em onça, mas com a denominação de superior.

Diferiam de custo: setenta reis o francês, sessenta reis o superior, mas o fumador dava preferência ao francês, porque, além da diferença na qualidade, lhe soava melhor ao ouvido pedir francês em vez de superior, facto psicológico que certamente não passara despercebido ao perspicaz homem de negócios...

Paralelamente uma marca de papel de fumar para utilizar na confecção do cigarro, completava o negócio do tabaco de onça, tão do agrado do fumador, que ainda hoje, apesar da variedade de marcas de cigarros com e sem filtro, perfumados e sem perfume, mantêm preferência por este uso, especialmente nas províncias onde o hábito de enrolar cigarros ajuda a passar o tempo!

A figura dum soldado zuavo, a quem é atribuída a descoberta do papel de fumar, deu grande nomeada á marca e muito contribuiu para a divulgação do nome da Havaneza, a tal ponto que em muitas terras do País existem estabelecimentos com aquela designação.

Mas deixemos divagações e tratemos própriamente da Havaneza, que foi aquilo que nos propusemos ao escrever esta breve crónica destinada a que alguém com mais qualidade que nós lhe dedique extenso artigo como merece, mas enquanto isso não sucede, apressamo-nos a lembrá-lo para que não fique no olvido um pouco da sua história.

Durante mais de meio século frequentei aquele estabelecimento. Foi pela mão de meu pai, que ali entrei pela primeira vez. Moravamos ali perto, no Calhariz, e era na Havaneza que meu pai se abastecia de cigarros. Fumava «Antoninos», marca em voga apresentada em duas embalagens: a maior com vinte cigarros custava seis vinténs e outra com dez cigarros ao preço de três vinténs, para os menos endinheirados...

O ar grave do estàbelecimento impressionou-me: quatro montras para a rua, nenhuma delas servindo para exposição de mercadoria, destinadas a miradouro de quem se sentasse no banco que junto de cada uma delas havia, curioso é de referir que estes tinham seus habituais frequentadores e por isso respeitados seus lugares, mesmo quando vagos, até que passasse a hora da tertulia que habitualmente os ocupava.

Eu também fiz parte dalguns desses grupos. No banco do topo, parede junto da Brasileira, convivi entre outros, com o grande actor Ferreira da Silva que, terminado o ensaio do Teatro S. Luís, vinha cavaquear com alguns amigos. O dr. Araujo Lima, conhecido pelo padre do chapéu alto, era outro assíduo frequentador. Todas as tardes, depois do seu jantar mantinha o costume antigo de jantar cedo —, vinha pelas 16 horas, pouco mais ou menos, comprar charutos «Reinitas» que fumava por boquilha de cerejeira, e depois sentava-se naquele banco ou no que lhe ficava ao lado.

Tinha sido meu professor de francês, nunca me tendo perdido de vista; tratava-me por menino, como se ainda fosse seu aluno.

Conservo, além doutros escritos seus, uma carta remetida de Ponte de Lima convidando-me a hospedar-me em sua casa, onde escrevia que, mesmo judeus, tinham lugar para deitar-se nos seus lençóis. A referência a judeus provinha da perseguição hitleriana.

Outro grande companheiro daqueles bancos foi Eduardo Noronha, a quem desde tenra idade conheci por ter sido companheiro de primeiras letras de três filhos seus. Das janelas de minha casa, que davam para o Loreto, via-o passar a caminho da Escola Rodrigues Sampaio, onde era professor, com sua bengala de Malaca, seu cravo na botoeira, claudicando um pouco, julgo que da perna direita, mas conservando, apesar disso, aprumo irrepreensível.

Mais tarde, encontravamo-nos na Havaneza, onde raro era não conversarmos diariamente uma longa hora e muito do pouco que sei aprendi no seu encantador convívio. Muitos foram aqueles com quem convivi naquele estabelecimento frequentado por um escol da melhor sociedade que ali se reunia.

Nesta rememoração lembro ainda o meu querido amigo João Antunes Baptista, que foi durante tantos anos gerente daquele estabelecimento e a quem chamavam o Baptista da Havaneza, tão popular se tornara. Homem de grande coração, sempre pronto a aliviar infortunios, auxiliando sem distinção de credo, político, aqueles que se lhe dirigiam, democrata que muito contribuiu para a implantação da Republica, que devotadamente amava.

Aviva-se-me a memória a-propósito destas notas e vêm-me á lembrança os dois primeiros versos de uma quadra popular, de autor para mim desconhecido:

Vai tão longe a mocidade,
Sinto tão perto o meu fim.

JACOB LEVY

O Ateneu de Lisboa vai promover o primeiro concurso «Mr. Portugal»

Reservado a culturistas de todo o País, e baseado nos regulamentos internacionais, particularmente no francês, o Ateneu Comercial de Lisboa vai promover, ainda este ano, em data a indicar oportunamente, o primeiro concurso destinado a apurar o «Mr. Portugal».

A competição será realizada no sistema eliminatório, devendo a final efectuar-se, provávelmente, no Coliseu dos Recreios, no decorrer de um importante festival desportivo.

NOVOS HORARIOS

SUD-EXPRESS — Parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-15 h. e chega ás 16-50 h.

IBERIA-EXPRESS — Efectua-se de 15 de Julho a 1 de Outubro, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 h. chegada ás 6-30 h.

«FOGUETES» — Partem de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-45 h. e 19-25 h. e chegam ás 13-30 h. e 18-15 h.

RAPIDO-NORTE — Parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-30 h. e chegada ás 23-40 h. Este comboio é desdobrado de 27 de Julho a 9 de Outubro pelo «Rápido-Beira» directo a Fuentes de Oñoro e pelo qual tem seguimento a carruagem para Handaia.

CORREIO — Partem de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11-35 h. e 23-40 h. e chegam ás 7-45 h. e 18-35 h.

O Publico pode inteirar-se detalhadamente dos novos horários, consultando os cartazes que se encontram já afixados.

CONCURSO FOTOGRAFICO FERROVIÁRIO

O «Boletim da C. P.» — publicação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — está promovendo um grandioso concurso fotográfico de temática ferroviária, válido até 30 de Setembro.

Serão atribuídas 12 valiosas taças aos mais classificados e muitos outros prémios para todos os concorrentes admitidos.

Todos os amadores ou profissionais de fotografia podem concorrer, com produções a preto e branco ou a cor.

As fotografias admitidas a concurso serão expostas na Estação do Rossio.

O Regulamento do certame será enviado gratuitamente a quem o solicitar áquela Revista — Estação de Santa Apolónia — Lisboa.

CORRER, SIM ...mas não tanto

ESTOCOLMO, 10. — Assustado com o guarda-chuva de um espectador, um cavalo que tomava parte numa corrida de trote atrelado em Eskilstuna, no centro da Suécia, deixou a pista e meteu-se no publico, ferindo sete pessoas. Passando sucessivamente os recintos do publico, os edificios da aposta mutua, um parque de estacionamento de automóveis, e uma barreira com a altura de 1,70 metros, arrastando atrás de si o «sulky» de que tinha sido cuspido o «joquei», o cavalo só parou quando chegou á cocheira. Deram entrada no hospital três pessoas. — (F. P.).

Desporto no estrangeiro

O norte-americano Rafer Johnson fez 8683 pontos no decatlo

EUGENE (Oregon), 10.—Os norte-americano Rafer «Ray» Johnson estabeleceu novo «record» mundial do Decatlo, com 8683 pontos, (mais 326 do que o anterior «record» mundial do russo Vasily Kuznetsov, batido também pelo segundo classificado do torneio de ontem, o chinês C. K. Yang, que totalizou 8426 pontos.

O novo «record» já se estabelecera ao fim das nove primeiras provas, em que Johnson chorou, por se saber novo recordista.

A oposição de Yang só não foi mais perigosa porque o atleta chinês percorreu os 1500 metros num tempo muito abaixo do seu normal, molestado por caimbras que mal o deixavam avançar, classificando-se em ultimo lugar.

«Não contava, ao iniciar o torneio, estabelecer novo «record» mundial. O meu unico intento era assegurar um lugar na selecção que vai a Roma disputar os Jogos Olímpicos». — declarou Johnson aos jornalistas.

«Estou convencido de que em Roma posso vencer Kuznetsov — e é natural que ele pense que me pode vencer».—(A. N. I.).

A atleta negra Ailma Rudolph correu os 200 metros planos em 22,9 s.

CORPUS CHRISTI (Texas), 10. —A atleta negra Ailma Rudolph estabeleceu novo «record» mundial dos 200 metros planos, que percorreu em 22,9 segundos. Ailma foi também a vencedora da prova dos 100 metros, com 11,6 segundos, no Campeonato Feminino da Associação de Atletismo Universitário.

É aluna do curso de magistério na Faculdade Estadual do Tennessee e conta 19 anos. O «record» anterior era de 23,2 segundos e foi estabelecido pela australiana Betty Cuthbert nos Jogos Olímpicos de Melbourna, em 1956.—(A. N. I.).

A Argentina bateu o Paraguai em futebol

BUENOS AIRES, 10.—Para disputa da taça «Atlantico», da América do Sul, em futebol, a Argentina bateu, ontem, o Paraguai, por um a zero, com 0-0 ao intervalo, num desafio disputado no estádio «River Plate» de Buenos Aires.—(France Presse).

MONTEVIDEU, 10.—A selecção de futebol do Uruguai venceu a do Brasil, por 1-0, com 0-0 ao intervalo, no encontro disputado, ontem, no Estádio «Centenário» a contar para o torneio da taça «Atlantico». —(A. N. I.).

O «Estrela Vermelha» empatou com o Sampdória no torneio de Nova York

NOVA YORK, 10.—O «Estrela Vermelha» da Jugoslávia empatou com o «Sampdória» da Itália, a uma bola, no encontro disputado, ontem á noite, para o torneio internacional de Nova York, organizado pela Liga Americana de Futebol. Ao intervalo, os Jugoslavos venciam por 1-0. Assistiram mais de 10 000 espectadores.

O golo da Jugoslávia foi marcado, aos 3 m., pelo interior-direito Dusan Maravic.

No segundo tempo, aos 29 m., Luigi Hoschi empatou. O italiano Bruno Mora desperdiçou um «penalty».—(A. N. I.).

Hóquei em campo

Futebol Benfica e Atlético venceram as equipas do Porto em jogos a contar para o «nacional».

Realizaram-se, no campo «Francisco Lázaro», os jogos Futebol Benfica-F. C. Porto e Atlético-Ramaldense, respeitantes á penultima jornada do 10.º Campeonato Nacional de hóquei em campo.

Os triunfos, pela margem mínima, couberam aos conjuntos lisboetas, um dos quais, o Futebol Benfica, tem, agora, boas perspectivas para alcançar o título. O seu mais directo adversário é o Ramaldense que esta tarde defronta na Tapadinha.

O encontro entre os «encarnados e pretos» e os «azuis-brancos» decorreu, quase sempre, equilibrado, com lances de perigo junto ás duas balizas, embora sem forçarem os guardiões a exaustivo trabalho, pois as defesas bem ajudadas pelos médios não permitiam que a bola chegasse até ás redes.

O unico tento da partida foi marcado já perto do final, por intermédio de Carlos Alberto, a finalizar um lance confuso junto ás balizas dos «azuis e brancos».

Começou da melhor maneira o prélio entre o Atlético e o Ramaldense, com lances bem urdidos e com dobragens bem executadas. Nos primeiros minutos, os Nortenhos impuseram domínio territorial, sem, no entanto, conseguirem golos.

Os alcantarenses conseguiram depois equilibrar a partida e procuraram, por seu turno o golo, que não surgiu até ao intervalo.

No segundo tempo, jogado com menos técnica, mas com mais garra os Lisboetas lograram, aos 16 minutos, por intermédio de Carlos Alberto, colocar-se em vencedores. Este tento desnorteou os Portuenses que, por momentos, andaram autênticamente á deriva. Já recompostos procuraram, então, o empate mas a defesa alcantarense, a bater bem o esférico, não lho consentiu.

O Palmense defrontou o Ramaldense

Aproveitando a visita do Ramaldense á capital realizou-se esta manhã, em Palma, um encontro entre o Palmense e a reserva daquele clube portuense, no qual se despediu da actividade o jogador nortenho Luís Costa, ao qual os companheiros ofereceram uma linda taça. O homenageado fez depois entrega da taça ao capitão da equipa lisboeta, Marçal da Silva.

O encontro decorreu animadamente, terminando com a vitória da equipa visitante, por 1-0, golo marcado por Bré II, já perto do final.

MOTONÁUTICA

1.º Campeonato de Portugal

Disputou-se hoje, em Cascais, a quarta prova do Campeonato de Portugal de Motonáutica, organizado pelo Clube Naval de Cascais e pelo Clube Naval Setubalense.

Até ao fim da terceira prova as classificações eram as seguintes:

1.ª classe

Grupo «A» (até 20 H. P.) — 1.º, António Saguer, C. N. Setubalense, 1275 pontos; 2.º, Carlos Lougares, C. N. S., 650;

Grupo «B» (até 25 H. P.) — —1.º, Carlos Filipe Mendes, S. C. Aveiro, 1093; 2.º, João Mont, C. N. Cascais, 740.

Grupo «C» (até 35 H. P.) — 1.º, Dr. Roberto Rouquette, C. N. C., 1245.

Grupo «D» (até 44 H. P.) — 1.º, Carlos Alberto Resende, C. N. C., 940; 2.º, Manuel Beja, C. N. C., 810.

2.ª classe

Grupo «C» ,até 35 H. P.), — 1.º, D. Diogo Passanha, C. N. C., 1245; 2.º, Carlos Vicente Mendes, S. C. A., 815.

Grupo «D» (até 44 H. P.) — 1.º, Carlos Mendes, S. C. A., 810.

Grupo «E» — 1.ºº, Eng.º João Castro Pereira, C. N. C. e Alvaro César Machado, C. V. Atlantico, 400.

3.ª classe

Grupo «C» — 1.º, Eurico Vilar Gomes, C. N. C., 736; 2.º, Eng. Mário Taron de Oliveira, C. V. A., 415.

Depois da competição de hoje, faltam ainda mais duas provas para se apurarem as classificações finais do campeonato.

O ARROIOS

iniciou as comemorações do 26.º aniversário

O Clube Desportivo de Arroios, simpática colectividade de Almirante Reis, começou hoje a comemorar o seu 26.º aniversário.

Esta manhã efectuou-se uma romagem de saudade, no cemitério do Alto de São João, onde repousam alguns dos seus mais queridos sócios.

Assim, com a presença de toda a direcção do clube e elevado numero de sócios, foram visitadas as campas de Simão Viegas Corvo, Joaquim Varandas Parreira, Jorge Losão Pinheiro e Joaquim Baptista Figueira, antigo dirigente, bem como os de Augusto Caetano, Armando Silva e Eduardo Amaro, estes antigos e conceituados associados, em cujos tumulos foram depostos ramos de flores.

As comemorações de aniversário prosseguem até ao próximo dia 16.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de «infantis» (individual)

O campeonato individual de Lisboa, na categoria de «infantis» continuou esta manhã, nas mesas da secretaria do S. L. Benfica, na Rua Jardim do Regedor.

Faltaram os concorrentes Cabrita (Ateneu) e João Lagos (Sporting), pelo que os seus adversários (os três jogadores do Centro Católico) averbaram vitórias. Ficou limitado a três o numero de encontros efectuados, com os seguintes resultados:

Rui Rito (C. C.) v. Edmundo Silva (Spt.), por 2-0; José Miguel (C. C.) v. Edmundo Silva (Spt.), 2-0; Edmundo Silva (Spt.) v. António Pinto Coelho (C.C.), por 2-1

PROVAS DE TÉNIS

O Belenenses venceu o Lisboa S. C.

Nos «courts» do Lisboa S. C. efectuou-se esta manhã um encontro entre as equipas do Belenenses e do Lisbon Sport Clube, tendo ganho os «azuis» por 5-1, o que lhes valeu a conquista definitiva do troféu «Challenge Cup», instituido pelo clube inglês.

Os resultados parciais foram os seguintes: E. Osório (Bls.) v. Salasar de Sousa, por 6-3 e 9-7; Luís Costa (Bls.) v. G. Delaroque, por 7-5 e 7-5; Appleton Figueira-Pinto Basto (Bls.) v. Grant-Cunha de Eça, por 6-0 e 6-1; A. Rebordão-Pinto Basto (Bls.) v. Salazar de Sousa-Cunha de Eça, por 8-6 e 6-3; Thelma Clements-G. Delaroque (L. S. C.) v. Maria Fátima Machado-M. Machado, por 6-1 e 6-0; Maria Fátima Machado-Appleton Figueira (Bls.) v. T. Shiroi-P. Grant por 6-3 e 6-0.

Findo o encontro procedeu-se á entrega do valioso troféu á representação belenenses.

Desporto corporativo

A F. C. Regina venceu os Bombeiros Municipais de Coimbra, em voleibol

No campo do Porto de Lisboa, em Santos, disputou-se esta manhã, o encontro da primeira «mão» da final da fase nacional do 14.º Campeonato Nacional de Voleibol.

Foram adversários os grupos da Fábrica de Chocolates Regina, de Lisboa, e dos Bombeiros Municipais de Coimbra. A partida foi bastante animada, a despeito da superioridade exercida pelos campeões de Lisboa, que acabaram por vencer por 3-0.

Uma vitória do Cinema Condes em handebol de 11

O 11.º Campeonato Nacional de Handebol de Onze (distrital de Lisboa), da II Divisão, continuou hoje de manhã, com o encontro Cinema Condes-Sociedade Central de Cervejas, ganho pela equipa do Condes, por 4-2.

ATLETISMO

(Continuação da 7.ª página)

(Sp.) 6,82; 3.º, Mário Magalhães (Sp.) 6,51 m.

3000 m. obstáculos — 1.º, Armando Aldegalega (Sp.) 9 m. 53 s.; 2.º, Francisco Filipe (Sp.) 9 m. 53,4 s.

Triplo-salto — 1.º, Manuel Virgínia (Sp.) 13,21 m.; 2.º, João Encarnação (Sp.) 13,14 m.; 3.º, Sebastião Cruz (Sp.) 12,88 m.

4×100 metros (femininos) — Sporting — (Lídia, Manuela Rodrigues, Preciosa Costa e Fernanda Costa) 55,2 s.

100 metros (femininos) — 1.º, Eulália Mendes (Sp.) 13,7 s.; 2.º Francelina Anacleta (Sp.) 13,8 s.; 3.º, Ana Maria Almeida (Sp.) 14 s.

ENTRETELA ADERENTE

Gomaflex

PARA TODAS AS CONFECÇÕES

Aplicável por meio de um simples ferro de engomar

O problema dos técnicos em Portugal

(Continuação da 6.ª página)

res dos Institutos Industriais sejam os que á Nação mais conviria, isto independentemente da heterogeneidade da proveniência dos seus alunos, a qual (conforme um muito bem elaborado estudo do professor do Instituto Industrial do Porto, engenheiro Prado de Castro, apresentado ao I Congresso Nacional do Ensino Técnico Profissional) apenas em 38 % dos casos é originária das escolas industriais que, em boa e lógica sequência, deveriam ser a sua fonte normal.

No citado trabalho do engenheiro Prado de Castro pode ainda ler-se:

> ...Dos alunos que abandonam o curso dos liceus 99 % vêm para o Instituto por terem ficado reprovados nos exames do quinto ou sétimo ano, e não porque desejassem ser Agentes Técnicos de Engenharia».

E, continuando a seguir esta interessantíssima comunicação, encontramos:

> «...Dos alunos do primeiro ano, 26 % declaram não gostar da carreira mas dizem conseguir assim um emprego razoável em pouco tempo. Como se depreende, não é estranha á escolha do curso uma razão económica. Efectivamente, em 319 alunos interrogados, 40 % têm pais com profissão muito pouco rendosa.
>
> Não deixa de ser curioso que a este grupo pertencem, na quase totalidade, as raparigas, e isto mostra que elas assumem, perante o problema económico das famílias, a mesma atitude que os rapazes: busca rápida de uma independência económica.

Mais adiante ao fazer «Algumas Considerações», o engenheiro Prado de Castro escreve:

> «...Não obstante o cuidado em fazer sentir-se nas aulas a utilidade prática das matérias os resultados são pavorosos: Nas raparigas 69 % não se interessam e declaram mesmo a sua aversão. Isto mostra que pretendem tornar-se independentes (elas o declaram) á custa de um trabalho mínimo. Nos rapazes contam-se 53 % de desinteressados. Entre rapazes e raparigas o desinteresse atinge 55 %!»

E' certo que

> «...Com o decorrer do tempo o aluno integra-se no novo ambiente e adquire consciência do rumo que o levará á profissão. A acção dos professores despendida nesta transformação é, a todos os títulos, notabilíssima, e constitui motivo de legítimo orgulho para o Instituto. Pena é que se não disponha de laboratórios e equipamento técnico capazes de tornar menos árdua e mais eficaz ou mais rápida esta tarefa. De ano para ano é extraordinária a evolução, e o depoimento dos professores e alunos finalistas, a este respeito, é unanime. São os próprios diplomados que o reconhecem: Têm orgulho no curso que tiraram e sentem animo para enfrentar a vida prática, e isto, qualquer que tenha sido a sua proveniência ao entrarem no Instituto. Está pois feita a recuperação».

Não nos diz o professor Prado de Castro em que percentagem se efectua essa recuperação em relação ao numero de primeiras matrículas mas, seja ela qual for, não podem os Institutos Industriais actuar tendo como principal objectivo a função social que tão interessada e proficientemente estudou.

Os Institutos Industriais não devem ser principalmente, como hoje se verifica, escolas de recurso, mesmo que depois, em virtude da acção exercida pelo interesse de que se revestem os estudos ali feitos, os seus diplomados venham a revelar-se elementos utilíssimos.

Os Institutos Industriais têm de ser escolas atractivas onde a juventude acorra por saber que, constituindo interessante caminho para seguir em direcção á ciência e á técnica, lhe proporcionarão situações dignificadas ás quais será inerente a satisfação de viver. E enquanto isso se não verificar achar-nos-emos invariávelmente em face dos resultados atrás apresentados.

As condições que na vida prática se deparam actualmente aos diplomados pelos Institutos Industriais conduziram aos numeros que temos vindo a citar e são, conforme se pode ler no relatório dos «Estudos Preparatórios da Reforma do Ensino Técnico», lesatórias da Economia Nacional. Do citado relatório oficial extraímos as seguintes palavras que se encontram a páginas 239:

> «...Se atentarmos no que sucede nos países mais civilizados da Europa e na América do Norte..., verificaremos que o campo de trabalho aberto aos técnicos diplomados pelas escolas médias é vastíssimo, apenas limitado pela sua capacidade, e isto no interesse geral.
>
> Porque não poderá suceder o mesmo no nosso País, um país pobre, com uma industria rudimentar? Países com outros recursos, que nós não temos, desenvolvem as suas escolas técnicas médias, criam novas, acarinham os seus diplomados, obtendo assim, num tempo reduzido e com pequeno dispêndio, técnicos para a grande maioria das suas necessidades, ao passo que no nosso País, de baixo nível médio de vida, sucede justamente o contrário...».

Não nos parece possível pensar, pelo menos por enquanto, numa sociedade cujos membros ocupados na resolução dos respectivos problemas técnicos sejam todos universitários; mas, dada a desproporcionada diferença de situações actualmente verificada entre estes e os de grau menos elevado, é natural que continuemos a assistir á preferência da juventude pelas Escolas Técnicas Superiores e que, dentro de poucos anos, o País venha a enfrentar uma situação muito séria de carência de técnicos qualificados mas de nível científico inferior ao ministrado naquelas Escolas.

Então o problema será grave e não poderá resolver-se com improvisações, tanto mais que os técnicos não se improvisam — formam-se — mas levam anos a formar-se, e o nosso vasto espaço ultramarino está deles sequioso.

Quanto a nós, para se evitar que o mal atinja proporções de dificílima reparação, e enquanto se não dá nova estrutura á organização do ensino técnico, deve fazer-se o possível por aumentar a frequência dos Institutos Industriais e, para isso, quer parecer-nos que duas medidas se impõem imediatamente:

— A primeira é substituir a designação profissional de «agentes técnicos de engenharia», conferida por aquelas escolas, por outra mais expressiva, como aliás já foi preconizado nos Estudos Preparatórios da Reforma do Ensino Técnico, a páginas 241.

> «...pois proceder de outra forma seria desclassificar esses técnicos em face dos técnicos estrangeiros correspondentes, que todos usam o título de engenheiro, como na França, Alemanha, Inglaterra, etc., ou de «engenheiro-técnico», como na Bélgica...»

— A segunda é aumentar os quadros e fazer subir condignamente os vencimentos e categorias dos que prestam serviço nos organismos oficiais, preponderante como é a sua influência relativamente ás actividades privadas.

Eis, sr. director, as considerações que nos sugeriu o conhecimento dos resultados escolares do ultimo ano lectivo nas escolas de Engenharia do nosso País.

De V. — *Henrique Ramos Antunes.*

As próximas festas da Rainha Santa levarão a Coimbra numerosos forasteiros

COIMBRA, 10 — Tem tradições as festas da Rainha Santa em Coimbra. As cerimónias religiosas mantém o mesmo ritual desde 1677, quando se fez a trasladação do corpo da veneranda Rainha, do mosteiro velho para o novo, mandado edificar por D. João IV.

As festas profanas foram também sempre faladas, porque a elas presidem o espírito e a sensibilidade artística de Coimbra, cujos artífices dotaram a terra com magníficas obras e se empenhavam em que as decorações das ruas tivesse um cunho especial, digno da terra e dos seus artistas.

Estabeleceu a Comissão Central este ano que se cuidasse das ornamentações e iluminações das ruas como era uso, embora em moldes modernos, mantendo as características tradicionais; e, pelo que até agora se observou, elas serão de bom efeito.

Não pode o programa inicialmente previsto ser cumprido á risca. Imponderáveis que sugiram á ultima hora suprimiram determinados numeros, apesar da boa-vontade das entidades de quem dependia a sua realização e do interesse manifestado pela comissão. Todavia, durante as festas, que se efectuam de 14 a 19 do corrente, vários numeros serão apresentados que despertarão interesse, desde a parte desportiva aos festivais no Parque Dr. Manuel Braga.

O «Concurso do Vestido de Chita», o fogo de artifício das noites de quinta-feira e no sábado, a grande exposição industrial que se realizará no Parque Dr. Manuel Braga, a inauguração da estátua de D. Dinis de colaboração com a Universidade, são numeros de agrado geral. Mas será, sem duvida, o cortejo do trabalho, a que assiste o Ministro das Corporações, o numero principal pelo seu ineditismo na cidade de Coimbra e pela participação efectiva de toda a região de Coimbra.

Veremos nesse cortejo todas as actividades, desde o pastor da Serra da Estrela, com os seus rebanhos, até á gente laboriosa, leal e honesta da beira-mar, desta orla esplendorosa que se estende desde Aveiro á Praia da Vieira, com saliência para Mira e Buarcos. Não será apenas um cortejo decorativo, mas também uma lição viva, enternecedora de como trabalha a nossa gente, na serra, nos campos ou no mar, desde o homem que arranca a geira de terra á falda pedregosa da serra, ao que lavra e amanha o campo, o que vive arriscando a vida no mar, todos aqui desfilarão e receberão as homenagens do publico.

O julgamento no Cartaxo

Do sr. dr. M. Roque Laia recebemos a seguinte carta:

«Ao fazer a minha habitual leitura do «Diário de Lisboa» li nele a notícia referente á reportagem do julgamento a que no Tribunal do Cartaxo está sendo submetido o meu constituinte sr. António Barrela Jacinto Ferreira.

Sei as precárias condições materiais em que trabalha o autor da notícia e conheço as péssimas condições acústicas da sala do tribunal; por tudo isto venho solicitar, só a recatificação da inexactidão que, por ser a mais gravosa, impossível é deixar passar.

Diz-se na notícia que o agente investigador, no seu depoimento oral perante o tribunal, teria afirmado que o «arguido, durante as investigações, tão depressa afirmava haver falsificado algumas assinaturas como o negava».

Só por tal erro de audição se pode ter escrito tal. O agente não o declarou, nem o podia declarar, pois se o fizesse, tal afirmação colocá-lo-ia em desacordo com o relatório das investigações por ele próprio produzido no processo. Efectivamente, nem durante as investigações, nem durante a instrução do processo, nem nas audiências que se estão realizando, o meu constituinte afirmou ou confessou, vez alguma, ter falsificado qualquer assinatura; antes, sempre tem afirmado que nenhuma falsificação cometeu e, até, que nenhuma falsificação existe».

OS INVISUAIS e o trânsito

Na obra de recuperação dos cegos, com tanto êxito emprendida pela Fundação Sain, toda a gente pode colaborar, e desempenhar um papel muito importante.

A recuperação dos cegos só é completa quando neles exista um sentimento de segurança, e este só é possível em ambientes favoráveis. Nas ruas, por exemplo, as autoridades civis e militares, os automobilistas e o publico, podem contribuir grandemente para a segurança real dos cegos e o respectivo sentimento de segurança.

Há que dar ao cego a certeza de que encontra na rua a solidariedade de que necessita, solidariedade essa que não se limita á ajuda ao atravessar das ruas, no subir para os meios de transporte e no oferecimento de um lugar sentado. Nalguns países, o transito pára, sempre que é necessário, para que os cegos possam atravessar as ruas sem perigo. Bom seria que entre nós se adoptasse idêntica medida.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

NERVOSO CEREBRAL FISICO

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÉMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tl. 34774 — LISBOA

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.

Presença do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

a vida mo tem permitido o que não significa esquecimento.

Tentarei, daqui para diante, manter, com a regularidade possível, este acervo de notas sobre a presença do Brasil. E' um dever patriótico e é quanto basta.

Efectivamente, continuamos a desconhecermo-nos, e o mais curioso é que, cruzados na vida, aqui, em Portugal, e lá na vasta teoria brasileira, quando nos encontramos, portamo-nos como velhos amigos que se não viam há pouco tempo... Paradoxal, mas é verdade!

A gente atravessa o Rio e São Paulo e ouve a lingua comum: centenas de residências mantêm, ao lado do desafio dos arranha-céus, a tradição arquitectónica de Portugal; os livros são escritos em português e tudo quanto se pensa e se diz é em português, para uso americano, na maior parte das vezes, mas através do mesmo e aliciante instrumento intelectual.

A emoção com que somos recebidos; as lágrimas dos que chegaram há muito, e não esquecem o pedaço onde nasceram, ou os que aportaram há pouco e não sabem quando regressam ou se regressarão alguma vez; as noticias vultosas ou miudas — estas ultimas muito mais emocionais! — do génio português, tudo se conjuga para fazer de nós, horas depois do desembarque, comparticipes de uma comunidade real, embora teóricamente delineada.

Eu sei, todos sabemos, da grandeza da nossa vocação atlantica, mormente nesta hora alta das comemorações henriquinas; o que isso representou para nos colocar nas cumiadas das civilizações pretéritas e o que, ainda, representa de comovida ansiedade de contemporanea; mas o Brasil é a mais alta expressão das virtudes e dos defeitos de uma raça, o vivo espelho das nossas recordações e a certeza da nossa missão ecuménica.

Malheiro Dias, Duarte Leite, Jaime Cortesão — estes em páginas impereciveis de rigor histórico — demonstram o que foi a epopeia bandeirante e as razões indiscutiveis da nossa presença a tantas léguas de distancia, em terras equatoriais ou ribeirinhas, precursores da mais extraordinária experiência universal que se conserva na memória dos homens.

Portugal fundiu-se com a selva, com a montanha, subiu o curso dos rios caudalosos; fixou-se nas fronteiras ideais, insinuou-se na consciência primária, fincou, para a eternidade, os sinais do esforço e da energia e alcançou, partindo-se da nesga estreita da peninsula estremenha, uma audiência que não há forças ou obstinações que a arranquem da consciência dos Brasileiros.

Outras civilizações se criaram mercê da pertinácia de estranhos, mas depressa se libertaram do condicionalismo das origens; o Brasil, não, por maior potência que galgue os cimos da técnica, permanece fiel, filialmente fiel, á casa lusitana de onde sairam os seus primeiros civilizadores.

Só um espirito frio, calculista ou ausente das solicitações do coração, pode desconhecer esta realidade que transcende os grandes viadutos, as piramides urbanisticas ou as tentaculares unidades industriais: o aceno português, acima da americanização do progresso vertiginoso e da Babel de linguas que se entrecruzam nas avenidas e nas praças tropicais, umas vezes, e outras na quietude idilica dos pequeninos aglomerados humanos.

Presença do Brasil. Ei-la, dinamica, actualizada, previdente, naquela manhã de 20 de Abril, quando o presidente Juscelino, no meio da multidão entusiasmada, e em plena Praça dos Três Poderes, considerou inaugurada a nova capital da portentosa Republica sul-americana.

Eu sei das criticas que recairam sobre a audaciosa concepção; ouvi-as, no calor da controvérsia, na curta passagem pelo Rio e por São Paulo. Mas a verdade é que a cinco mil metros de altura, quando me apontaram, lá longe, as agulhas mestras de Brasilia, senti um estremecimento de comoção. Pois seria lá possivel? A centenas de quilómetros da periferia uma nova capital do mais novo dos paises do Mundo?

No dia 20 de Abril de 1960, na plenitude da era atómica, emerge do coração do Brasil uma cidade modelo — na arquitectura, no delineamento urbanistico, na perfeição das construções especializadas. Bastaria isso para definir uma politica e uma vocação. Mas acrescem, com maior relevancia, outras circunstancias.

O destino do Brasil é para o interior, o mágico interior do bandeirante. Será ali que processará o futuro da grande nação, tanto como o queria a angustia de Stephen Zweig, no seu livro famoso. Riquezas incalculáveis aguardam a chegada de técnicos e só um falso nacionalismo poderá opôr-se ao nacionalismo realista da expansão preconizada entre outras pela inteligência vivissima de Janio Quadros, e acarinhado pelas novas gerações brasileiras.

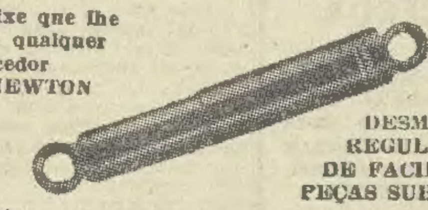
Brasilia, além do descongestionamento do Rio, demasiadamente tropical para a controvérsia latina da politica, representará o marco indicador do caminho a percorrer: florestas virgens, flora exuberante, fauna desconhecida, subsolo cujo potencial aflora já á superficie da terra. Conta o Brasil com uma capital modernissima, mercê da inspiração dos seus grandes artistas; mas, sobretudo, conta o Brasil com o primeiro e gigantesco passo em frente para a caminhada audaciosa para o interior. Novas cidades e metrópoles trepidantes surgirão nas clareiras, como já o anuncia a previsão de homens esclarecidos e oportunos; a selva, onde outrora se ouviam os grandes silêncios ou a sinfonia das aves exóticas, passará a estremecer com o afluxo de homens decididos a construir um futuro, corolário natural de um presente, confuso, mas pletórico de energias.

Nestas primeiras noticias do Brasil parece-me que melhor se não encontrará do que a exaltação de Brasilia — testemunho de uma época, anuncio profético de um devir maravilhoso e comovedor para o coração dos Portugueses e dos Brasileiros.

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS IMEDIATAMENTE
ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SIEMENS RADIO
SUPER POPULAR 590 WO
CURTAS BANDA-MARÍTIMA MÉDIAS
Preço ESC. 1.595$00

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES
PREDIAL
ROBREL
(AVALIAÇÕES)
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 44602

NEWTON PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON

DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS
Representante
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

EXCURSÕES
DA AGÊNCIA DE VIAGENS SCÁLABIS
Autocarros de Grande Turismo da Empresa Vinagre

FÁTIMA
nos dias 12 e 13 de todos os meses

GALIZA
2 a 9 de Agosto
Pelas festas na Corunha. Grandiosas corridas de toiros
Tudo incluido — 1.500$00 e 1.900$00

PARIS
1 a 19 de Setembro
6 dias em Paris, 2 em Madrid, 1 em Lourdes, meio dia em S. Sebastian e em Biarritz, Castelo do Loire, etc., etc. Viagem inolvidável
Preços: 3.750$00 e 4.700$00

Programas, informações e inscrições:
em Santarém: Campo Sá da Bandeira, 1 e 2
em Lisboa: Av. António Augusto de Aguiar, 9-B. Telf. 47115 e R. da Palma, 256 (6.ª cabine) Telf. 860689

VALBELO
o litro do meu vinho preferido

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Fisicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

FRIGORIFICOS
PHILCO
DE FAMA MUNDIAL
Á VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS PHILCO
REPRESENTANTES GERAIS ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.da APARTADO 139-PORTO
CONCESSIONÁRIOS NO SUL
DINIZ M d'ALMEIDA, L.da
AV. DA LIBERDADE, 214
LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 Á MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

O melhor caminho
PARA V. EXA. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE CASA
CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º — TELEF. 40297 — LISBOA
QUEIRA-ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME
MORADA COMPLETA

Eduardo Alves de Carvalho

MISSA DO 5.º ANIVERSARIO

Sua viuva, filhas, genros, netas e mais familia mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, no dia 11, ás 11 horas, na Igreja dos Mártires. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

28 CONTOS de indemnização pela morte do canário

NOVA YORK, 10. — Um advogado de New Rochelle reclama da Municipalidade a quantia de 28 contos de indemnização por perdas e danos, em consequência da morte do seu canário...

O litigante afirma que a ave, assustada com o fogo de artificio lançado quando da festa da independência, no dia 4, morreu de uma crise cardíaca. O canário, ave de coração frágil, não pôde aguentar as explosões dos petardos, apesar de se chamar «Nero».—(F. P.).

A BURLA dos «raios cósmicos»

VIENA, 10. — Acaba de ser descoberta na Austria a «burla dos raios cósmicos».

A Policia procura um grupo de individuos que vendem, com certo êxito, «absorvedores de raios cósmicos», constituidos, na realidade, por uma simples vara de alumínio rodeada de fios de cobre. — (F. P.).

MORREU DE SUSTO picado por duas vespas

GRAZ (Estiria), 10. — Picado por duas vespas, um trabalhador agrícola de Kircheberg, sucumbiu quase imediatamente.

Segundo verificaram os médicos, a morte foi provocada pelo susto que o homem apanhou. — (F. P.).

Um almoço oferecido pela «Swissair»

Sob a presidência do embaixador da Suiça em Portugal, efectua-se, no próximo dia 14, ás 13 horas, no Hotel Avis, um almoço, oferecido pelo sr. Eric Haeussler, representante da «Swissair» para Portugal, á Imprensa, á Rádio e á Televisão.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Linha de SINTRA

PARQUES de estacionamento na Várzea de Colares

O projecto de alargamento da estrada, na Várzea de Colares, que está a ser executado pelo empreiteiro Cerculiano Joaquim Moreira, prevê dois parques de estacionamento de automóveis, que faziam muita falta, naquela zona concorridíssima, especialmente na Primavera e no Verão: um já construido e que só falta alcatroar em frente do restaurante Recreio da Várzea; e outro á saida da ponte, para o Banzão.

Cinemas

AMADORA — Recreios—Ás 21 e 15: «O professor azarento» e «Sabu e o anel mágico» (12 anos)

CACÉM—São João—Ás 21 e 30: «O ultimo comboio de Gun Hill» (17 anos).

MEM MARTINS — Chaby—Ás 21 e 30: «O génio do mal» (17 anos).

QUELUZ—Queluz-Cinema—Ás 21 e 15: «A esposa do embaixador» e «O homem da mascarilha» (12 anos)

SINTRA—Carlos Manuel—Ás 21 e 30: «A bela mentirosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA—Campos—Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072 — Flama—Rua Elias Garcia, 78-B Venda Nova).

QUELUZ — Gil—Avenida Miguel Bombarda, 4; Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes—Largo Rainha D. Amélia, 25; Tel 980155.

ACTIVIDADES desportivas submarinas

Parte amanhã, de avião, para os Açores, o sr. arquitecto Jorge de Albuquerque, presidente do Centro Português de Actividades Submarinas, que proferirá naquelas ilhas algumas conferências, acompanhadas de projecção de filmes, sob o patrocínio da Delegação Regional de Turismo.

Em Angra do Heroismo, assistirá também, á formação de uma delegação do C. P. A. S., que se espera poder vir a ser um poderoso fomentador do turismo submarino naquela provincia.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Mercedes Rosado Tavares Cazenave

Faleceu a sr.ª D. Mercedes Rosado Tavares Cazenave, de 52 anos de idade, natural de Setubal, casada com o sr. Fernando Marcos Barbosa Cazenave e mãe da sr.ª D. Maria Teresa Cazenave e do sr. Carlos Alberto Tavares Cazenave.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizar-se-á amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja de São Sebastião da Pedreira para pazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

CONFERÊNCIA

Academia Portuguesa de Ex-Libris

O dr. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, fará, no próximo dia 13, ás 22 horas, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, na Rua do Jasmim, 14, 1.º (ao Principe Real) uma conferência, intitulada: «Motivação do Ex-Libris na educação artistica infantil».

Seis carros enfeixados e 14 feridos

LONDRES, 10. — Foram socorridas num hospital 14 pessoas que ficaram feridas num acidente que envolveu seis carros e uma motocicleta perto de Ongar, a leste de Londres — (R.).

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 12, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o dr. José Andresen Leitão, director do Instituto Nacional de Educação Fisica e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, fará uma palestra, intitulada «Novos aspectos da educação fisica».

CONTO DE DOMINGO

A árvore branca

Texto de FIAMMA HASSE PAIS BRANDÃO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

A lua, o lago e a criança.

A criança brincava junto ao lago.

A lua sobrevoava toda a distancia da noite e poisava, macia como lã, sobre os ombros da criança. O vulto de uma árvore estava sózinho no horizonte. A noite fazia-lhe em torno um remoinho de sombras e estrelas.

Junto do lago a criança brincava com a lua. A criança olhou a água e a imagem do luar foi um subito barco á vela, de vela branca e arredondada.

A criança chamou o vento, e o vento soprou devagarinho e fez girar o barco á roda do lago.

Chamou, depois, um cometa, e o cometa tombou a rir do céu para o lago, e atirou salpicos de luz para a cara da criança.

Chamou um pesadelo, e o pesadelo veio pôr uma tempestade sobre a calma da água, o barco oscilou á deriva e quase naufragou.

Mas a criança estava cansada. Deitou-se de costas na terra e os olhos debaixo da noite foram outros dois lagos onde a lua se entornou.

E o sono veio cantar baixinho para junto do lago. A lua tornou-se mais transparente e o barco á vela ficou imóvel.

Quando a criança acordou encontrou o lago adormecido. Então pediu aos pássaros da noite, todos de vidro branco, que batessem as asas á beira do lago. A água despertou sobressaltada e mal disposta e resolveu implicar com o barco. Entretanto, a lua não se cansava de fazer a sua ronda. E, para castigar a água escondeu o raio de luar que corria para o lago, mas a criança, começou a chorar porque tinha medo que o barco se afundasse. E a lua soltou de novo o raio e o lago alisou as ondas. E a criança deixou de chorar porque a lua já andava outra vez a boiar sobre o lago.

A criança tirou um apito do bolso O som despertou a árvore que estava meio escondida por detrás da lua no horizonte. A árvore veio para junto do lago e da criança.

Curvou os ramos e acariciou a cabeça da criança. Brincaram juntas. Atiraram uma á outra, como uma grande bola, a lua tranquila. Mas tiveram de parar porque estavam cansadas.

E a criança riu-se e a árvore floriu.

O lago e a lua continuavam a ser brancos na noite.

SERVAUTO, L.DA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
Mobil
Av. Alm. GAGO COUTINHO
(JUNTO À PRAÇA DO AREEIRO)
Ao festejar o 1.º aniversário da sua inauguração vem agradecer aos seus Ex.mos Clientes a preferência que lhe têm dado, esperando continuar a merecer toda a confiança dos senhores automobilistas na eficiência do seu serviço e na qualidade dos produtos de que dispõe.
A GERÊNCIA

Fatos para banho
Casa Max
Acaba de receber remessa de novos modelos. Os mais lindos padrões.
Fatos desde
170$00
RUA J. ESTEFANIA, 193 F

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Nos combates em Elizabethville

que viveu uma «noite de terror» teria havido entre 25 a 100 mortes

Continuação da 1.ª página

meiro-ministro da Katanga pediu a intervenção das tropas belgas — indica a mesma agência que colheu a informação no gabinete do chefe do Governo belga. As forças metropolitanas ocuparam o aeroporto de Elizabethville, e apossaram-se, sem combate, do acampamento da força publica, na capital da provincia.

Um comunicado oficial, aqui publicado hoje, de manhã, pelo Ministério da Defesa Nacional diz: «Esta madrugada, tropas metropolitanas, da Base de Kamina, desembarcaram em Elizabethville. Sem disparar um unico tiro, restabeleceram a ordem na cidade e no acampamento em revolta. Os aviões de transporte levaram para a Base de Kamina 400 civis de Elizabethville». Kamina fica na Katanga, ao norte de Elizabethville.

Segundo noticias chegadas daquela cidade, os amotinados conseguiram infiltrar-se na cidade própriamente dita. Dispararam tiros de espingarda e, até, de armas seimpesadas. Os aviões que para ali levaram soldados belgas, regressaram com 400 Europeus.

A população europeia refugiou-se no edificio de uma escola situada nos arredores da cidade, e defendeu-se com espingardas caçadeiras e pistolas, até á chegada das tropas belgas.

Antes de bater em retirada, os soldados negros enviaram parlamentares, a propor tréguas, declarando que deporiam as armas se as tropas pára-quedistas abandonassem a cidade. A unica resposta do oficial que comanda as forças belgas foi: «A unica condição é a rendição».

A's 11 horas, foram cortadas as comunicações com Elizabethville, supondo-se que por ordem do comando militar belga, que tomou conta da cidade. — (F. P., R. e A. N. I.).

O Chefe do Governo provincial Moise Tshombe, está vivo, nesta cidade. As noticias postas a circular sobre a sua prisão não têm fundamento. — (F. P. e R.).

UMA CENTENA DE MORTOS?

SALISBURY (Rodésia do Sul), 10 — Segundo noticias mais recentes, foram mortas em Elizabethville, entre 25 a 100 pessoas durante os combates ali travados durante a noite e esta manhã.

As informações recebidas daquela cidade dizem que a maioria da população civil se reuniu em duas escolas católicas, num colégio e no Instituto das freiras. As ruas apresentam-se desertas.

Os combates começaram ontem á noite ás 23 horas, quando cerca de 300 a 400 elementos do Exército congolês se revoltaram.

São estas as primeiras noticias recebidas de Elizabethville, por via telefónica, nas ultimas 24 horas.

A Rádio de Salisbury informa que mensagens telefónicas recebidas de Elizabethville descrevem a noite de ontem como uma «noite de terror», com soldados negros amotinados a percorrerem as ruas e a dispararem, a esmo, tiros de carabina e de metralhadora.

Segundo as mesmas mensagens telefónicas, cinco Europeus, que regressavam da Rodésia, foram mandados parar nos arredores de Elizabethville, e, depois de obrigados a saírem do automóvel, mortos a sangue-frio. Quatro outros Europeus foram também atacados e ficaram gravemente feridos. — (R. e A. N. I.)

KASABUVU E LUMUMBA PARTIRAM PARA O BAIXO CONGO

LÉOPOLDVILLE, 10. — Soube-se que o presidente Kasabuvu e o primeiro-ministro, Patrice Lumumba, partiram para as regiões de Boma e Matadi, no Baixo Congo, onde se deram incidentes. Foi com eles um membro da Embaixada da Bélgica. Dirige-se para o Baixo Congo uma coluna de tropas negras do acampamento de Thysville. São comandadas por um Congolês. — (F. P.).

A' medida que surgem noticias de levantamentos contra os belgas, intensifica-se a retirada dos Brancos.

Há noticia de graves perturbações em Ruanda Urundi, território administrado pela Bélgica, mas não foi possível confirmar essa informação.

Nesta capital, um funcionário declarou que centenas de Europeus têm atravessado a fronteira do Congo em direcção a Ruanda Urundi, depois de um levantamento em Goma.

Na província de Katanga, onde os Consulados inglês, americano e outros pediram protecção aos Belgas, os Europeus estão a fugir, apressadamente, em direcção á fronteira da Rodésia. Naquela província, dois Brancos foram abatidos, quando tentavam fugir aos rebeldes.

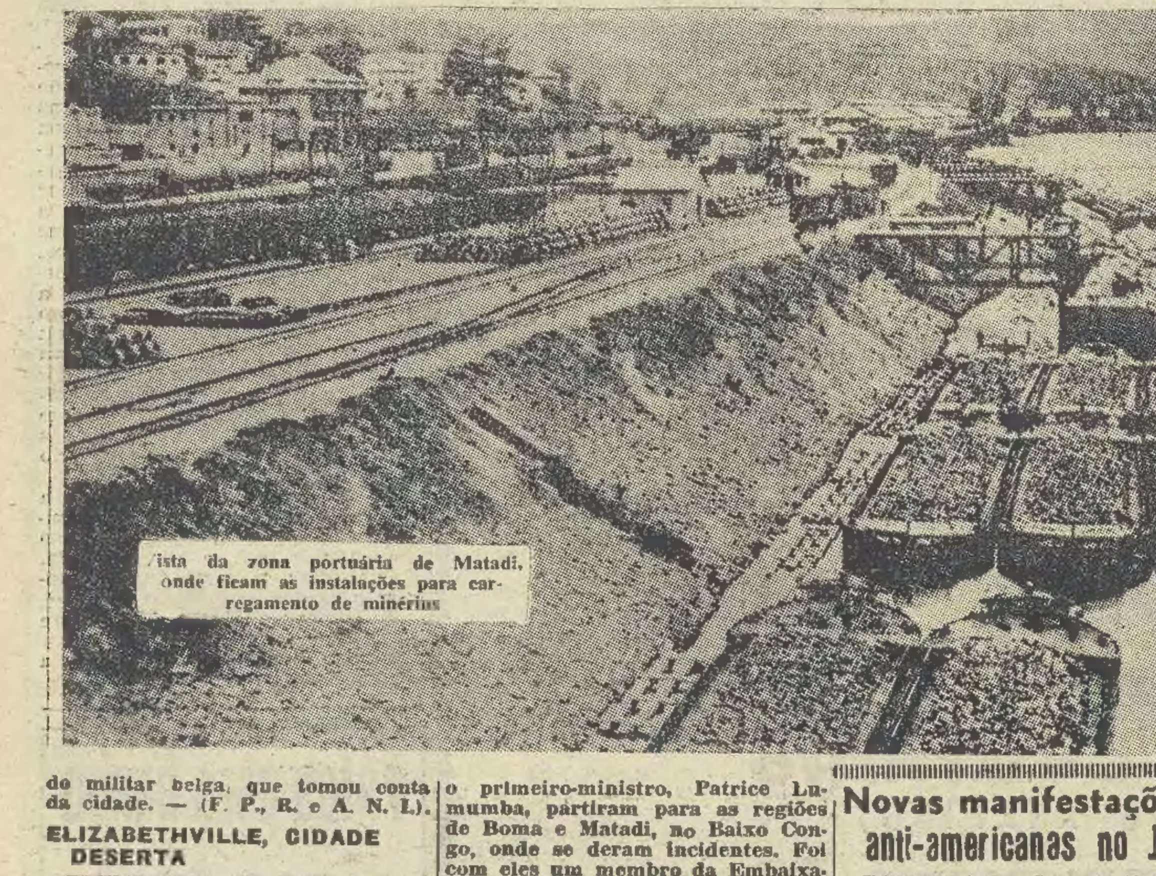
O «ferry-boat» para Brazzaville voltou hoje a funcionar.

Um piloto belga que passou, esta manhã, em Léopoldville informou que ouvira dizer que em Matadi mulheres belgas foram presas e algumas violadas. Esse rumor não foi confirmado — (R.).

A FUGA DO GENERAL JANSSENS

BRAZZAVILLE, 10. — O general Emil Janssens, antigo chefe da Força Publica do Congo, fugiu para Brazzaville, há dois dias, atravessando o rio Congo num helicóptero — segundo anunciam círculos autorizados.

Os soldados da Força Publica, amotinados, continuam a procurar o general, que não gozava de popularidade por se opor á rápida promoção dos Congoleses a oficiais. — (R.).



Vista da zona portuária de Matadi, onde ficam as instalações para carregamento de minérios

ELIZABETHVILLE, CIDADE DESERTA

ELIZABETHVILLE, 10 — A capital do cobre está deserta. A maioria dos habitantes ou se encontra agrupada nalguns locais da cidade, ou fugiu para a Rodésia. A chegada dos pára-quedistas parece ter tranquilizado toda a população, branca e de cor.

O panico que se verificou durante a noite parece ter sido originado pelo facto dos soldados negros do acampamento de Rassart, em Elizabethville, se terem revoltado. Espalharam-se pela cidade, e mataram várias pessoas.

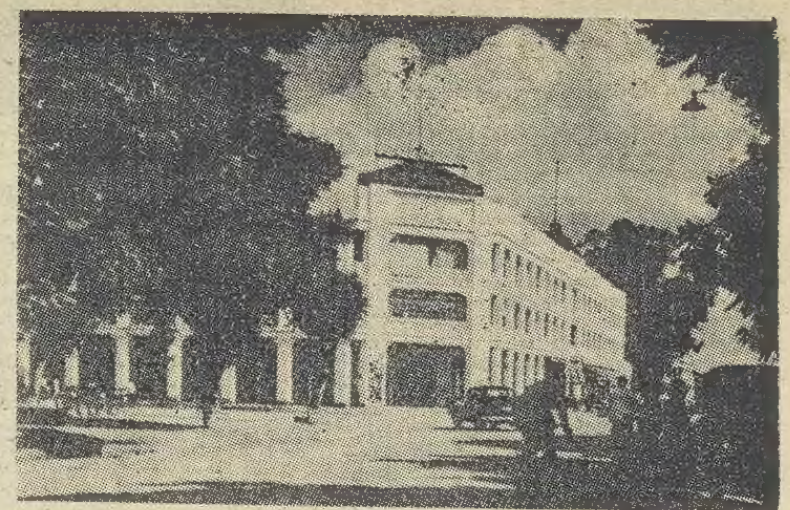
As tropas europeias, que vieram de Kamina, entraram logo em acção. Parte dos rebeldes desapareceu, mas levando as armas. Outros, que ocupam um acampamento da Força Publica, estão em negociações com os pára-quedistas.

Os aviões dos pára-quedistas voltaram, cheios de Europeus, para a base de Kamina, que pode acolher 1200 pessoas. Em Kabalo, a intervenção dos pára-quedistas permitiu a partida de um comboio de refugiados, também para Kamina.

A REBELIÃO NA PROVINCIA DE KASAI E NO TERRITÓRIO BELGA DE RUANDA URUNDI

LÉOPOLDVILLE, 10. — Uma mensagem de rádio recebida, de Luluaburgo, na província de Kasai, dizia: «Fomos atacados pelos rebeldes, armados. Mandem pára-quedistas, urgentemente». A mensagem foi recebida na torre de «contrôle» de Léopoldville, ás 9 e 15 (hora local), anunciando uma revolta no acampamento da Força Publica de Luluaburgo, naquela província, na qual a situação é confusa.

Luluaburgo é uma das maiores cidades da província de Kasai, e situa-se a cerca de 180 quilómetros da fronteira de Angola.



Uma rua de Elizabethville vendo-se no centro o Grande Hotel Leopoldo II

Estão em Angola

três mil e quinhentos refugiados

a favor dos quais se amplia

um movimento de solidariedade

LUANDA, 10 — Sobe já a 3500 o numero de refugiados, na sua maioria mulheres e crianças, que se encontram em Angola, vindos do antigo Congo Belga.

A «ponte aérea» tem-se mantido ininterruptamente, continuando a chegar a esta cidade muitas dezenas de pessoas, desprovidas de tudo.

As autoridades pediram, pela rádio, especialmente ás mães de Luanda que, sejam oferecidas as mais elementares peças de vestuário — especialmente roupas de crianças e alcofas ou berços para as deitar.

Pouco depois, 100 familias ofereciam as suas casas ás autoridades, para serem aproveitadas para alojamento, com todo o seu recheio. Muitas associações e organismos, nomeadamente os sindicatos, também já ofereceram as suas instalações.

Em todos os locais onde se têm alojado os refugiados, aparecem centenas de pessoas, oferecendo tudo quanto podem: roupas, calçado, brinquedos para as crianças, frutas e doces.

Pode-se dizer que toda a população de Luanda se considera mobilizada para tentar suavizar a situação dos que chegaram a esta cidade. — (A. N. I.).

O EXODO PARA A RODESIA

SALISBURY, 10. — O primeiro grupo de refugiados do Congo chegou ontem á noite, ao aeródromo, onde as autoridades montaram um apertado serviço de vigilancia. Num avião fretado vieram 48 mulheres e crianças, evacuadas da provincia de Katanga.

Novo grupo de refugiados é esperado, em qualquer momento, no aeroporto de Salisbury, a bordo de um «Dakota».

A maioria das passageiras do avião que aterrou ontem á noite, não trazia passaportes, nem quaisquer outros documentos, mas as autoridades dos serviços de imigração não levantaram entraves. Autocarros especiais conduziram todas as mulheres e crianças para os alojamentos que lhe foram reservados e onde permanecerão até ser determinado o seu destino definitivo.

Foram rapidamente montados centros de recepção em todas as principais cidades da Rodésia do Norte para ajudar os refugiados belgas que fogem da vizinha província de Katanga da Republica do Congo, onde há noticias de a situação estar a piorar.

Um missionário americano, que saiu do Congo com sua mulher e três filhos, de menos de 12 anos, disse: «Fomos avisados pelo Consulado americano em Elizabethville para estarmos preparados para partir em dez minutos. Os cônsules britanico e português fizeram o mesmo aos seus compatriotas. Estão receosos das perturbações que podem surgir.

Os dirigentes da comunidade hispano-judaica montaram um serviço especial para socorrer os judeus espanhóis que pretendam abandonar o território congolês. Foi anunciado que vai ser organizada uma carerira de comboios-automóveis, a fim de ir buscar á cidade de Ndola, na fronteira da Rodésia do Norte, os judeus espanhois que sejam evacuados de Elizabethville, situada a curta distancia da fronteira.

Os primeiros refugiados europeus da provincia de Katanga começaram a chegar a Kitwe, capital da Rodésia do Norte, apenas com o vestuário que traziam no corpo. Os fugitivos afirmaram que só foram autorizados a atravessar a fronteira depois de entregarem todo o dinheiro e outros objectos de valor aos guardas congoleses da fronteira.

Em Ndola um funcionário da administração provincial disse que pelo menos 2000 refugiados belgas entraram na Federação, vindos de Elizabethville e de outros pontos de Katanga. — (A. N. I. e R.).

REFUGIADOS SALVOS POR PARA-QUEDISTAS

BRUXELAS, 10 — Anunciam de Kisenyi, no território do Ruanda-Urundi, adjacente ao Congo, que cerca de duzentos refugiados belgas foram salvos de Goma por tropas pára-quedistas belgas.

Os refugiados estavam sitiados por Congoleses, no aeroporto de Goma, situado em frente de Kisenyi, do outro lado da fronteira. O aeroporto tornou-se impraticável quando os amotinados colocaram barris de óleo nas pistas, segundo informações recebidas pela Rádio.

Entretanto, noticias esporádicas de radioamadores de Albertville, nas margens do Lago Tanganica, na Província de Katanga, informam que a situação ali é muito grave, assistindo-se a motins sangrentos semelhantes aos que se registaram em Leopoldville, no começo de Janeiro de 1959. No entanto, não pormenorizam os acontecimentos. — (A. N. I.).

AVIÕES PARA REFORÇO DA «PONTE AÉREA»

BRUXELAS, 10 — Informações recebidas ás ultimas horas de ontem á noite diziam que na Uganda e no Quénia haviam sido escutados postos de rádios-amadores, pedindo que fossem enviados para Stanleyville «todos os aviões disponíveis», a fim de auxiliarem a evacuação de refugiados europeus.

Soube-se, no aeroporto desta cidade, que os amotinados tentaram atrasar a partida do ultimo *Boeing* que transportava refugiados belgas e que acaba de chegar. Um ministro congolês interveio e o aparelho pôde seguir viagem.

O primeiro avião da «ponte aérea» a chegar, esta madrugada, trouxe 84 mulheres, 76 crianças, dos quais 18 eram bebés, e 20 homens.

*

NOVA YORK, 10 — A «Sabena» anunciou que suspende, imediatamente, o seu serviço do Atlantico Norte, para que toda a frota possa ser empregada na retirada dos Brancos no Congo Belga. Um informador da companhia disse que esta suspensão foi pedida pelo Governo belga. — (A. N. I., F. P. e Reuter).

Novas manifestações anti-americanas no Japão

TÓQUIO, 10. — Cerca de 12 000 manifestantes reuniram-se na cidade costeira de Atsugi, a cerca de 36 quilómetros da capital, agitando bandeiras vermelhas e cartazes, pedindo o não-reconhecimento do Tratado de Segurança entre os Estados Unidos e o Japão.

Reunidos na praça central da cidade, os Japoneses insistiram na retirada do território nipónico dos aviões a jacto «U-2».

A Polícia declarou que a manifestação decorreu ordeiramente, sem ter havido violências. — (R.).

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

SUCUMBIRAM os mil Europeus de Luluaburgo?

SALISBURY, 10. — Deixaram de ouvir-se pela rádio os mil Europeus que estavam cercados em Luluaburgo.

A's 10 horas da manhã, tinham pedido munições, pois as que lhes restavam só chegariam para duas horas de fogo.

A partir das 13 horas não mais foram ouvidos. Receia-se que tenham sido chacinados.—(A. N. I.).

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 10 de Julho de 1099 morreu Cid «O Campeador».

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», ouvia Mestre Roque Gameiro, no dia 10 de Julho de 1930, a propósito do Concurso Internacional do Rio de Janeiro, acerca do tipo característico da mulher portuguesa.

— A portuguesa não é esbelta como a francesa, mas baixinha — Teófilo Braga já o notou — e a sua expresão é, naturalmente, melancólica, o que deriva dos seus sentimentos e da condição da sua vida. Embora não gorda, que seja de beleza grega parece-me tolice.

— Lembra-se o mestre, na arte portuguesa, de alguma obra, pintura ou escultura, que seja uma encarnação perfeita da mulher?

— A «Viuva» de Teixeira Lopes.

— Mas, a expressão dramática não a prejudica?

— Pelo contrário, exalta-a, e engrandece-a

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — *Programa B* — 397 m. — 755 kc/s.

Programa A — 17: Relato dos desafios de «football»: Porto-Benfica, Oriental-Marinhense e Braga-Atlético; 19: Noticiário — Vedetas portuguesas; 19 e 20: Domingo desportivo; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias em voga; 20 e 30: A nossa terra; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15: 2.º desdobramento — O organista Sid Hamilton e conjunto; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa pelo sexteto vocal masculino 23: Crónica tauromáquica; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 17: Onda musical; 19: Concerto de domingo em gravações cedidas pela Embaixada americana; obras de Beethoven e de Bohuslava Martinu; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 2.º desdobramento — Musica de arco, de Isaye; 21 e 30: Os jovens e a musica, com a presença de Armando Santiago, Gil Miranda, Leon Cassuto e Maria Macedo; 22: Recital, pela pianista Tania Achot; 22 e 40: Conhece-te a ti mesmo, pelo prof. Luís de Pina; 22 e 50: Arias de óperas: obras de Verdi, de Mascagni e de Puccini; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23: Isto é Portugal; 23 e 30: Ritmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 19: Cruzeiro; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Brasil Moreno; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados, da Nau; 22 e 45: Solos de guitarra; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Baile da Tágide; 0: Ronda da Cidade; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18: Musica seleccionada; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Na mão de Deus; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 55: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Aqui Brasil; 21 e 30: Pátio das canções; 22 e 5: Musica de sempre; 23: A 23.ª Hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CASAMENTOS-LANCHES

15$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil; 18 e 25, informação desportiva (notícias da ultima hora); 18 e 30, «O mistério de Fé» (missa de domingo); 19, interrupção da emissão; 20 e 30. abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Ano Mundial do Refugiado» (algumas palavras pelo sr. cardeal-patiarca de Lisboa); 21, João Villaret; 21 e 20, Factos da actualidade nacional, comentados; 21 e 35, coroação da «Rainha da Rádio e Televisão»; 22 e 10, programa da Junta da Acção Social: Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 25, «O passado voltou», com Gene Nelson; 22 e 50, telejornal (2.ª edição); 23 e 5, vida desportiva.

A FLORA DE LISBOA

As árvores e as flores de Lisboa, entre as quais há espécies magníficas e o aproveitamento das sombras do Parque de Monsanto, da Encarnação e do Parque Silva Porto, em Benfica, por numerosas famílias, constituem o fundo do documentário «Isto é Lisboa», produzido pelos Serviços Culturais da Camara Municipal, para a Radiotelevisão Portuguesa, que será exibido hoje, cerca das 21 e 20.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A ratoeira».

CINEMAS

S. LUIZ — «O Sinal da Cruz»

TIVOLI — «Tempo impiedoso».

IMPÉRIO — «A meio da noite».

S. JORGE — «Com jeito vai, sargento!».

EDEN — «O gigante do Oeste».

MONUMENTAL — «O primeiro homem no espaço».

ODEON — «A toda a velocidade».

CONDES — «O prisioneiro de Zenda».

POLITEAMA — «Mulher de ninguém».

ALVALADE — «O Sinal da Cruz»

AVIS — «Lady Godiva».

ROMA — «A jangada».

RESTELO — «Segredos da noite».

IDEAL — «Cantinflas deputado».

CAPITOLIO — «12 homens em fúria».

COLISEU — «Estranguladores».

PROMOTORA — «Os três mosqueteiros».

OLIMPIA — «Os rubis do príncipe birmano».

ESPL. PORTUGALIA — «Passagem para Hong-Kong».

CAMPOLIDE — «Todos os irmãos eram valentes».

MOSCAVIDE — «O corcunda».

S. L. BENFICA — «Pão, amor e Andaluzia».

CASINO DA ERICEIRA — «O espírito e a carne».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 10 — 22 e 35 (0,59 m.).

Dia 11 — 10 e 39 (0,72 m.); 23 e 9 (0,69 m.).

Dia 12 — 11 e 19 (0,86 m.); 23 e 53 (0,86 m.).

PREIA-MAR

Dia 10 — 16 e 40 (4,39 m.).

Dia 11 — 5 (4,10 m.); 17 e 20 (4,33 m.).

Dia 12 — 5 e 47 (3,99 m.); 18 e 6 (4,19 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo á Avenida 28 de Maio—Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18, Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel 46843; Dimar—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 138, Tel. 681726; Condestável—Rua Coelho da Rocha, 119 Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130 Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63 T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elisio, 29-A-B, Tel. 637070. Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha) 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Telefone 662784. Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, T. 21771; Frazão—Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena 23?, Tel. 26260; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166.

FILATELIA

Algo de novo e de notável na política dos selos

Tinhamos já pronta uma outra crónica, sobre os selos com erros, em continuação da de domingo passado. Mas a actualidade e a importancia de determinada notícia, que há dias nos foi gentilmente comunicada pelo sr. engenheiro Couto dos Santos, ilustre Correio-Mor, e que ontem foi oficialmente transmitida ao Clube Filatélico de Portugal, pelo sr. engenheiro Manuel G. Graça, distinto director dos Serviços Industriais dos C.T.T., obriga-nos a que gostosamente, a deixemos para uma das próximas semanas.

A recente publicação do Estatuto do Selo, com a consequente constituição da Comissão Filatélica Nacional, marca, indiscutivelmente, uma fase nova, de multiplas e valiosíssimas consequências, na história do selo português, na dos C.T.T., e na da Filatelia nacional.

As primeiras consequências estão á vista: Atribuição do substancial subsídio de cem mil escudos, para a próxima Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-1960, integrada nas comemorações henriquinas, e emissão de um selo comemorativo da mesma exposição.

Mas há outra: A evidente melhoria na confecção dos selos portugueses continentais, confiada ao saber e á experiência de mestre Martins Barata, prestigioso consultor artístico dos C.T.T..

E outra ainda, aquela ultima, motivo deste artigo: Apartir deste momento passa a haver um plano anual de emissões de selos, conforme há pouco foi aprovado por aquela Comissão Filatélica Nacional, e agora foi determinado pelo ilustre ministro das Comunicações. E' mais: Conforme notícias que largamente vão aparecer na Imprensa e na rádio todos os portugueses em geral, e os filatelistas em particular, são convidados a, até determinado dia de Agosto, apresentarem as suas ideias ou sugestões sobre as próximas emissões de selos, a fim de, seguidamente, serem presentes á referida Comissão Filatélica Nacional, para o efeito da elaboração daquele plano anual da emissão de selos.

O que, desnecessitando de comentários, bem demonstra que algo de novo e de notável se verifica na política dos selos portugueses. — V. C.

Carimbo das Festas da Rainha Santa Isabel

Na próxima quinta-feira, 14, será usado em Coimbra um carimbo comemorativo das grandiosas Festas da Rainha Santa Isabel. O Clube Filatélico de Portugal editará, com ele, um sobrescrito especial, que pode ser requisitado desde já, na respectiva secretaria.

Duas novas séries de selos portugueses

Segunda-feira, 18 do corrente como já noticiámos, serão postas a circular duas novas séries de selos portugueses.

Pelas respectivas folhas anunciadoras, podemos acrescentar: Série comemorativa do padre Cruz: Dois selos, desenho igual, da autoria do arquitecto José Pedro Roque, sobre um retrato de mestre Martins Barata, Concepção e realização perfeitas. Série comemorativa do IV Centenário da Universidade de Evora: Três selos, desenho unico, da autoria de Alberto Cardoso. Originais, bem desenhados, cores felizes, — mas o assunto permitia e até impunha desenhos diferentes, e serão raros os indivíduos que lerão as datas em algarismos romanos... Em resumo: não resta dúvida de que estamos progredindo a olhos vistos. Selos como estes, quase fazem esquecer os incógnitos e tristes dos Refugiados...

Mundo dos selos

Para Londres, a fim de assistir á Exposição Filatélica Internacional, partiu o ilustre filatelista Manuel Marques Sena, que teve a gentileza de nos apresentar as suas despedidas. Alem de Manuel Marques Sena, participarão naquela grande exposição os Portugueses Eduardo Cohen, convidado especial, José Gonzalez Garcia, Dr. Almeida Dias e coronel Vitorino Godinho. São, lamentávelmente, poucos. Mas, ou nós nos enganamos muito, — ou serão, para cinco filatelistas portugueses, mais cinco medalhas de ouro...

— Da Swissair, Companhia Suíça de Navegação Aérea S. A., recebemos mais quatro belos sobrescritos de 1.os voos, editados pelo Philatelisten Club Swissair, Zurich.

— No ultimo numero do quizenário «Correio das Ilhas», Fernando Cardoso publicou uma crónica filatélica — que só é pena não seja permanente! —, em que sugere uma série de selos dedicada ao antigo Presidente da Republica Manuel Teixeira Gomes, grande diplomata e grande escritor. Embora tardia, fazemos nossa a sugestão.

— Da K. L. M., Companhia Real Holandesa de Aviação, por intermédio do chefe dos seus Serviços Comerciais, sr. M. de Sande e Castro, recebemos um belo sobrescrito comemorativo da exposição «Floriale», realizada em Roterdão.

— Será distribuido amanhã mais um numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», esplendorosamente colaborado e ilustrado, e que insere, como de costume, duas crónicas desta secção do «Diário de Lisboa».

— De 15 a 22 de Agosto, na cidade da Praia, e de 25 de Agosto a 1 de Setembro, na de Mindelo, ambas de Cabo Verde, realiza-se uma exposição filatélica, integrada nas comemorações henriquinas.

— Do nosso velho amigo José Maria Gomes, estudioso filatelista espanhol, recebemos um exemplar do seu notável «Estudio para la reconstruccion de la plancha del sello de 0,35 Pesetas de La Cierva (Emision de Burgos)». Muchas gracias...

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

O CAFÉ COM BRASÃO DE OURO — CHAVE D'OURO — ANTIGO LOTE

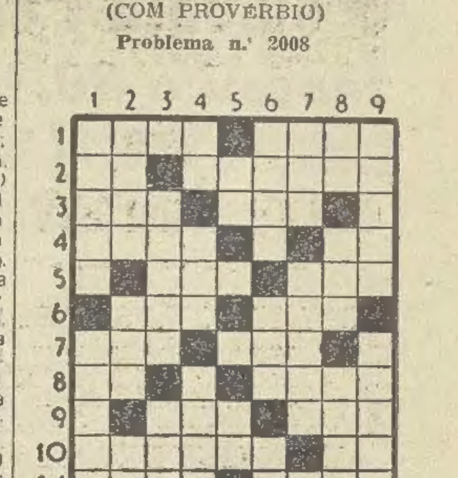
SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, L.da — Janelas Verdes — Lisboa

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2008



HORIZONTAIS: 1 — Certas. De alto preço. 2 — Pronome reflexo. Merca. 3 — Ais. Fecha as asas para descer mais depressa. 4 — Transmitir gratuitamente a outrem. Letra grega. 5 — Aquilo. Pronome relativo. Porém. 6 — Muito. Grande quantidade. 7 — Escritor americano autor de «O escaravelho de ouro». Mágoa. 8 — Viração. Relato de sessão de corporação. 9 — Entregar. Preposição e artigo (pl.). 10 — Charruas. No caso de. 11 — Tratamento que era dado aos reis de França. Esteiros.

VERTICAIS: 1 — Empregado. Idólatras. 2 — Metade. Maior. Graceja. 3 — Letra de cambio que se sacou. Ofertar. 4 — Símbolo químico do escandio. Nome de homem. Solicita. 5 — Artigo definido. Letra grega. 6 — 902 em romano. Reduza a farinha. Senhor. 7 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Sinal. 8 — Duas consoantes que faziam parte de um antigo pregão. Tunda. 9 — Lugar verde e aprazível no deserto. Pés.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2007

HORIZONTAIS: 1 — Ura. Acode. 2 — MANDAR. Aí. 3 — Dores. 4 — Rataria. 5 — Durão. Ara. 6 — Im. Mi. 7 — Aos. Sudão. 8 — Requiem. 9 — Rumar. 10 — Ia. Eirada. 11 — Crera. Mor.

VERTICAIS: 1 — Uma. Dia. Sic. 2 — Rã. Rumor. Ar. 3 — Andar. Ser. 4 — Dotar. QUER. 5 — Aarão. Sumia. 6 — Crer. Guiar. 7 — Sia. Deram. 8 — Dá. Armam. Dó. 9 — Eia! Aio. Par.

(Provérbio: MANDAR QUER PAR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4054

HORIZONTAIS: 1 — Uma das mais antigas cidades de Portugal. 2 — Pronome demonstrativo. Trame. 3 — Porco. Terceiro. O mais. 4 — Enganas-te. 5 — Ribomba. Alternativa. 6 — Origens. Rangifer. 7 — Medida chinesa. Queime. 8 — Cantico de louvor a Deus. 9—Certo. Braço de mar. Interjeição de dor. 10 — Nome de mulher. Profira. 11 Casa antiga de família nobre.

VERTICAIS: 1 — Balela. Português. 2 — Isolado. Igual. Nociva. 3 — Pertences. Estáveis. Reis. 4 — Freguesia do concelho de Estarreja. Jarro (planta). 5 — Cólera. Genro de Maomé. 6 — Desmoronava-se. Exército de mar. 7 — Céu. Investigo. Comparecer. 8 — Oferece. Joeira. Símbolo químico da prata. 9 — Nome dado aos governadores árabes em território da Espanha. Cidade de França.

Solução do problema n.º 4053

HORIZONTAIS: 1 — Sofia. Mar. 2 — Arão. Vãos. 3 — Al. Pais. 4 — Amora. 5 — Ia. Asa. Aí. 6 — Arar. Dama. 7 — Ruim. Ares. 8 — Acossam. 9 — Ato. 10 — Mora. Cava. 11 — Sud. Cases.

VERTICAIS: 1 — Sá. Fiar. Ems. 2 — Ora. Aruã. Ou. 3 — Fala. Aicard. 4 — Io. Marmota. 5 — Pós. Só. 6 — Varadas. Cá. 7 — Maia. Araras. 8 — Aos. Amem. Vê. 9 — Rs. Rias. Mar.

O ciclista Pedro Polainas

venceu o 30.º Porto-Lisboa

gastando 9 horas 47 minutos e 33 segundos a percorrer 343 quilómetros

Ás 7 horas e 35 minutos, portanto, com 5 minutos de atraso sobre a hora prevista, foi dada a partida a 47 corredores e por entre aplausos do numeroso publico, que pejava a Praça da Batalha, no Porto.

Não alinharam, Martins de Almeida (Acad.), Arlindo Carvalho (Sporting), Lino Santiago e António Ferreira (Sangalhos).

Em contrapartida inscreveram-se á ultima hora dois representantes da Ovarense, António Candido e Fernando Mota, cujos n.ºs são os 50 e 51 respectivamente.

2 minutos de avanço de Virgílio Nunes em Oliveira de Azeméis

Em S. João da Madeira, por entre alas de publico, o pelotão seguia com menos duas unidades, José da Costa que pouco antes furara e Fernando Mota, este por não aguentar o ritmo.

Em Oliveira de Azemeis, vitoriado pelo publico, Virgílio Nunes passou ás 8 e 38 horas. Dois minutos, depois, apareceu o pelotão, cuja velocidade moderada permitira a recolagem dos corredores atrasados ao chegar á povoação de Ul.

Fuga de corredores

A prova ganhou grande animação logo após o primeiro abastecimento alimentar entre Mealhada e Coimbra, devido á fuga de um grupo de ciclistas formado por Manuel Simões, Alberto Carvalho, Artur Coelho, Virgílio Nunes e Manuel Carvalho Costa, os quais foram mais tarde absorvidos pelo pelotão, que passou em Coimbra ás 10 e 55 h.

Na cidade do Mondego, Alberto Carvalho ganhou a taça oferecida pela Associação de Desportos de Coimbra, por ter sido o primeiro ali a passar.

Nas Caldas da Rainha, 6 corredores passaram com 5 minutos de avanço

Feito o segundo abastecimento á saída de Alfeizerão, os seis corredores da frente, Polainas, Jorge Corvo, Pedro Carvalho, José Anastácio, Alberto Carvalho e João Bárbara, passaram nas Caldas da Rainha, ás 14,40 horas, tendo aumentado o avanço sobre o segundo grupo de corredores, de 3 para 5 minutos.

Um outro pelotão de 14 corredores passou depois, com um atraso de 8 minutos em relação ao primeiro.

No Bombarral, cuja passagem se verificou ás 15,10 horas, mantinha-se a posição do primeiro pelotão, com 5 minutos de avanço sobre o segundo.

Em Torres Vedras, o pelotão fugitivo tinha 9 unidades e 7 minutos de avanço

Verificaram-se depois, alterações na posição dos corredores. Assim, Sousa Cardoso, Sousa Santos e Artur Coelho conseguiram reunir-se aos 6 homens que desde Alcobaça têm comandado a corrida. São, portanto, 9 os componentes do pelotão em fuga, — Pedro Polainas, José Pedro Carvalho, Jorge Corvo, João Bárbara, José Anastácio, Alberto Carvalho, Sousa Santos, Sousa Cardoso e Artur Coelho, os quais atravessaram Torres Vedras ás 16 e 5 horas, com 7 minutos de avanço sobre o segundo pelotão e 13 minutos do terceiro, delirantemente aclamados por numeroso publico.

Depois de um final de prova empolgante, Pedro Polainas (F. C. Porto) fugiu aos seus companheiros e entrou no Estádio Alvalade destacado, creditando-se no tempo de 9 h., 47 m. e 33 s.

A classificação

A classificação, dos restantes, ficou assim ordenada: 2.º, Sousa Santos (F. C. Porto), 9 h. 50 m. e 53 s.; 3.º, Henrique Castro (Benfica), m. t.; 4.º, Carlos Carvalho (F. C. Porto), 9 h. 50 m. 58 s.; 5.º, João Bárbara (Tavira), m. t.; 6.º, Sousa Cardoso (F. C. Porto), m. t.; 7.º, José Pedro Carvalho (Sporting), m. t.; 8.º, José Anastácio (Benfica), m. t.; 9.º, Joaquim Carvalho (Académico), 9 h., 51 m. e 12 s.; 10.º, Alberto Carvalho (Acad.), m. t.; 11.º, Manuel Graça (Sport.), 9 h., 51 m. 33 s.; 12.º, Jorge Corvo (Tavira), 9 h., 51 m. e 53 s.; 13.º, Aquiles Santos (Sangalhos), 9 h., 54 m. e 22 s.; 14.º, Manuel Simões (Benf.), m. t.; 15.º, António Pedro Junior (Spt.), m. t.; 16.º, Ilídio do Rosário (Benf.), 9 h., 54 m. e 27 s.

Desistiram, entre outros, José da Costa (Bel.), Fernando Silva (Sangalhos), Emídio Pinto (F. C. Porto), Santos Fonseca (ind.), Santos Junior (Bel.), Fernando Mota (Ovarense) e Artur Carreira (Bel.).

Por equipas: 1.º, F. C. Porto, 29 h., 24 m. e 24 s.; 2.º, Benfica, 29 h., 36 m. e 13 s.; 3.º, Sporting, 29 h., 36 m. e 53 s.; 4.º, Académico, 29 h., 40 m. e 38 s.

O festival na pista de Alvalade

Antecedendo a chegada dos corredores que disputaram o 30.º Porto-Lisboa, efectuou-se, na pista de Alvalade, um interessante festival velocipédico, reservado a «amadores» e «iniciados».

Do programa, constavam várias provas e nelas comparticiparam corredores do Sporting, Ginásio de Tavira, F. C. Porto, Académico do Porto, Arroios, Alpiarça, Sangalhos, Belenenses e Vila-franquense.

Depois de lutas mais ou menos animosas, apuraram-se os seguintes vencedores.

Final do campeonato de iniciados — Eleutório Antunes, do Sporting, venceu Evaristo Pereira, do mesmo clube, na finalíssima (3.ª mão), com o tempo de 15 segundos e um quinto.

Final do campeonato de amadores-juniores — Jaime Valente, do Arroios, bateu na finalíssima (3.ª mão), Francisco Valada, do Alpiarça, com o tempo de 14 segundos e 2 quintos.

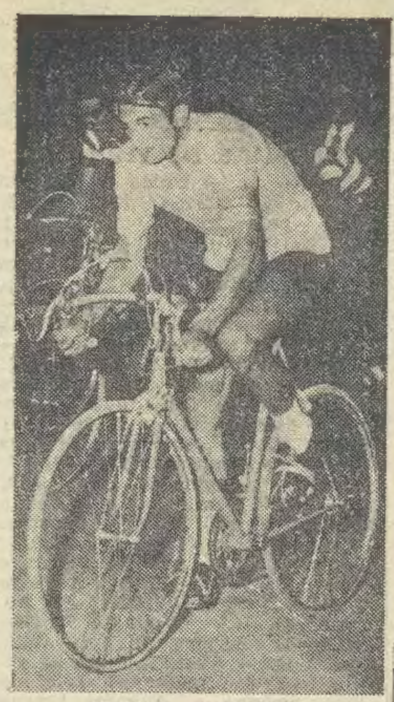
Final do campeonato de amadores-seniores—Ventura Cristóvão, do Sporting, venceu o seu companheiro de clube Jaime Veloso, com os tempos de 14 s. e 2/5 nas duas mãos.

«Criterium» de 30 voltas, com lançamentos de 5 em 5 — 1.º—Humberto Corvo (Gin. Tavira), 25 pontos.

Eliminação para «iniciados» — Evaristo Pereira, do Sporting.

Meia hora á americana para amadores — Sporting A (Jaime Veloso e Ventura Cristovão), 30 pontos.

E com esta prova encerrou-se o festival.



PEDRO POLAINAS

TORNEIO DE COMPETÊNCIA

O Atlético e o Marinhense

foram empatar no campo do adversário

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», com fraca assistência. As equipas:

ORIENTAL — Soares; Silva Costa e Adolfo; Cordeiro, Luz e Coelho da Silva; Evora, Morais, Cristóvão, Luciano e Nogueira.

MARINHENSE — Bandola; Remigio e Pinto; Vaz, Zeca e Reis; Chino, Malveira, Isidro, Carapinha e Armando.

Com melhor movimentação o Oriental tomou conta do jogo, logo no sprimeiros minutos e as balizas de Bandola foram assediadas com muita frequência.

E, assim, aos 10 minutos o Orien-Nogueira, que levou a bola a fazer tabela na cabeça de Zeca. Bandola tal esteve á beira de fazer golo, numa remate, sem preparação de defendeu, embora com muita dificuldade.

A dificuldade de ambos os sectores atacantes em se aproximarem das balizas contrárias, foi evidente, não se verificando, portanto, até á meia hora, ocasiões de golo alem da já citada.

Num contra-ataque do Marinhense, aos 34 minutos, Armando, que momentos antes trocara de lugar com Isidro, recebeu um passe de Vaz e, em corrida, apontou o 1.º golo do encontro.

O jogo ganhou assim grande animação, mostrando-se os visitantes mais afoitos no ataque e procurando os locais contrariar os intentos contrários.

Ao intervalo: Oriental, 0-Marinhense, 1.

O Oriental alterou a sua formação na segunda parte. Luz trocou de lugar com Coelho da Silva e Morais permutou com Evora.

Reatado o jogo, com os donos da casa abertamente ao ataque, Cristóvão despediu um potente remate que Bandola defendeu para canto.

O Marinhense, tornou-se, depois, muito perigoso nos seus ataques e Soares, por duas vezes, viu-se em apuros, para defender remates de Armando.

Aos 21 minutos o Oriental estabeleceu a igualdade. Zeca prendeu a bola nas pernas, dentro da grande área provocando livre indirecto e no seguimento da sua marcação, Morais bateu Bandola.

A meia hora as duas equipas batiam-se com bastante entusiasmo, procurando o golo do desempate.

Aos 33 minutos, Zeca magoado na cabeça, saiu do campo para receber tratamento.

O Oriental procurou alterar o resultado, mas a defesa contrária não se deixou surpreender.

No final: Oriental, 1-Marinhense, 1.

Outras provas desportivas de hoje

NATAÇÃO

No Estádio Náutico de Algés, disputou-se esta tarde a taça «António Basílio dos Santos Junior». As provas foram bem disputadas e os vencedores que se apuraram foram os seguintes:

800 m. livre,s aspirantes (masculinos) — António José Santos (C. N. N.), 12 m. e 4 s.; 400 metros livres, iniciados — António Bessone Basto (Algés), 4 m. e 59,3 s., («record» da categoria); 100 metros costas, inscrição livre (femininos) — Bernardette de Castro (Algés), 1 m. e 38,4 s.; 800 metros livres, juniores e seniores, (masculinos)— Eduardo José de Sousa (Algés), 10 m. e 7,2 s., novo «record» nacional absoluto.

200 metros bruços, aspirantes (masc.) — Sérgio Pereira (Bels.), 3 m. e 16,4 s.; 100 metros mariposa, iniciados — Vítor F. Fonseca (Algés), 1 m. e 12,4 s. (novo «record» da categoria); 400 metros, inscrição livre (fem.) — Maria Luísa Bessone Basto (Algés), 6 m. e 8,3 s. (novo «record» da categoria); 200 metros, mariposa, juniores e seniores (masculinos) — Luís Vaz Jorge (Algés), 2 m. e 33,2 s. («record» nacional absoluto); 100 metros costas, aspirantes, masculinos — António José Santos (Nacional), 1 m. e 18 s.; 200 metros bruços, iniciados, masculinos — José Nunes Curado (Pedrouços), 3 m. e 27,7 s.

O festival prossegue á hora a que fechamos esta notícia.

ATLETISMO

Na segunda jornada do Torneio Internacional de atletismo, no Restelo, os vencedores apurados até á hora de fecharmos esta notícia foram os seguintes:

100 metros — 1.ª série — António Faria (Bfc.), 10,6 s.; 2.ª série — José Pereira (Bfc.); 300 metros — Fernando Castro (Bfc.), 36,6 s.; 110 metros barreiras — Cumura Imboá (Bfc.), 15,2 s.; milha — Jesus Hurtado (espanhol), 4 m. e 23,5 s.; peso — João Galvão (Bfc.), 13,90 metros.

3000 metros obstáculos — Feliciano Marques (Bfc.), 9 m. e 48,4 s.; triplo-salto — Rui Ramos (Belenenses), 14,05 metros; 700 metros — Vitor Castro (Bfc.), 1 m. e 48 s.

Estafeta sueca — 1.º, Benfica A (Castro, Paiva, Jorge Arrais e José Pereira), 2 m. 3,8 s. *Martelo* — 1.º, Eduardo Albuquerque (Benfica), 54,11 m. *Altura*—Rui Mingas (Benfica), 1,80 m.

No final do torneio foi entregue a Jesus Hurtado a taça conquistada pelos atletas espanhois,

HIPISMO

Disputou-se, esta tarde, na Lezíria de Vila Franca de Xira, a 5.ª e ultima prova do I «Raid» Hípico do Ribatejo, que foi ganho pelo ten. Palma Vaz e eng.º Jorge Neto (ex-aequo), em 1 h., 10 m. e 7 s., seguido do espanhol D. Manuel Palácios, em 1 h., 11 m. e 11 s. e de Vicente Caldeira, em 1 h., 13 m. e 14 s.

O vencedor da prova foi o ten. Palma Vaz, em 9 h., 9 m. e 9 s., seguido do eng.º Jorge Neto, em 9 h., 13 m. e 13 s.

TÉNIS

Os Campeonatos do Sul, de 1.ª categoria, concluiram-se hoje, nos «courts» do Estoril. A final de singulares-homens, foi ganha por Manuel Dinis que venceu David Cohen, por 2-6, 10-8, 6-2, 4-6 e 6-2.

Á hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a final de pares-homens, entre Manuel Dinis-M. Vinhas e João Roquete-Carlos Garnel.

VELA

Concluiram-se hoje os campeonatos nacionais de «snipes» e «moths» organizados pelo Sport Algés e Dafundo. As provas de hoje foram disputadas no trajecto Trafaria, Belém, Dafundo, Trafaria e Belém.

A regata de «snipes» foi ganha por Luís Sardinha, do C. N. L., ficando campeões nacionais os irmãos Luís e José Brites, do S.A.D.

A prova de «moths» foi ganha por Ricardo Marques do «Mare Nostrum», que ficou detentor do título.

Terá de repetir-se

a final do «Nacional» de juniores

COIMBRA, 10 *(Por linha telefónica directa)*.—Numeroso publico foi de abalada até ao estádio municipal desta cidade para assistir á final do campeonato nacional de juniores, que pela terceira vez consecutiva e pela quinta vez no histórial da monótona competição, se defrontam em idênticas circunstancias.

Sob a arbitragem de Braga Barros, de Leiria, as duas equipas alinharam:

BENFICA — Silva; Nogueira e Alexandre Moreira; Pais, Maximiano e Amandio; Simões, Nunes, Jorge, António Moreira e Carlitos.

F. C. PORTO — Rui; Vasconcelos e Monteiro; Apolinário, Vidal e Bernardino; Oliveira, Sousa, Moura, Serafim e Nóbrega.

Começada a partida notou-se que ambos os «teams» se dispunham a resolver o seu problema desde logo, impondo, para isso, boa velocidade.

E, aos 3 minutos, os «encarnados», mercê da sua maior capacidade ofensiva, lograram abrir o activo por intermédio de Jorge que, á entrada da grande área «azul e branca», desferiu um remate, em aproveitamento num passe de Amandio.

Os Portuenses reagiram e a partida tomou toada de equilibrio que levou a bola a rondar, também com perigo, as redes lisboetas.

Entretanto, coube a Rui as duas melhores defesas, até ao quarto de hora, para parar remates atirados por Jorge.

Todavia, os Portuenses, exactamente, aos 15 minutos, conquistaram o empate por intermédio de Oliveira.

Os «encarnados» ripostaram, imediatamente, e, depois de um período de forte assedio ao reduto ofensivo portuense, tornaram a marcar, aos 35 minutos, através de Nunes. E com 2-1 a favor do Benfica terminou a primeira parte.

Para a segunda parte, o Benfica fez substituir Nogueira por Porto.

Os Portuenses regressaram ao campo no evidente desejo de modificar o resultado, mas Rui foi o primeiro guarda-redes a intervir para deter um «tiro» de Jorge.

Os Lisboetas, entretanto, consentiram que o antagonista tomasse as rédeas do jogo e a defesa contrária actuando, cuidadosamente, obstava a que as suas redes fossem de novo tocadas.

Aos 28 minutos, Simões desperdiçou excelente ensejo, atirando com força, mas de forma a Rui a defender excelentemente.

Os Portuenses, entretanto, prosseguiram em boa toada e, aos 30 minutos, após vários lances desenhados na área de rigor dos «encarnados», Oliveira repôs a igualdade (2-2).

E a despeito do esforço despendido pelos dois «onzes» o final do tempo regulamentar chegou com as equipas empatadas a duas bolas.

Após cinco minutos de intervalo, o encontro recomeçou, demonstrando as equipas o mesmo interesse em modificar o resultado e a bola rondou, com perigo, as balizas dos dois «teams».

Aos 8 minutos, os Portuenses ficaram reduzidos a 10 elementos por expulsão de Oliveira.

Depois dos 50 minutos de jogo, assistiu-se a uma cena desagradável de pugilato entre Oliveira e Moreira e o encontro perdeu interesse.

Entretanto, com o F. C. Porto reduzido a oito jogadores chegou-se ao fim da partida com 2-2.

O jogo, portanto, terá de ser repetido em data a marcar.

A's 19 horas

Mais Europeus

salvos por pára-quedistas belgas

BRUXELAS, 10. — Pára-quedistas belgas foram lançados sobre Luluaburgo, na província de Kasai, de onde um grupo de Europeus, cercado num hotel por soldados congoleses, enviaram um S. O. S. — anunciou a agência belga.

Segundo as primeiras notícias, os Europeus foram salvos. — (R.).

VOLTA À FRANÇA

O belga Van Genenli Den venceu a tirada Millau-Avignon

AVIGNON, 10 — A 14.ª tirada da Volta á França em bicicleta, foi ganha pelo Belga Van Genenli Den, em 5 h., 49 m. e 35 s.

O italiano Nencini continua com a camisola amarela. — (F. P.).

BRAGA-ATLÉTICO

BRAGA, 10 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio 28 de Maio, perante fraca assistência. As equipas:

SPORTING DE BRAGA — Foguete; José Maria e Narciso; Passos, Calheiros e Trenque: Rafael, Livinho, Carlos, Caraballo e Silvio.

ATLETICO — Pimenta; Fernando Ferreira e Nunes; Tomé, Germano e Orlando; Angeja, Gomes, Albano, Brandão e Tito.

Arbitro—Costa Martins, do Porto.

Pouco depois do início do jogo os donos do casa tiveram uma descida ao meio campo dos Alcantarenses, com perigo, mas o remate de Caraballo passou ao lado.

Após uma boa defesa de Pimenta, com os punhos, os Alcantarenses cederam o primeiro canto, que não resultou, e no seguimento do qual Brandão criou um lance de perigo, bem delineado, mas mal finalizado, pois o esférico passou ao lado.

Aos 25 minutos registou-se o primeiro golo da partida, marcado por Brandão, no seguimento de um canto apontado por Angeja.

O empate surgiu aos 33 minutos, graças a um tento de Livinho que levou a melhor na luta com Pimenta, depois de bom trabalho em que, também, colaborou Caraballo.

Até ao intervalo, os Alcantarenses continuaram a mostrar-se mais perigosos mas o resultado não sofreu alteração.

Na segunda parte, nos primeiros minutos, manteve-se a toada de equilibrio verificada durante quase todo o primeiro tempo, embora em andamento muito lento.

Os Bracarenses procuraram tomar o comando das operações sem o conseguir, embora durante alguns minutos, tivessem exercido ligeiro domínio territorial.

Finalmente, aos 38 minutos, a igualdade foi desfeita por intermédio de Livinho, na transformação de uma grande penalidade.

A vantagem dos Bracarenses porém, manteve-se por pouco tempo, pois, aos 40 minutos, Angeja estabeleceu nova igualdade, que se manteve até final do desafio.

Assim: Braga, 2-Atlético, 2.

Classificação actual

	J.	B.	P.
Atlético	3	10-4	5
Sport. Braga	3	4-3	4
Marinhense	3	2-7	2
Oriental	3	3-5	1

PASSAGEM II/III DIVISÕES

Almada-Alhandra	1-1
Vila Real-Farense	3-1
Cernache-Torriense	3-3
Portalegrense - Juventude	2-2